

BEEF REPORT

Perfil da Pecuária no Brasil

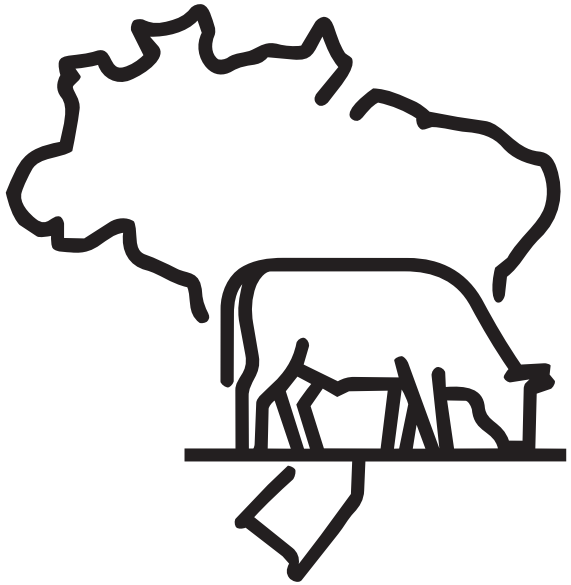
abiec

Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes
Brazilian Beef Exporters Association





2026



EQUIPE

abiec

Presidente	Roberto Perosa
Assuntos Estratégicos	Julio Ramos Pedro Carraro
Área Técnica	Aniella Banat Suzane Bittencourt Débora Mancini Selma Acácia de Oliveira Roberta Doriguello Fonseca
Financeiro/Administrativo	Fabiano M. Conigiero Estella Rosa Borges de Brito Taís Cardoso Cardona
Inteligência de Mercado	Luc Vian Vinicius Molina
Jurídico	Michel Kevin Pierre
Relações Internacionais	Lhais Sparvoli Christyanne Kasper Julia Ohana
Comunicação	Bruno Guzzo
Sustentabilidade	Fernando Zelner Simone Pereira Gonçalves Danielle Schneider
Secretária do Presidente	Paula Klemig Fleissig
Apoio	Maria José de França

PROJETO GRÁFICO
Agencis Comunicação

VERSÃO PT-BR
maio de 2026

CAPÍTULOS

CAP_01 A Pecuária do Brasil 09

CAP_02 A Indústria do Brasil 25

CAP_03 Sustentabilidade 33

CAP_04 Custos e Resultados 69

CAP_05 Mercado Externo 79

CAP_06 Quantificação da Cadeia 93

CAP_07 A Pecuária Mundial 103

CAP_08 Sanidade Animal 115

CAP_09 Retrospectiva e Projeções 119

PALAVRA DO PRESIDENTE

Apresento o Beef Report 2026 com a convicção de que a pecuária brasileira atravessa um dos momentos mais relevantes de sua trajetória recente. Esta publicação reúne, de forma técnica e transparente, os principais dados da cadeia da carne bovina, refletindo não apenas a dimensão do setor, mas, sobretudo, sua capacidade de evoluir em produtividade, sustentabilidade e inserção internacional. O setor alcança um novo patamar de escala, eficiência e presença global, resultado de um trabalho contínuo de produtores, indústria e parceiros institucionais.

Em 2025, o Brasil registrou resultados históricos. Foram 3,5 milhões de toneladas exportadas, com faturamento próximo de US$ 18 bilhões, crescimento expressivo em volume e valor. Esse desempenho foi sustentado por uma combinação de fatores, como o aumento da demanda internacional, a recuperação de preços e, principalmente, a capacidade da cadeia produtiva de responder com eficiência e regularidade aos mercados mais exigentes. Hoje, o Brasil exporta para 177 destinos, reforçando a diversificação como um dos pilares estratégicos do setor.

Ao mesmo tempo, seguimos avançando em produtividade. A produção nacional atingiu 12,35 milhões de toneladas equivalente carcaça, com evolução consistente no peso médio e expansão dos sistemas intensivos, que já representam parcela relevante dos abates. Esse movimento demonstra que o crescimento da pecuária brasileira está cada vez mais associado à intensificação e ao uso eficiente dos recursos, permitindo ampliar a produção sem necessidade de expansão de área.

No cenário global, o Brasil consolida sua liderança como maior exportador mundial e, em 2025, também como maior produtor de carne bovina. Esse avanço ocorre em um contexto de transformações importantes em outros mercados, especialmente em países que enfrentam redução estrutural de rebanho. Esse cenário abre oportunidades relevantes para o Brasil, que tem se mostrado um fornecedor confiável e complementar, sobretudo em mercados que demandam volumes consistentes e competitividade.

Outro ponto fundamental é a relevância da cadeia da carne bovina para a economia brasileira. Em 2025, o sistema agroindustrial movimentou mais de R$ 1,15 trilhão, representando

cerca de 9% do PIB nacional. Trata-se de uma atividade que gera renda, empregos e desenvolvimento em todo o país, com forte presença no interior e impacto direto na qualidade de vida de milhões de brasileiros.

Olhando para frente, as perspectivas permanecem positivas. A demanda global por proteína tende a seguir em expansão, especialmente na Ásia, e o Brasil está bem posicionado para atender esse crescimento. Ao mesmo tempo, avançamos em temas estruturais como rastreabilidade, sustentabilidade e abertura de novos mercados, fatores determinantes para acessar nichos de maior valor agregado e consolidar nossa presença internacional.

A Abiec e seus associados seguirão atuando de forma técnica e estratégica para fortalecer a imagem da carne bovina brasileira, ampliar mercados e apoiar o desenvolvimento sustentável do setor. Como representantes de uma indústria responsável pela quase totalidade das exportações brasileiras, temos o compromisso de contribuir ativamente para a evolução da cadeia, com base em diálogo, transparência e construção conjunta de soluções. Este relatório é parte desse esforço, reunindo informações qualificadas que auxiliam na compreensão do setor e apoiam a tomada de decisões no Brasil e no exterior.

Convido o leitor a percorrer este relatório com atenção. Os dados aqui apresentados mostram uma pecuária que evolui, se adapta e se posiciona de forma cada vez mais sólida no cenário internacional. Mais do que um retrato do presente, este documento aponta caminhos para o futuro de um setor essencial para o Brasil e para o mundo.

ROBERTO PEROSA

Presidente da Associação Brasileira
das Indústrias Exportadoras de Carnes



CAPÍTULO 1



CAP_01

A PECUÁRIA DO BRASIL

abiec

Em 2025, o rebanho bovino brasileiro foi estimado em 195,5 milhões de cabeças, consolidando o país como detentor do maior rebanho comercial do mundo. Em relação a 2024, houve ligeira retração de 0,3%, reflexo do ciclo pecuário em curso, marcado por maior volume de abates e retenção menos intensa de matrizes.

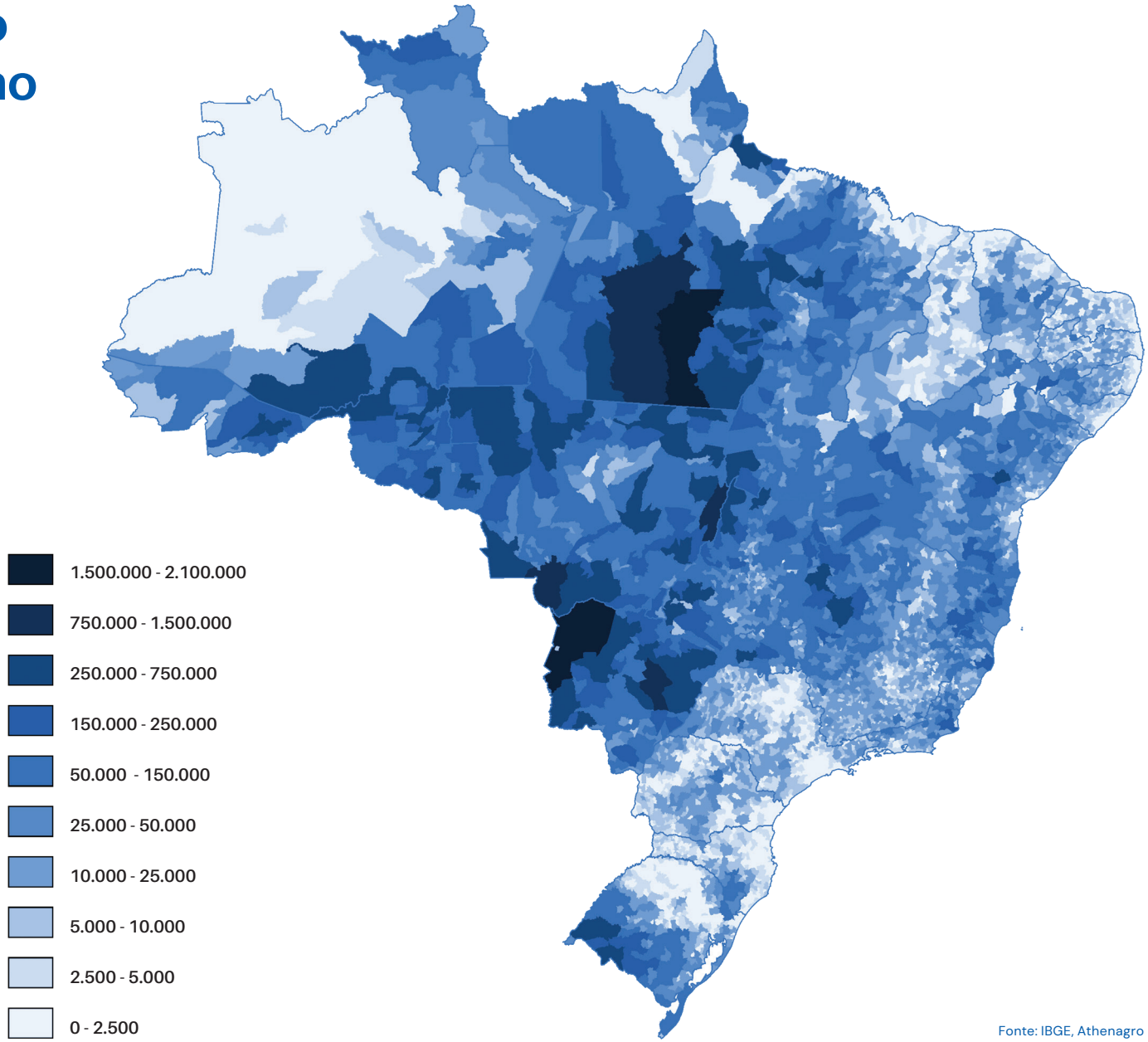
A região Centro-Oeste segue concentrando a maior parcela do rebanho, com aproximadamente 60,9 milhões de cabeças (31,2%), seguida pela região Norte, com 52,6 milhões (26,9%), Sudeste com 31,1 milhões (15,9%), Nordeste com 30,8 milhões (15,7%) e Sul com 20,1 milhões (10,3%). Destaca-se o crescimento consistente da região Norte nas últimas duas décadas, que ampliou significativamente sua participação no plantel nacional.

A área de pastagens foi estimada em aproximadamente 159,8 milhões de hectares em 2025, mantendo a tendência de redução observada nos últimos anos. Em contrapartida, a taxa de ocupação evoluiu para 1,22 cabeça por hectare, e a lotação atingiu 0,97 unidade animal por hectare, evidenciando o avanço contínuo na intensificação do uso da terra. Essa dinâmica confirma que o aumento da produtividade tem permitido liberar áreas para outras atividades agropecuárias e para preservação ambiental, sem comprometer a capacidade produtiva da pecuária.

O desfrute real atingiu 24,4% em 2025, reflexo da maior eficiência dos sistemas produtivos. A representatividade das exportações alcançou 36,7% da produção total de carne bovina, o maior patamar da série histórica, enquanto o mercado interno absorveu 63,3%. O consumo per capita foi estimado em 37,0 kg de equivalente carcaça por habitante ao ano, resultado que reflete tanto a oferta robusta quanto a competitividade da proteína bovina no mercado doméstico.

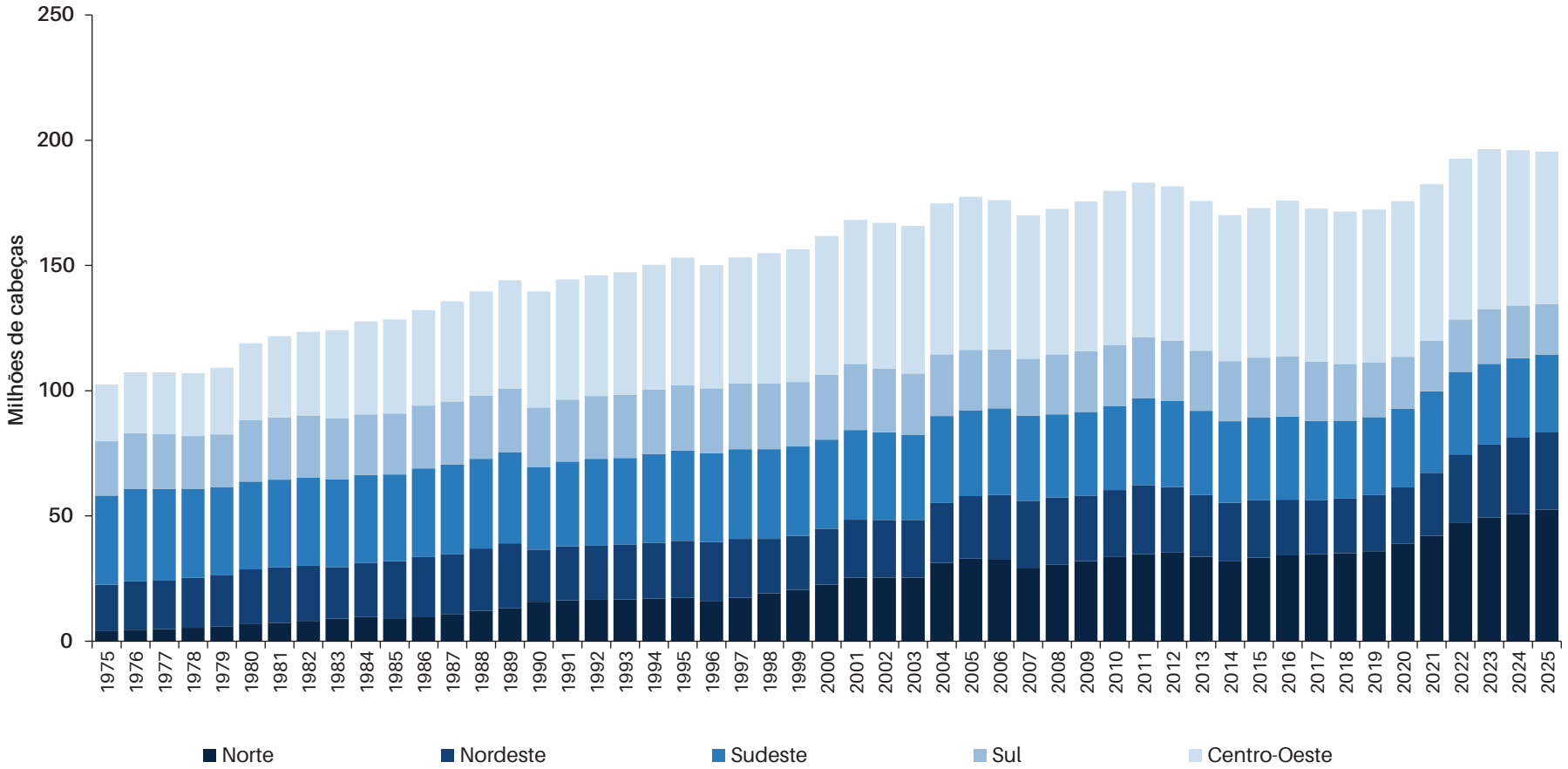


Distribuição do Rebanho Bovino - Cabeças



Fonte: IBGE, Athenagro

Evolução do rebanho bovino brasileiro por região, em milhões de cabeça



Fonte: Athenagro, dados IBGE (Censo, PPM, PPT)

Evolução do rebanho bovino brasileiro por estados, em milhões de cabeça

Fonte: Athenagro, dados IBGE (Censo, PPM, PPT)

Milhões de cabeças	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Brasil	177,418	176,148	170,013	172,568	175,569	179,802	183,077	181,540	175,810	170,079	172,933	175,904	172,719	171,529	172,416	175,622	182,407	192,665	196,445	196,016	195,517
Rondônia	8,408	8,543	8,066	8,235	8,591	8,901	9,241	9,277	8,878	8,480	9,134	9,418	9,827	10,103	10,085	10,540	10,846	13,424	13,898	13,958	14,448
Acre	1,596	1,736	1,599	1,709	1,794	1,862	1,833	1,918	1,981	2,044	2,161	2,244	2,140	2,548	2,754	3,047	3,292	3,880	4,154	4,432	4,765
Amazonas	1,124	1,171	1,136	1,240	1,278	1,288	1,367	1,373	1,344	1,314	1,202	1,225	1,253	1,285	1,365	1,347	1,405	1,938	2,286	2,497	2,642
Roraima	0,535	0,536	0,509	0,504	0,503	0,605	0,679	0,714	0,672	0,630	0,689	0,675	0,681	0,711	0,773	0,819	0,832	1,027	1,075	1,180	1,238
Pará	14,496	13,934	11,786	12,673	13,289	14,066	14,695	15,037	14,356	13,675	14,036	14,241	14,349	14,393	14,722	16,253	17,748	18,619	18,869	19,387	19,838
Amapá	0,066	0,079	0,073	0,066	0,075	0,085	0,097	0,113	0,125	0,137	0,059	0,045	0,036	0,025	0,024	0,025	0,024	0,025	0,027	0,030	0,027
Tocantins	6,767	6,566	6,201	6,198	6,410	6,799	6,831	6,887	6,344	5,801	6,151	6,391	6,478	6,092	6,220	6,869	7,901	8,512	9,052	9,364	9,657
Maranhão	5,648	5,812	5,808	6,015	6,084	6,179	6,463	6,690	6,090	5,490	5,374	5,385	5,419	5,525	5,740	6,057	6,295	7,163	7,864	8,050	8,254
Piauí	1,656	1,667	1,566	1,580	1,511	1,509	1,517	1,519	1,491	1,463	1,452	1,442	1,427	1,267	1,251	1,234	1,224	1,211	1,187	1,174	1,114
Ceará	2,109	2,163	2,235	2,271	2,305	2,356	2,425	2,525	2,364	2,203	2,122	2,032	1,893	2,010	2,086	2,160	2,214	2,290	2,381	2,470	2,465
Rio Grande do Norte	0,858	0,907	0,890	0,909	1,030	0,944	0,928	0,738	0,800	0,861	0,807	0,729	0,758	0,752	0,818	0,877	0,905	0,949	1,062	1,266	1,285
Paraíba	1,314	1,354	1,401	1,464	1,498	1,504	1,616	1,229	1,111	0,994	1,019	1,036	1,051	1,088	1,142	1,192	1,219	1,219	1,260	1,321	1,321
Pernambuco	1,695	1,880	2,005	2,035	2,083	2,169	2,287	1,681	1,540	1,400	1,428	1,375	1,285	1,343	1,418	1,364	1,655	1,762	1,943	2,136	2,187
Alagoas	0,876	0,920	1,003	1,053	1,084	1,110	1,159	1,112	0,971	0,830	0,833	0,767	0,785	0,825	0,810	0,867	0,898	0,913	1,015	0,966	0,963
Sergipe	0,837	0,899	0,905	0,913	0,953	0,950	1,011	0,988	1,014	1,039	1,051	1,016	0,887	0,861	0,874	0,867	0,912	0,943	1,116	1,170	1,141
Bahia	9,928	10,229	10,850	10,564	9,695	9,993	10,133	9,716	9,340	8,964	8,898	8,503	8,178	8,064	8,355	7,892	9,898	10,669	11,349	11,805	12,037
Minas Gerais	19,533	20,332	20,704	20,499	20,599	20,827	22,037	22,095	21,703	21,311	21,373	21,242	19,576	19,414	19,625	19,770	20,460	20,597	20,103	19,669	19,208
Espírito Santo	1,699	1,792	1,815	1,792	1,859	1,868	1,895	1,958	1,983	2,008	1,936	1,758	1,650	1,690	1,719	1,819	1,926	1,944	1,892	1,890	1,879
Rio de Janeiro	1,921	1,924	1,907	1,973	1,991	1,989	2,008	2,026	1,928	1,831	1,802	1,861	1,982	2,004	1,984	2,057	2,125	2,152	2,216	2,213	2,199
São Paulo	11,137	10,506	9,507	8,902	-	8,914	8,741	8,473	7,922	7,370	7,689	8,253	8,331	7,994	7,711	7,794	7,946	8,293	7,998	7,998	7,820
Paraná	9,507	9,118	8,848	8,939	8,916	8,765	8,829	8,767	8,488	8,209	8,342	8,515	8,397	8,302	8,000	7,487	7,111	6,979	7,802	7,653	7,192
Santa Catarina	3,042	3,126	3,154	3,549	3,641	3,651	3,704	3,738	3,724	3,709	3,806	3,923	3,726	3,719	3,876	3,956	3,965	3,907	3,964	3,819	3,739
Rio Grande do Sul	11,600	11,335	10,876	11,475	11,726	11,829	11,838	11,500	11,781	12,061	11,841	11,694	11,457	10,654	10,072	9,232	9,161	10,037	10,116	9,634	9,164
Mato Grosso do Sul	21,413	20,635	18,741	19,274	19,234	19,263	18,462	18,407	18,711	19,014	19,368	19,811	19,485	18,907	17,418	17,038	16,619	16,444	16,902	16,755	15,808
Mato Grosso	21,253	20,666	20,285	20,620	21,959	23,359	23,868	23,343	23,259	23,176	23,948	24,880	24,309	24,784	26,239	26,922	27,009	28,830	28,659	27,437	27,530
Goiás	18,315	18,235	18,059	18,054	18,463	18,936	19,333	19,634	17,815	15,995	16,345	17,376	17,292	17,109	17,281	18,084	18,761	18,880	18,201	17,691	17,546
Distrito Federal	0,085	0,081	0,084	0,063	0,085	0,083	0,081	0,083	0,076	0,070	0,066	0,066	0,063	0,060	0,054	0,054	0,056	0,055	0,053	0,052	0,049

Rebanho dos maiores municípios pecuários do Brasil e crescimento nos últimos 10 e 20 anos

Município/Estado	Rebanho em 2005 (cabeças)	Rebanho em 2015 (cabeças)	Rebanho em 2025 (cabeças) *	Crescimento do rebanho em 20 anos (cabeças)	Crescimento do rebanho em 10 anos (cabeças)	Crescimento do rebanho em 20 anos (%)	Crescimento do rebanho em 10 anos (%)
Corumbá (MS)	2.117.616	1.915.402	1.992.887	-124.729	77.485	-5,89%	4,05%
São Félix do Xingu (PA)	1.458.065	1.411.777	1.725.255	267.191	313.479	18,33%	22,20%
Porto Velho (RO)	383.313	416.392	1.338.434	955.121	922.042	249,18%	221,44%
Altamira (PA)	726.960	703.882	1.158.251	431.291	454.369	59,33%	64,55%
Cáceres (MT)	699.059	787.696	1.131.933	432.875	344.237	61,92%	43,70%
Novo Repartimento (PA)	647.044	626.502	1.005.126	358.083	378.624	55,34%	60,43%
Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	745.765	840.325	979.665	233.899	139.340	31,36%	16,58%
Marabá (PA)	641.425	621.062	906.957	265.532	285.895	41,40%	46,03%
Aquidauana (MS)	873.447	790.040	773.168	-100.279	-16.873	-11,48%	-2,14%
Ribas do Rio Pardo (MS)	1.192.871	1.078.963	677.263	-515.608	-401.699	-43,22%	-37,23%
Juara (MT)	673.717	759.141	772.888	99.172	13.747	14,72%	1,81%
Colniza (MT)	320.039	360.619	714.951	394.912	354.332	123,39%	98,26%
Nova Mamoré (RO)	257.340	279.548	703.818	446.478	424.270	173,50%	151,77%
Porto Murtinho (MS)	711.006	643.111	567.586	-143.420	-75.525	-20,17%	-11,74%
Nova Crixás (GO)	617.902	551.451	627.217	9.315	75.766	1,51%	13,74%
Lábrea (AM)	196.964	210.627	603.311	406.347	392.684	206,30%	186,44%
Juína (MT)	477.351	537.877	619.051	141.700	81.174	29,68%	15,09%
Pacajá (PA)	383.969	371.779	589.696	205.727	217.917	53,58%	58,61%
Rio Branco (AC)	216.540	293.126	599.007	382.467	305.881	176,63%	104,35%
Aripuanã (MT)	383.964	432.649	570.819	186.855	138.170	48,66%	31,94%
Alta Floresta (MT)	540.443	608.969	564.567	24.124	-44.401	4,46%	-7,29%

Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes
abiec

Município/Estado	Rebanho em 2005 (cabeças)	Rebanho em 2015 (cabeças)	Rebanho em 2025 (cabeças) *	Crescimento do rebanho em 20 anos (cabeças)	Crescimento do rebanho em 10 anos (cabeças)	Crescimento do rebanho em 20 anos (%)	Crescimento do rebanho em 10 anos (%)
Novo Progresso (PA)	439.020	425.083	541.465	102.445	116.382	23,33%	27,38%
Nova Bandeirantes (MT)	304.065	342.619	547.308	243.243	204.689	80,00%	59,74%
Jaru (RO)	375.989	408.436	551.408	175.419	142.972	46,66%	35,00%
Pontes e Lacerda (MT)	456.333	514.194	542.248	85.915	28.054	18,83%	5,46%
Cocalinho (MT)	397.543	447.950	535.914	138.371	87.964	34,81%	19,64%
Itupiranga (PA)	376.615	364.659	514.595	137.981	149.937	36,64%	41,12%
Rio Verde de Mato Grosso (MS)	586.125	530.155	456.093	-130.032	-74.062	-22,19%	-13,97%
Alegrete (RS)	583.910	596.067	478.965	-104.945	-117.102	-17,97%	-19,65%
Santana do Araguaia (PA)	426.602	413.059	509.231	82.630	96.173	19,37%	23,28%
Vila Rica (MT)	449.932	506.982	517.011	67.079	10.030	14,91%	1,98%
Alta Floresta D'Oeste (RO)	273.631	297.245	522.131	248.500	224.886	90,82%	75,66%
Porto Esperidião (MT)	391.183	440.783	509.341	118.157	68.557	30,21%	15,55%
Boca do Acre (AM)	181.816	194.428	489.910	308.094	295.482	169,45%	151,98%
Água Azul do Norte (PA)	452.403	438.041	489.780	37.377	51.739	8,26%	11,81%
São Miguel do Araguaia (GO)	509.276	454.508	487.950	-21.326	33.442	-4,19%	7,36%
Sena Madureira (AC)	131.506	178.018	511.260	379.753	333.242	288,77%	187,20%
Buritis (RO)	272.173	295.661	489.151	216.978	193.490	79,72%	65,44%
Rio Maria (PA)	343.671	332.761	462.291	118.620	129.531	34,52%	38,93%
Ariquemes (RO)	272.078	295.558	483.325	211.247	187.767	77,64%	63,53%
Araguaçu (TO)	293.824	267.095	459.973	166.149	192.878	56,55%	72,21%

Fonte: Athenagro, IBGE

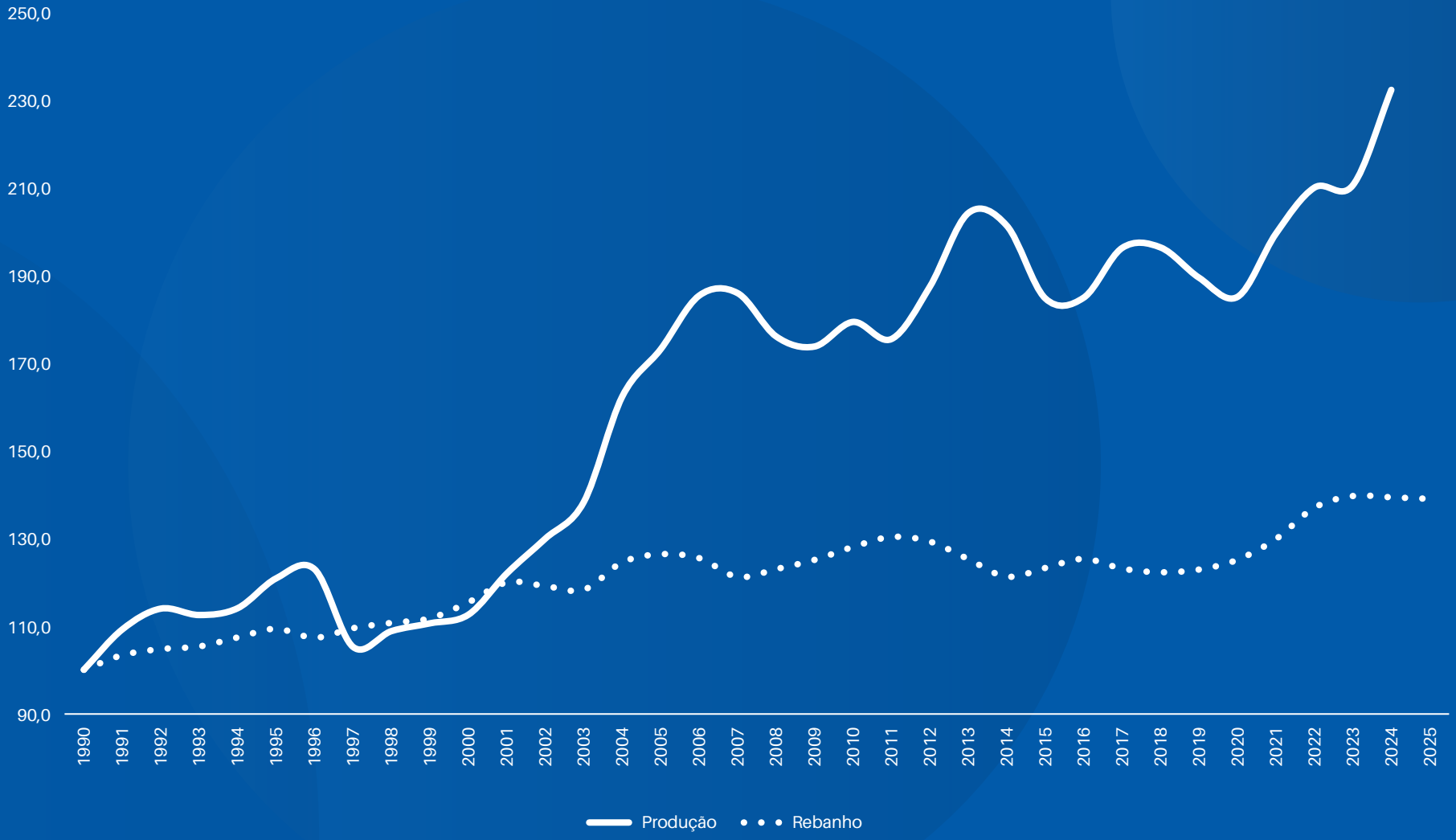
* dados preliminares estimados pela Athenagro

Rebanho brasileiro de acordo com a aptidão Milhões de cabeças - 2025

Estados	Rebanho em 2015 (cabeças)	Porcentagem do rebanho do Estado no total do Brasil em 2015 (%)	Rebanho estimado em 2025 (cabeças)	Participação do rebanho do Estado no total do Brasil (%)	Crescimento do rebanho nos últimos 10 anos (%)	Rebanho envolvido na produção leiteira em 2025	Rebanho com aptidão genética para Leite em 2025	Participação de animais exclusivamente destinado a corte por Estado em 2025 (%)	Rebanho com aptidão genética para corte em 2025	Participação de animais com aptidão para corte em 2025 (%)	Número de propriedades com bovinos (unidades)
Rondônia	9.133.609	5,28%	14.447.617	7,39%	58,18%	448.700	103.914	96,89%	14.343.703	99,28%	73.129
Acre	2.160.974	1,25%	4.764.719	2,44%	120,49%	86.939	20.134	98,18%	4.744.585	99,58%	22.649
Amazonas	1.202.451	0,70%	2.642.140	1,35%	119,73%	151.610	35.111	94,26%	2.607.029	98,67%	14.612
Roraima	688.526	0,40%	1.238.196	0,63%	79,83%	47.969	11.109	96,13%	1.227.086	99,10%	6.903
Pará	14.035.686	8,12%	19.838.288	10,15%	41,34%	1.443.413	334.280	92,72%	19.504.008	98,31%	97.769
Amapá	58.654	0,03%	26.849	0,01%	-54,22%	9.346	2.164	65,19%	24.685	91,94%	684
Tocantins	6.151.464	3,56%	9.656.755	4,94%	56,98%	929.753	215.321	90,37%	9.441.434	97,77%	50.451
Maranhão	5.374.477	3,11%	8.253.604	4,22%	53,57%	1.171.572	271.324	85,81%	7.982.279	96,71%	91.296
Piauí	1.452.010	0,84%	1.114.356	0,57%	-23,25%	139.710	32.355	87,46%	1.082.001	97,10%	70.480
Ceará	2.121.568	1,23%	2.465.154	1,26%	16,19%	1.390.812	322.098	43,58%	2.143.056	86,93%	114.714
Rio Grande do Norte	807.405	0,47%	1.284.976	0,66%	59,15%	474.822	109.964	63,05%	1.175.012	91,44%	39.150
Paraíba	1.018.634	0,59%	1.321.231	0,68%	29,71%	587.972	136.168	55,50%	1.185.063	89,69%	82.761
Pernambuco	1.428.258	0,83%	2.186.667	1,12%	53,10%	1.259.045	291.582	42,42%	1.895.085	86,67%	107.939
Alagoas	832.593	0,48%	963.420	0,49%	15,71%	492.780	114.123	48,85%	849.297	88,15%	42.300
Sergipe	1.051.363	0,61%	1.140.728	0,58%	8,50%	442.698	102.524	61,19%	1.038.203	91,01%	43.783
Bahia	8.898.319	5,15%	12.036.906	6,16%	35,27%	1.823.038	422.197	84,85%	11.614.709	96,49%	297.894
Minas Gerais	21.373.060	12,36%	19.208.185	9,82%	-10,13%	9.000.828	4.628.302	53,14%	14.579.883	75,90%	385.488
Espírito Santo	1.936.301	1,12%	1.878.862	0,96%	-2,97%	399.205	92.452	78,75%	1.786.410	95,08%	33.128
Rio de Janeiro	1.802.494	1,04%	2.198.781	1,12%	21,99%	618.036	143.131	71,89%	2.055.650	93,49%	32.273
São Paulo	7.689.471	4,45%	7.820.470	4,00%	1,70%	2.025.656	876.833	74,10%	6.943.637	88,79%	107.255
Paraná	8.341.976	4,82%	7.192.075	3,68%	-13,78%	2.827.986	1.859.356	60,68%	5.332.719	74,15%	170.296
Santa Catarina	3.805.676	2,20%	3.739.115	1,91%	-1,75%	2.502.152	1.291.026	33,08%	2.448.088	65,47%	132.522
Rio Grande do Sul	11.841.090	6,85%	9.164.287	4,69%	-22,61%	3.061.696	1.532.826	66,59%	7.631.461	83,27%	261.717
Mato Grosso do Sul	19.367.906	11,20%	15.808.064	8,09%	-18,38%	264.135	61.171	98,33%	15.746.893	99,61%	54.931
Mato Grosso	23.948.139	13,85%	27.530.061	14,08%	14,96%	350.195	81.102	98,73%	27.448.959	99,71%	92.723
Goiás	16.344.991	9,45%	17.545.962	8,97%	7,35%	4.413.398	1.451.469	74,85%	16.094.493	91,73%	126.100
Distrito Federal	66.345	0,04%	49.063	0,03%	-26,05%	17.987	31.075	63,34%	17.987	36,66%	1.468
BRASIL	172.933.440	100,00%	195.516.530	100,00%	13,06%	36.381.455	14.573.114	81,39%	180.943.417	92,55%	2.554.415

Fonte: Athenagro, dados do IBGE

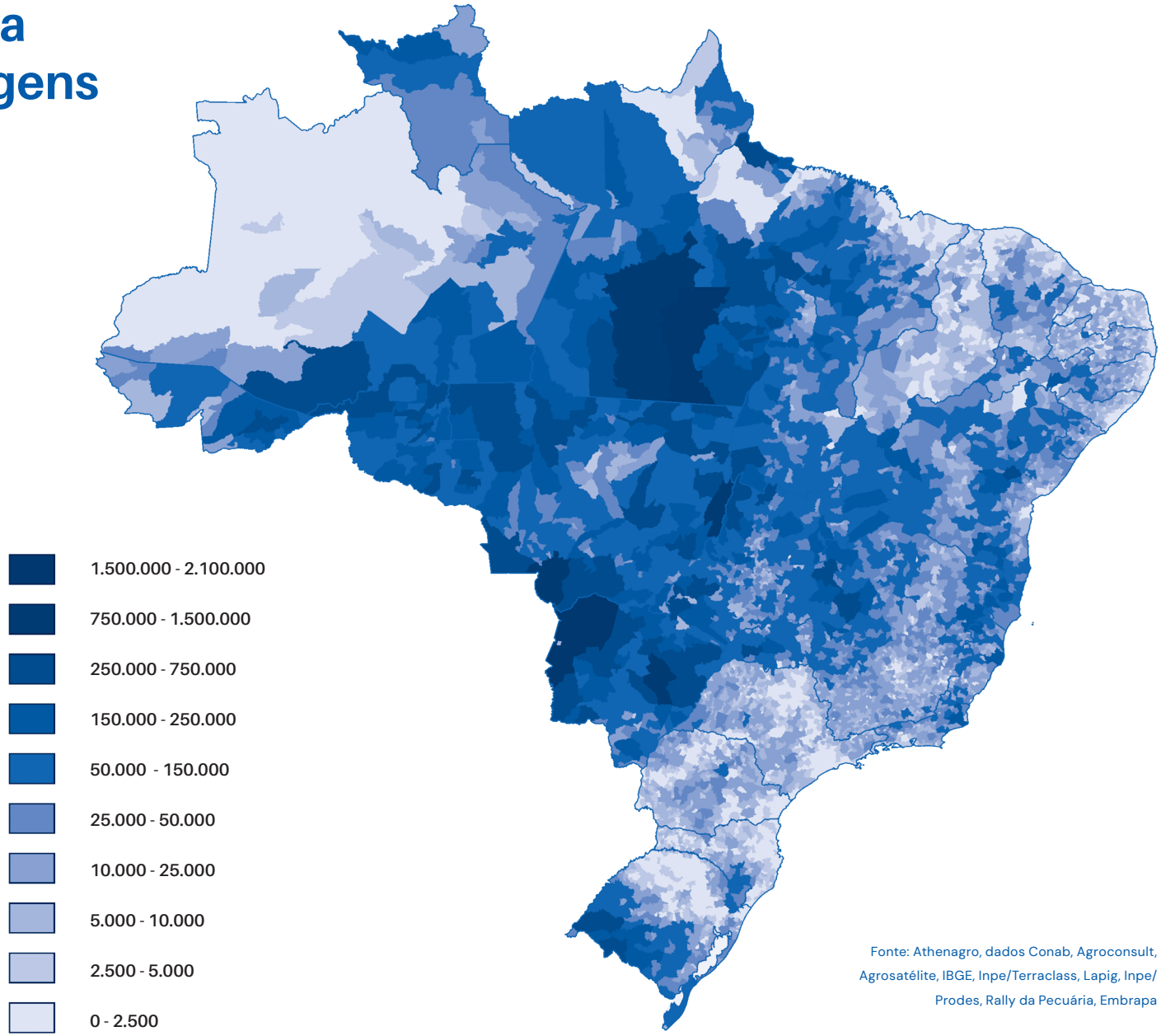
Evolução entre rebanho e produção no Brasil 1990 base 100



Fonte: Athenagro, dados IBGE

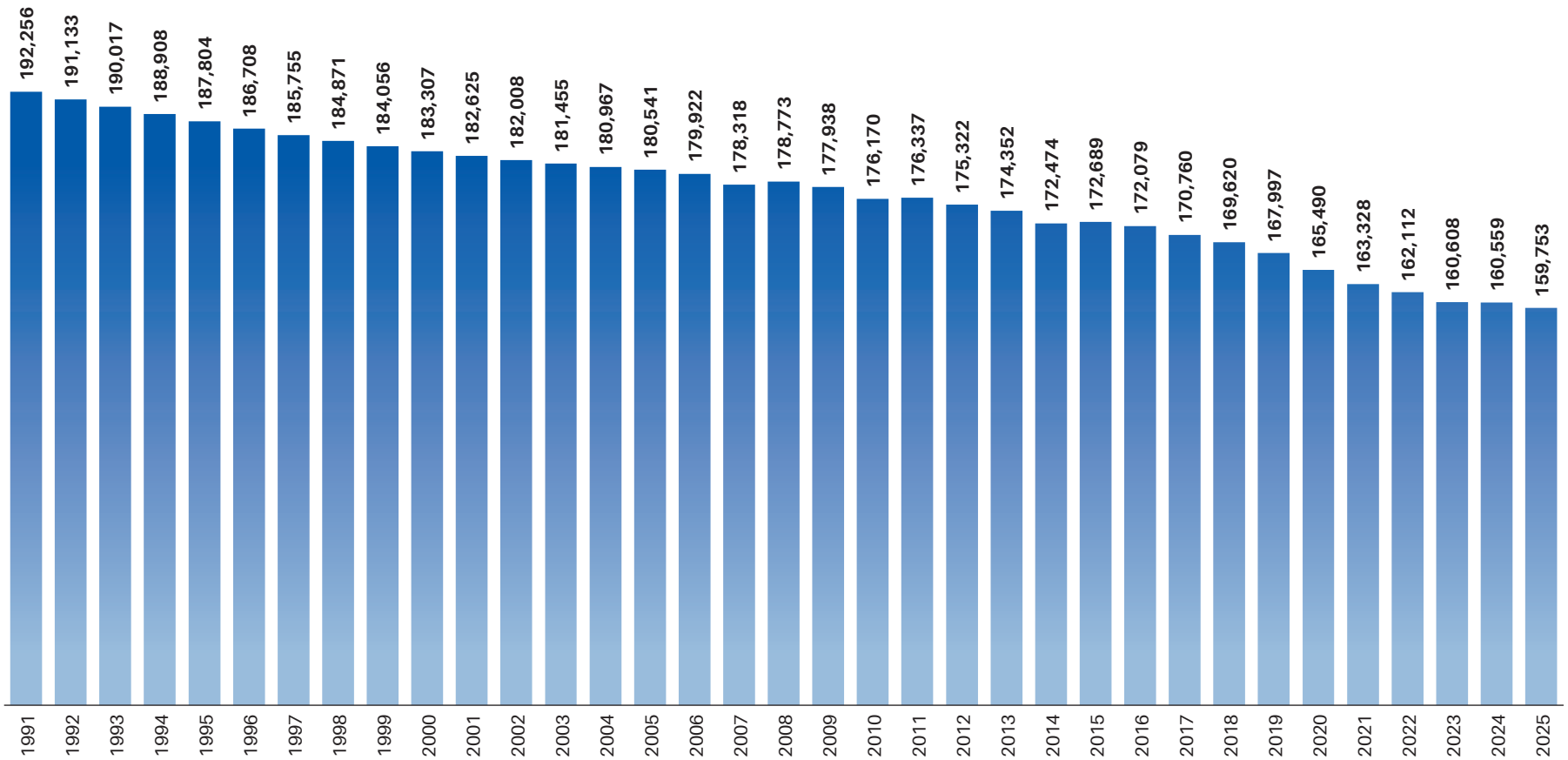


Distribuição da área de pastagens - Hectares



Fonte: Athenagro, dados Conab, Agroconsult, Agrosatélite, IBGE, Inpe/Terraclass, Lapig, Inpe/Prodes, Rally da Pecuária, Embrapa

Evolução da área de pastagens - milhões de hectares



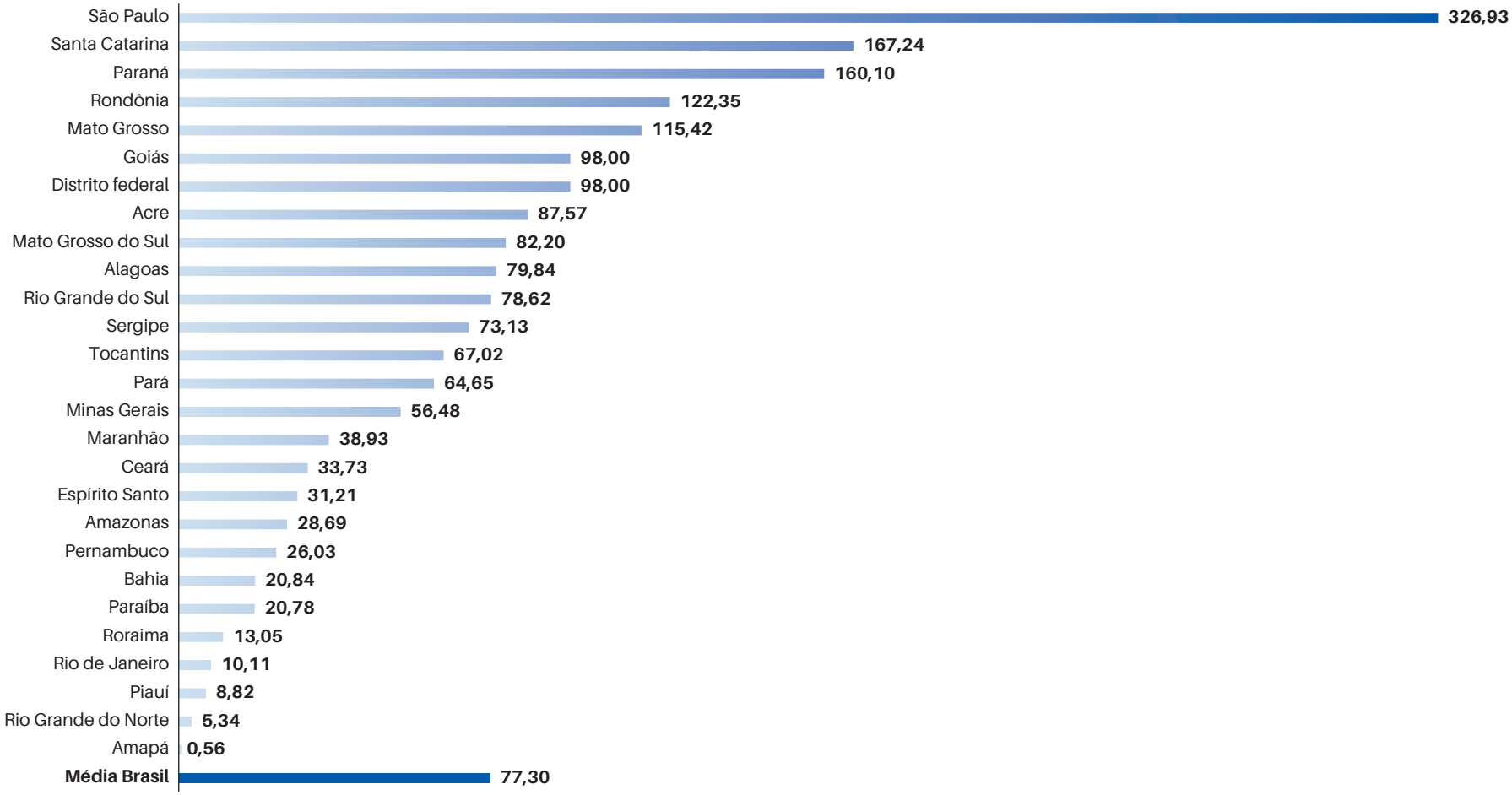
Fonte: Athenagro, dados Conab, IBGE (PPM, PAM, Censo) , INPE (Terraclass. Prodes), Lapig, Rally da Pecuária

Produtividade kg de carcaça por hectare - 2025

kg de carcaça por hectare	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
São Paulo	165,32	152,75	168,86	185,87	181,48	165,44	161,89	170,66	179,51	192,07	195,93	201,42	237,85	247,96	289,56	326,93
Santa Catarina	90,35	76,34	78,66	85,25	89,44	88,88	90,98	97,88	104,47	108,78	127,69	142,74	147,01	143,94	159,33	167,24
Paraná	97,87	82,97	89,67	99,41	110,69	99,95	92,70	100,67	112,11	107,41	116,93	122,46	132,34	130,10	144,68	160,10
Rondônia	63,23	61,62	67,01	81,04	73,46	70,45	83,10	89,39	89,65	85,28	83,37	84,86	88,84	105,02	112,92	122,35
Mato Grosso	60,56	61,80	72,89	84,81	79,71	69,46	72,85	78,76	84,20	88,02	84,46	89,30	90,42	98,98	113,05	115,42
Goiás	57,29	59,28	62,95	69,99	70,27	64,18	62,93	71,50	71,19	66,23	67,43	74,69	81,78	86,69	94,21	98,00
Distrito federal	57,29	59,28	62,95	69,99	70,27	64,18	62,93	71,50	71,19	66,23	67,43	74,69	81,78	86,69	94,21	98,00
Acre	65,04	62,74	50,83	33,41	32,85	29,53	31,41	33,26	32,70	27,70	36,98	70,65	54,29	74,92	80,44	87,57
Mato Grosso do Sul	49,12	47,45	56,73	61,78	62,60	56,44	57,17	63,49	61,41	63,75	65,48	68,05	75,24	72,63	80,39	82,20
Alagoas	51,61	55,63	52,99	57,75	54,26	44,19	46,34	41,82	10,47	7,37	8,42	13,77	55,99	75,46	80,50	79,84
Rio Grande do Sul	68,90	68,48	73,73	75,39	77,32	68,79	73,21	77,16	79,54	70,20	73,06	77,38	80,92	79,68	74,39	78,62
Sergipe	14,76	15,79	17,77	18,11	18,17	15,20	15,25	14,98	12,38	8,49	8,54	13,97	13,54	9,64	68,10	73,13
Tocantins	35,29	41,61	41,47	46,15	45,92	47,14	45,94	46,18	47,74	45,73	45,44	55,85	61,25	60,53	62,40	67,02
Pará	38,90	39,20	41,53	43,88	45,39	45,99	49,15	50,71	50,42	44,41	44,69	51,65	53,55	53,83	59,40	64,65
Minas Gerais	44,86	42,18	48,56	52,84	54,62	47,89	44,42	48,97	47,36	45,22	45,36	52,32	53,77	51,09	57,79	56,48
Maranhão	22,96	38,04	28,20	31,67	37,15	39,46	32,82	27,20	26,92	30,53	30,31	37,83	39,52	36,04	37,50	38,93
Ceará	37,57	32,87	31,16	35,44	34,36	29,69	30,40	31,30	29,40	24,90	20,62	29,91	32,84	24,56	23,90	33,73
Espírito Santo	50,86	31,31	32,08	38,36	41,76	37,94	33,78	36,13	32,97	29,85	26,06	29,00	39,87	35,59	26,32	31,21
Amazonas	12,77	15,61	16,08	24,43	26,79	26,36	30,52	33,87	30,61	27,15	24,90	26,59	24,62	20,68	24,80	28,69
Pernambuco	58,44	45,17	37,43	39,83	39,80	36,68	34,88	34,80	36,19	32,22	30,02	31,91	34,86	29,95	21,91	26,03
Bahia	28,48	27,65	27,93	27,72	28,56	24,94	22,97	23,94	23,85	22,09	17,07	18,87	20,24	17,92	20,24	20,84
Paraíba	15,35	15,13	14,20	14,48	16,87	20,11	22,44	14,63	12,84	14,97	15,54	21,25	19,47	11,17	15,95	20,78
Roraima	10,68	11,22	12,35	13,29	13,07	11,87	13,36	16,50	15,15	11,83	13,90	22,74	22,04	15,69	13,84	13,05
Rio de Janeiro	43,08	38,04	37,33	38,09	14,22	11,62	12,41	15,02	13,73	10,11	11,09	18,14	17,58	12,51	11,04	10,11
Piauí	18,33	9,76	9,72	10,45	11,17	9,67	10,93	13,05	11,64	9,08	10,28	16,81	16,29	11,60	10,23	8,82
Rio Grande do Norte	19,79	14,63	17,27	19,41	6,85	5,65	5,82	7,48	6,79	5,40	6,28	10,28	15,45	29,64	32,01	5,34
Amapá	2,57	2,77	3,30	2,84	3,10	1,30	1,20	1,19	0,97	0,66	0,69	1,12	1,09	0,78	0,68	0,56
Média Brasil	51,6	50,4	54,2	59,4	59,2	54,2	54,5	58,3	58,7	57,2	56,7	62,0	65,8	66,6	73,6	77,3

Fonte: Athenagro, dados IBGE, INPE, LAPIG, CONAB, Rally da Pecuária

Produtividade kg de carcaça por hectare - 2025



Fonte: Athenagro, dados IBGE, INPE, LAPIG, CONAB, Rally da Pecuária

Número de estabelecimentos e rebanho por tamanho de produtor por Estado - Ano base 2017 e estatísticas de 2025

		Número de estabelecimentos por Área (hectares) - Censo 2017						Rebanho por tamanho da propriedade (hectares) - Censo 2017					
Área de pastagens (hectares) (Athenagro 2025)		Menor que 20	Entre 20 e 200	Entre 200 e 1000	Entre 1000 e 2500	Maior que 2500	Total	Menor que 20	Entre 20 e 200	Entre 200 e 1000	Entre 1000 e 2500	Maior que 2500	Total
Brasil	159.752.567	1.236.314	1.110.242	168.770	27.801	12.204	2.555.333	14.591.533	53.692.142	46.204.474	24.439.667	32.927.852	171.858.168
Rondônia	8.084.251	16.456	49.576	6.034	810	296	73.172	420.749	4.608.652	2.679.524	1.083.202	1.034.904	9.827.031
Acre	2.169.545	3.848	15.344	2.973	309	166	22.640	46.280	826.846	548.786	254.973	455.864	2.133.001
Amazonas	2.194.786	3.540	8.882	1.875	235	122	14.654	63.712	436.554	352.030	149.386	211.550	1.253.852
Roraima	779.434	855	4.453	1.160	302	131	6.901	11.477	206.122	197.781	129.780	127.634	674.501
Pará	17.918.725	11.119	70.210	12.851	2.366	1.280	97.826	206.556	4.195.235	4.653.473	2.432.668	3.810.681	15.298.613
Amapá	454.319	83	412	146	23	21	685	1.614	13.031	13.742	4.237	3.120	36.481
Tocantins	6.801.155	5.094	34.218	8.454	1.860	782	50.409	98.733	1.556.513	1.829.102	1.272.519	1.580.812	6.340.469
Maranhão	7.091.557	34.138	48.482	7.423	918	391	91.352	374.589	2.018.399	1.556.745	652.671	809.615	5.412.019
Piauí	1.213.011	31.910	33.819	4.096	463	220	70.508	321.402	653.908	253.590	73.184	126.009	1.428.093
Ceará	1.702.235	71.796	38.002	4.545	341	72	114.756	619.358	840.549	319.667	76.344	39.135	1.895.053
Rio Grande do Norte	643.425	22.830	13.992	2.066	241	44	39.173	180.025	313.930	186.188	60.529	17.273	757.945
Paraíba	1.609.981	60.213	19.962	2.442	173	25	82.815	368.749	429.128	208.099	35.682	8.363	1.050.021
Pernambuco	2.804.176	81.665	24.274	1.978	122	31	108.070	508.839	529.138	197.536	38.122	0	1.283.872
Alagoas	653.378	34.432	7.033	813	72	16	42.366	237.643	274.834	191.086	61.907	0	785.836
Sergipe	1.464.887	32.486	10.370	929	43	8	43.836	271.693	350.744	207.621	38.757	17.644	886.459
Bahia	18.331.870	164.189	118.603	13.083	1.753	645	298.273	1.364.508	3.177.101	2.109.429	841.185	678.962	8.171.185
Minas Gerais	20.177.587	170.376	185.559	26.488	2.545	599	385.568	2.170.415	8.789.883	6.001.837	1.651.409	880.743	19.494.287
Espírito Santo	2.021.972	15.421	15.971	1.620	135	22	33.169	188.637	716.868	506.397	179.938	55.438	1.647.278
Rio de Janeiro	1.914.960	17.104	13.047	1.948	140	32	32.271	302.809	851.950	619.929	148.456	55.877	1.979.021
São Paulo	4.214.387	55.693	43.832	7.018	667	146	107.356	1.194.763	3.458.926	2.607.212	708.812	358.958	8.328.671
Paraná	2.903.545	104.654	57.523	7.358	728	111	170.374	1.596.047	3.185.950	2.603.293	752.347	0	8.395.422
Santa Catarina	1.145.192	81.132	48.649	2.505	258	46	132.590	1.130.974	1.950.794	477.288	116.935	0	3.725.827
Rio Grande do Sul	6.235.298	148.107	98.862	12.021	2.330	575	261.895	1.549.430	3.550.249	3.203.782	1.988.502	1.151.524	11.443.487
Mato Grosso do Sul	14.479.916	21.166	18.034	9.215	3.750	2.166	54.331	415.316	1.292.198	4.187.627	4.612.382	7.651.515	18.159.792
Mato Grosso	19.563.295	14.369	58.821	12.478	3.890	3.218	92.776	280.134	4.677.606	4.808.744	3.804.701	10.546.187	24.118.840
Goiás + DF	13.179.681	33.638	72.312	17.251	3.327	1.039	127.567	661.648	4.787.034	5.683.966	3.271.039	2.927.410	17.331.112

Fonte: Athenagro , IBGE (Censo 2006, Censo 2017, PPM 2017 e PPM 2024)

Observação: Os dados do Censo são oficiais e portanto não foi utilizado cálculo de ajuste no somatório dos estados e no somatório dos grupos de área. Divergências ocorrem no número de estabelecimentos e no rebanho, onde a soma dos dados estaduais e dos grupos de área não condizem com o valor total disponibilizado pelo IBGE.

CAP_02





CAP_02

A INDÚSTRIA DO BRASIL

abiec

O ano de 2025 consolidou um desempenho histórico para a indústria pecuária brasileira, com o abate de 47,8 milhões de bovinos, novo recorde da série. O volume representa um avanço de 3,7% em relação a 2024, impulsionado pela fase de descarte do ciclo pecuário e pela crescente demanda internacional por proteína bovina brasileira.

A participação dos abates sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF) atingiu 63,6% do total, sendo responsável por 66,5% da carne produzida. Os estabelecimentos com Serviço de Inspeção Estadual (SIE) responderam por 20,8% dos abates e 18,8% da produção, enquanto o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) representou 5,4% dos abates e 4,6% da carne. Estima-se que o abate não fiscalizado tenha correspondido a 10,2% do total.

Os animais terminados em sistemas intensivos (confinamento e terminação intensiva a pasto – TIP) totalizaram 11,2 milhões de cabeças em 2025, representando 23,5% dos abates, o maior volume já registrado. Desse total, 9,9 milhões de cabeças foram terminadas em confinamento e 1,3 milhão em TIP. A expansão dos sistemas intensivos reflete a necessidade de maior eficiência produtiva e responde à crescente exigência dos mercados por carne de qualidade padronizada, além de contribuir para a redução do tempo de terminação e o giro mais acelerado do rebanho. Em relação a 2024, quando confinamento e TIP somaram 8,8 milhões de cabeças, houve salto de 27,2%.

A produção total de carne bovina alcançou 12,35 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC) em 2025, um crescimento de 4,6% sobre o ano anterior. O peso médio da carcaça foi de 258,5 kg, acima dos 256,3 kg registrados em 2024, indicando que a melhoria genética e nutricional dos rebanhos continua gerando ganhos de rendimento.

O superávit comercial brasileiro em 2025 foi de US$ 68,1 bilhões, com o agronegócio respondendo por saldo positivo de US$ 149,1 bilhões. As exportações de carne bovina atingiram US$ 18 bilhões, representando 10,6% das exportações do agronegócio e 5,2% do total exportado pelo país, reforçando a relevância estratégica do setor para a balança comercial nacional.

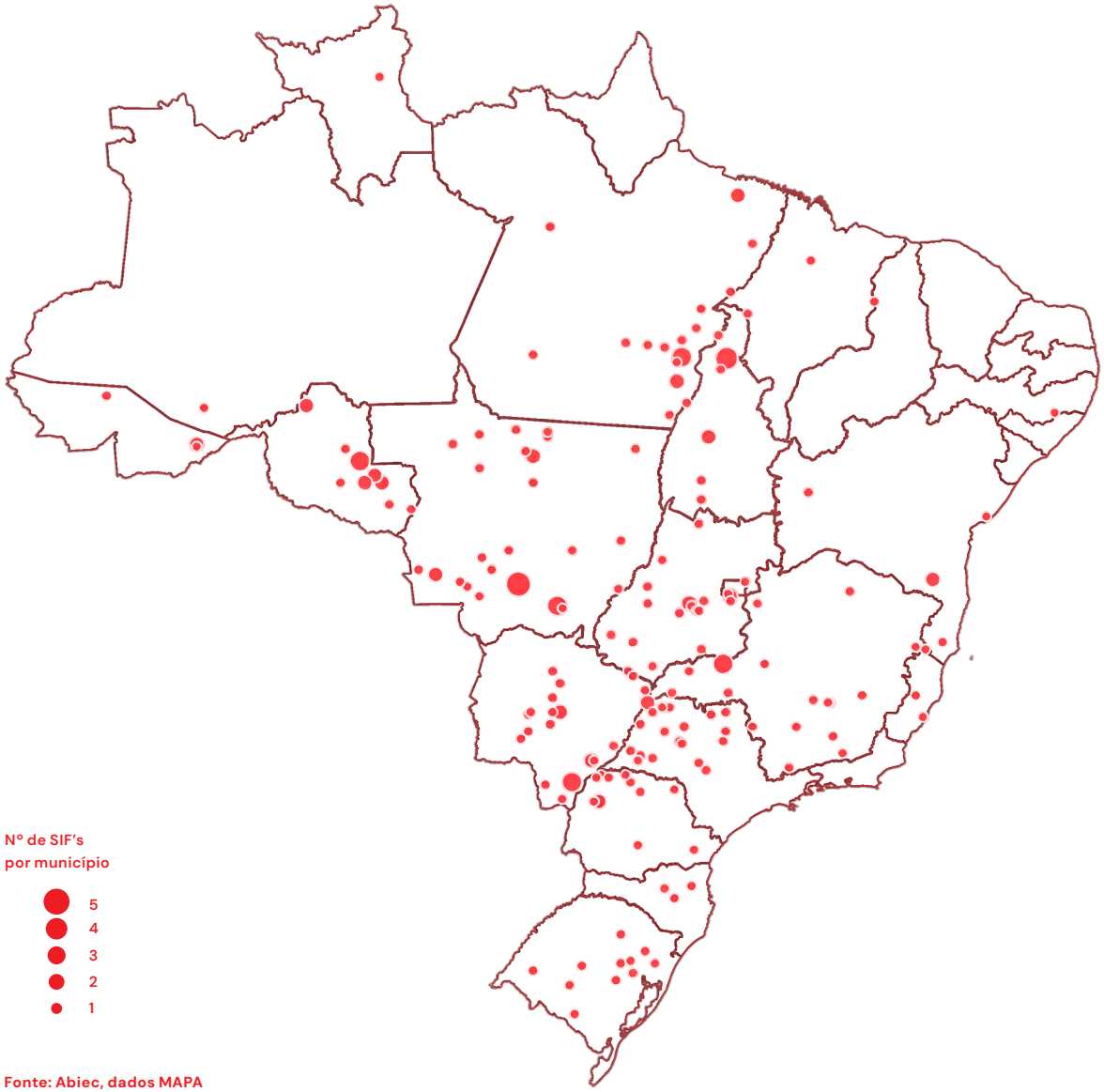
Das exportações totais da pecuária brasileira em 2025, estimadas em US$ 36,6 bilhões, a carne bovina respondeu por 49,26%, ou US$ 18 bilhões. A carne de frango ocupou a segunda posição, com US$ 9,6 bilhões (26,2%) e a carne suína ocupou a terceira posição, com US$ 3,6 bilhões (9,8%).

Esses dados reforçam a relevância estratégica da cadeia da carne bovina para a economia nacional.



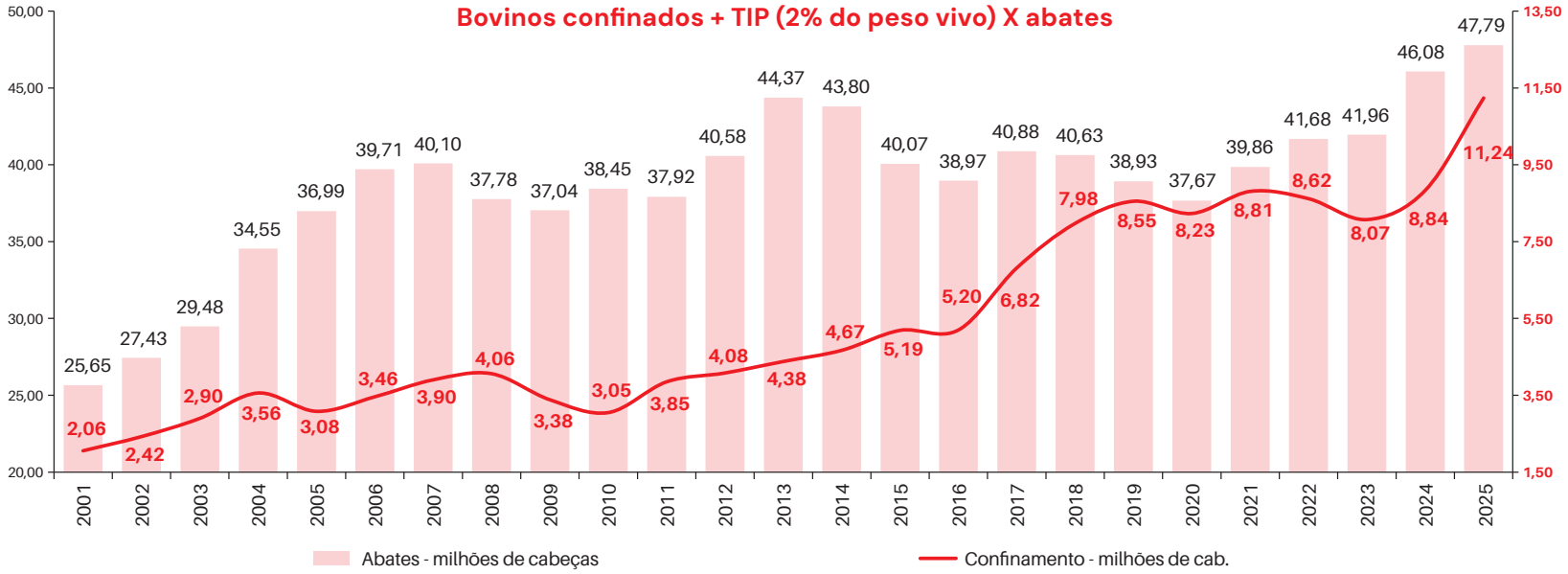


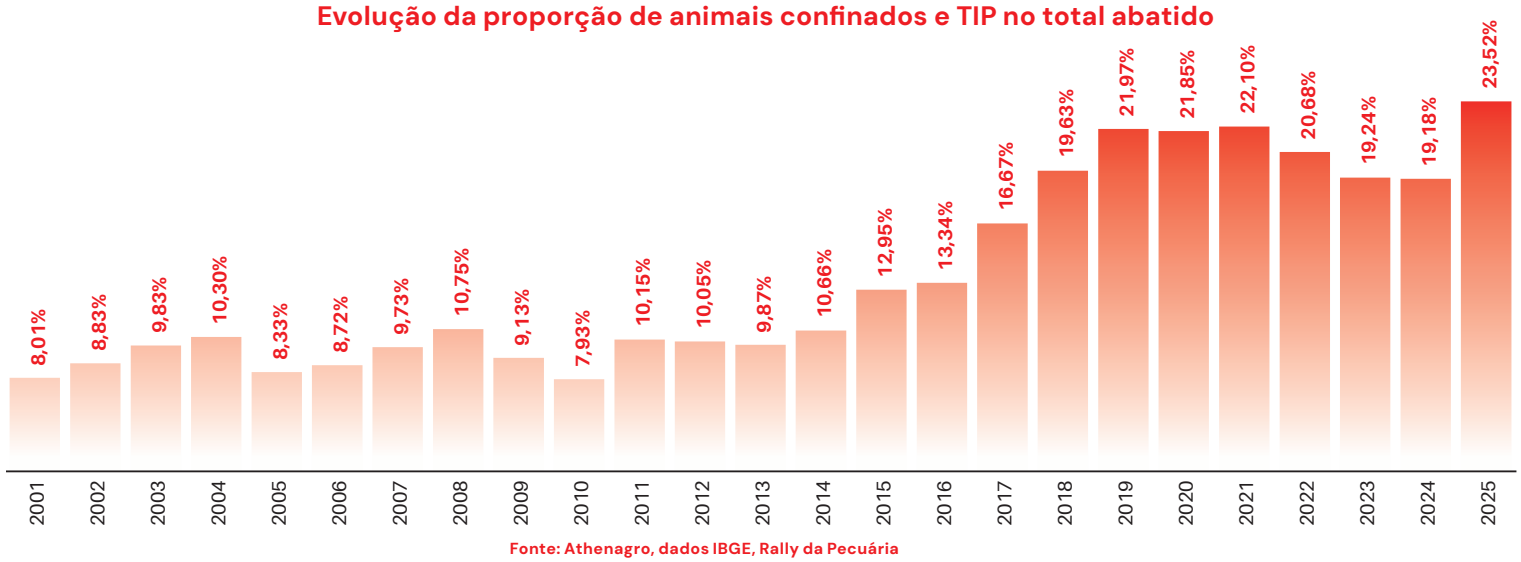
Distribuição das plantas com SIF no Brasil



Fonte: Abiec, dados MAPA

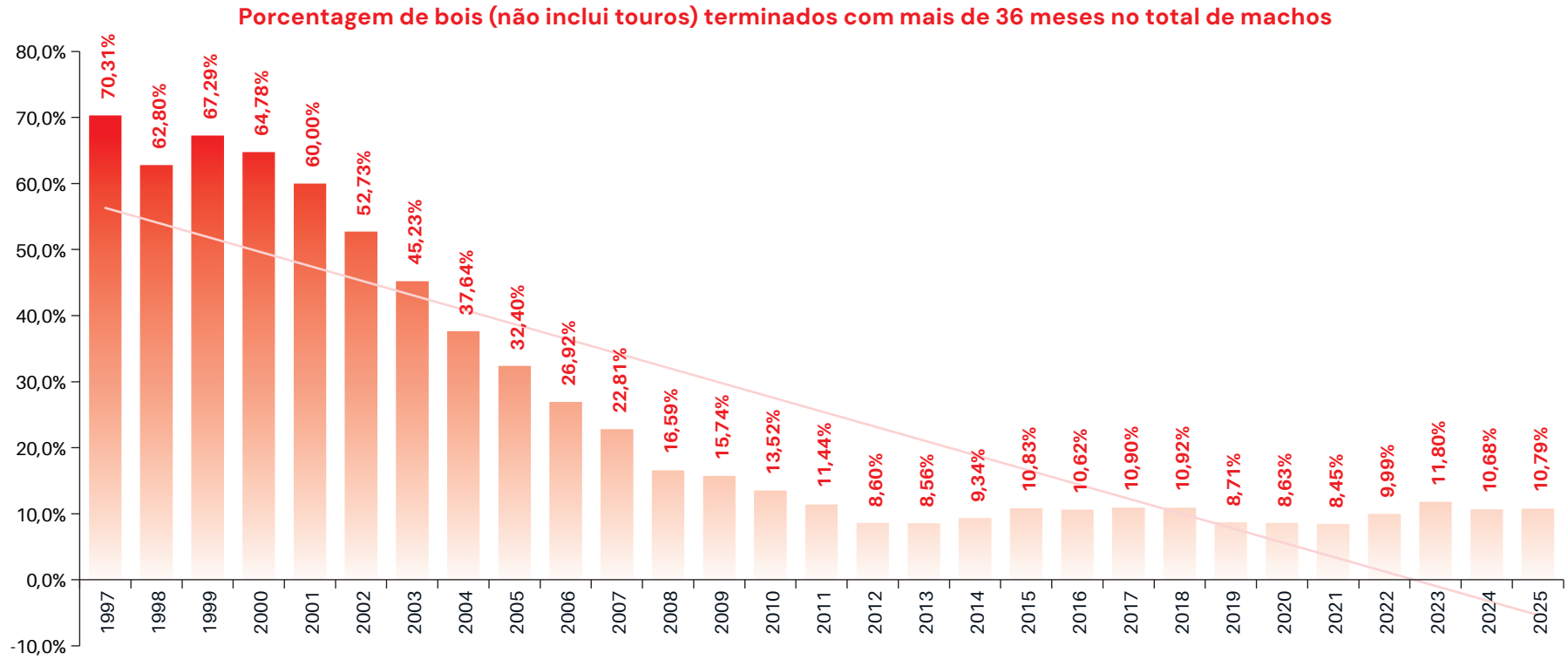
Bovinos confinados X abates





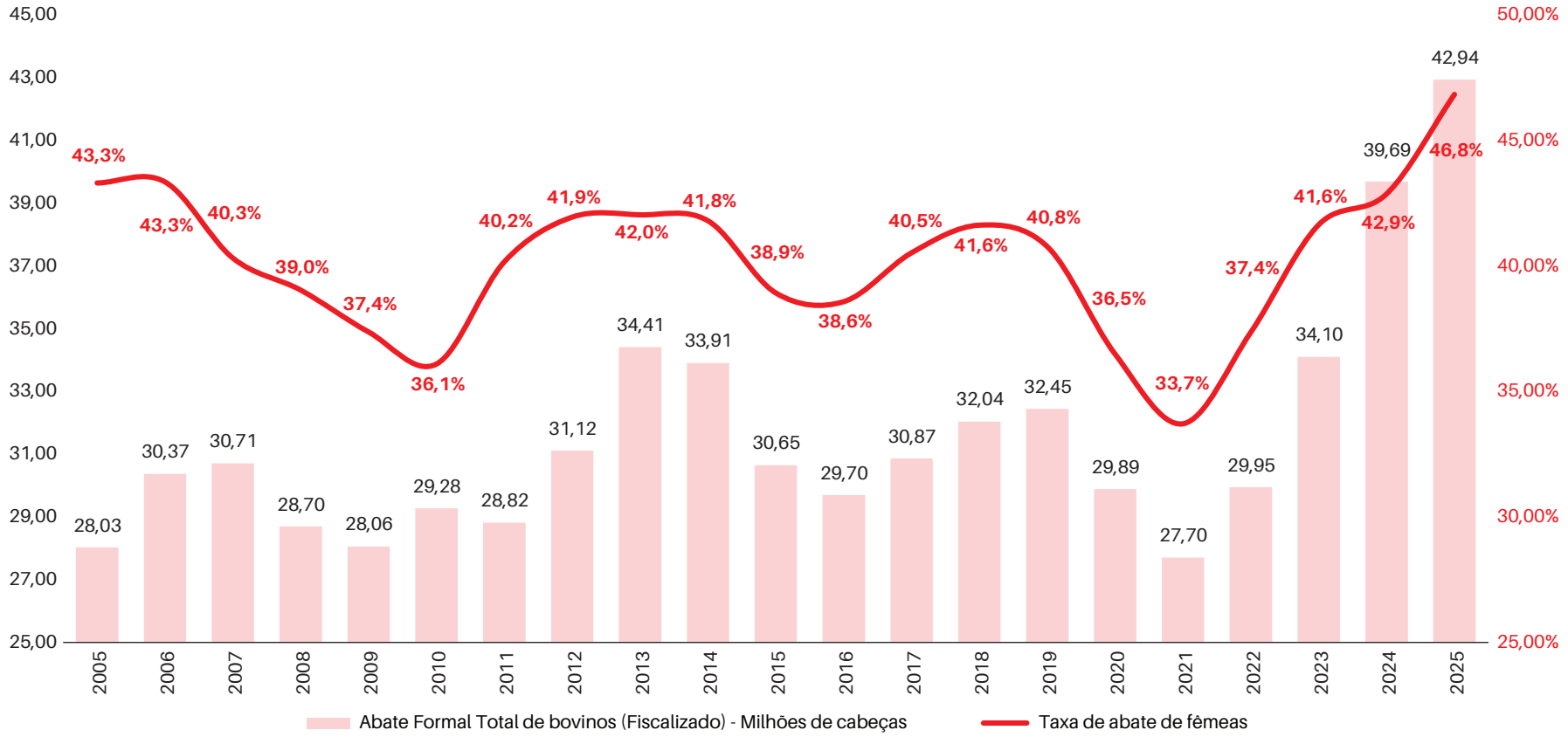
Fonte: Athenagro, dados IBGE, Rally da Pecuária

Evolução do abate de machos com mais de 36 meses



Fonte: Athenagro, com base em dados do IBGE

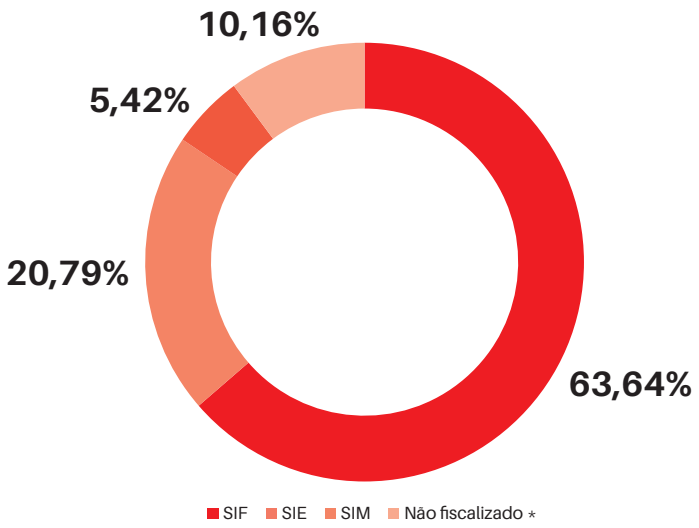
Abates totais de bovinos (fiscalizado) X Taxa de abates de fêmeas - Brasil



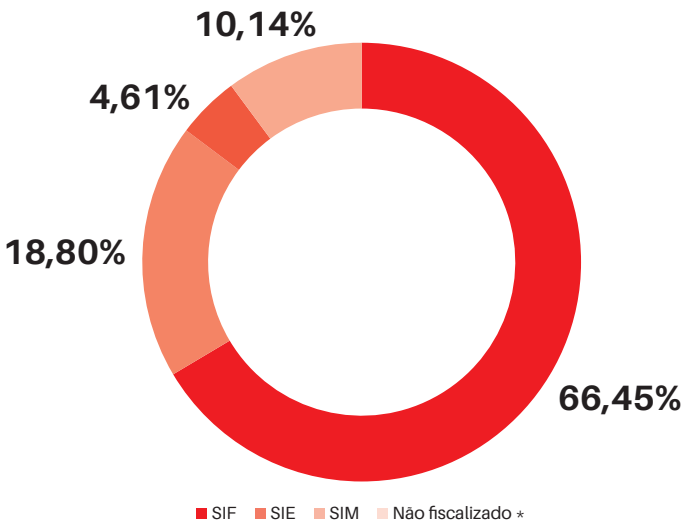
Fonte: Athenagro, com base em dados do IBGE

Abate por tipo de fiscalização - 2025

Abate por tipo de fiscalização em % sobre milhões de cabeças – 2025



Produção por tipo de fiscalização em % sobre milhões de toneladas – 2025



2025	% abate	% carne	Milhões de cabeças	Milhões de toneladas
SIF	63,64%	66,45%	30,41	8,21
SIE	20,79%	18,80%	9,93	2,32
SIM	5,42%	4,61%	2,59	0,57
Não fiscalizado *	10,16%	10,14%	4,85	1,25
Total	100%	100%	47,79	12,35

Fonte: Athenagro, dados IBGE

*Valores estimados incluem sonegação e abate para consumo nas propriedades

CAPÍTULO 3





CAP_03

SUSTENTABILIDADE

abiec

Introdução

Pesquisa, tecnologia e inovação são os fatores que mais contribuem para que a pecuária brasileira continue aumentando sua eficiência para atender, de forma sustentável, a uma demanda global crescente, ao mesmo tempo em que mitiga emissões, conserva biodiversidade e promove adaptação às mudanças do clima.

É graças a esses fatores, também, que o Brasil se tornou o segundo maior produtor e o maior exportador de carne bovina do mundo. Essa posição é fruto de uma série de condições que foram construídas durante um longo período. Entre essas, destacam-se:

- as condições naturais do país em termos de disponibilidade de terras agrícolas, água e luz solar;
- o desenvolvimento de um rebanho baseado em uma matriz zebuína adaptada às condições brasileiras, combinado com o uso de gramíneas tropicais como pasto;
- a evolução de tecnologias e boas práticas voltadas à produção em ambiente tropical;
- a evolução dos controles sanitários no país;
- o desenvolvimento de um parque industrial moderno e preparado para atender às demandas de diferentes mercados; e
- o empreendedorismo, tenacidade e resiliência dos pecuaristas brasileiros.

Nesse contexto, a agropecuária exerce papel estratégico nos três pilares da sustentabilidade — ambiental, social e econômico — ao produzir alimentos essenciais à segurança alimentar global, gerar emprego, renda e inclusão socioeconômica no meio rural e, simultaneamente, incorporar práticas e tecnologias que ampliam a eficiência produtiva, reduzem impactos ambientais e contribuem para a conservação dos recursos naturais. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), cerca de 1,3 bilhão de pessoas no mundo dependem da produção animal para seu sustento, e a proteína animal constitui elemento fundamental de dietas saudáveis para pessoas em todo o mundo.

A Organização Mundial da Saúde estima que, em 2025, cerca de 673 milhões de pessoas enfrentavam a fome no mundo e em torno de 2,3 bilhões de pessoas viviam com algum grau de insegurança alimentar (moderada ou severa), o que representa, respectivamente, aproximadamente 8,2% e 28% da população global.

Até 2050, estima-se que o crescimento populacional agregará 2 bilhões de habitantes ao planeta, predominantemente em países em desenvolvimento, o que levará ao crescimento da demanda global por alimentos em geral, e proteína animal, em particular. Considerando a expansão de atividades agropecuárias que esse aumento de demanda deverá gerar, seu possível avanço sobre ecossistemas naturais e seu impacto nas emissões de gases de efeito estufa, é justa a preocupação com relação aos impactos ambientais desse processo e com possíveis formas de minimizá-los.

Conciliar a agenda de segurança alimentar com a mitigação de mudanças climáticas, a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento socioeconômico representa um dos grandes desafios contemporâneos.





Posicionamento

Como principal entidade representativa de uma indústria que é a maior exportadora de proteína bovina do mundo, a Abiec assume sua responsabilidade no enfrentamento desse desafio, que entendemos como uma oportunidade para nosso setor.

Nesse contexto, nosso posicionamento em relação à sustentabilidade do sistema agroindustrial da carne pode ser sumarizado nos seguintes pontos:

I. A carne bovina é uma fonte nutricional essencial para dietas saudáveis. Há uma demanda crescente por proteínas, especialmente em países emergentes, impulsionada pelo crescimento em população e renda. O Brasil é capaz de atender a essa demanda, tanto internamente quanto no plano global, de forma sustentável, oferecendo segurança alimentar, contribuindo para o enfrentamento da mudança do clima e preservando a biodiversidade;

II. Nas últimas décadas, a pecuária brasileira tem aumentado sua eficiência e produtividade, ampliando a produção de carne por animal e por área de pastagem. Produzimos mais com menos recursos naturais e reduzimos emissões por cada quilo de carne produzida, graças ao uso de tecnologia, boas práticas e técnicas de agricultura de baixo carbono, como a restauração de pastagens e a integração lavoura pecuária floresta (ILPF);

III. Entendemos o mercado como um grande indutor de eficiência na pecuária, traduzindo as demandas dos consumidores em critérios de produção. Os ganhos recentes do setor em produtividade decorrem, em parte, desses incentivos. Nesse contexto, o livre mercado é a melhor maneira de fortalecer a sustentabilidade da pecuária. Restringir acesso a mercados representa também uma barreira à melhoria contínua no setor;

IV. Apesar de toda a evolução dos últimos anos, ainda persistem grande assimetrias de produtividade na pecuária, o que permite afirmar que é possível aumentar a produção de carne bovina sem a necessidade de expansão da atividade para novas áreas. Por outro lado, reduzir essas assimetrias implica em direcionar investimentos e assistência técnica e tecnologia para produtores na base da pirâmide;

V. O Brasil conta com um robusto arcabouço de políticas públicas para atingir o objetivo da produção sustentável. Entre essas políticas, destacam-se o Plano Clima, os Planos de Prevenção e Controle do Desmatamento nos Biomas brasileiros, o Código Florestal Brasileiro e o Plano de Agricultura de Baixo Carbono – ABC+. A Abiec apoia firmemente a implementação dessas políticas, incluindo o objetivo de zerar o desmatamento até 2030, conforme previsto nos compromissos climáticos brasileiros;

VI. A criação de mecanismos de incentivo à adoção de boas práticas agropecuárias, à conservação de vegetação nativa e ao pagamento por serviços ambientais deve estar no foco da cooperação internacional e das parcerias público privadas;

VII. O avanço da pecuária no território brasileiro é fruto de um processo histórico de ocupação territorial e expansão de fronteiras, planejado e incentivado por sucessivos governos, desde a década de 70, a partir de grandes projetos de infraestrutura e colonização, o que acarretou a conversão de novas áreas para produção agropecuária. No entanto o desmatamento que ocorre hoje no Brasil é predominantemente ilegal. Segundo estudo divulgado pelo PPCDAM, cerca de 75% desse desmatamento na Amazônia ocorreu em áreas públicas, e apenas 25% em áreas privadas. Desde 2009, nossas empresas associadas que operam no bioma amazônico assumiram compromissos públicos, em parceria com o Ministério Público Federal e o terceiro setor, de respeitar critérios socioambientais na originação de animais, tais como a regularidade ambiental das propriedades rurais, o respeito a territórios indígenas e a ausência de desmatamento ilegal, entre outros. Por meio de sistemas que usam geotecnologia e inteligência artificial, o monitoramento desses critérios chega, atualmente, até os fornecedores diretos de gado aos frigoríficos, e avançara gradualmente nos próximos anos;

VIII. O Brasil já conta com uma sólida política de rastreabilidade baseada no controle do trânsito de animais, construída como parte de um sistema de defesa agropecuária para fins de controle sanitário. Esse sistema garante a sanidade da carne brasileira e respalda seu acesso a mais de 150 mercados globalmente. O monitoramento dos demais elos da cadeira produtiva e a rastreabilidade individual de animais é o grande desafio setorial, que vem sendo enfrentado pela indústria, com investimentos em tecnologia e engajamento com os produtores. O uso da rastreabilidade para fins de controle socioambiental em toda a cadeia, incluindo fornecedores indiretos, implica em aprimoramentos que estão sendo construídos em um diálogo entre o setor e o governo brasileiro. Entre esses aprimoramentos, está a integração de bases de dados públicas de controle sanitário e trânsito de animais com informações ambientais, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Novas políticas públicas, como o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos e a Plataforma AgroBrasil+ Sustentável, além de iniciativas estaduais, têm como prioridade ampliar a rastreabilidade e a integridade ambiental na cadeia produtiva;

IX. É necessária a mobilização de todos os elos da cadeia e a união de esforços públicos e privados em torno das ações necessárias para acelerar a descarbonização dos sistemas produtivos.

X. Como uma Associação que representa hoje 80% dos abates SIF e 98% das exportações, a Abiec e suas indústrias associadas atuam continuamente para o setor contribua positivamente com a agenda do clima e com o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Ao longo desta publicação, apresentamos dados e informações que ajudam a embasar este posicionamento e a entender o real cenário brasileiro em relação à sustentabilidade de sua produção.

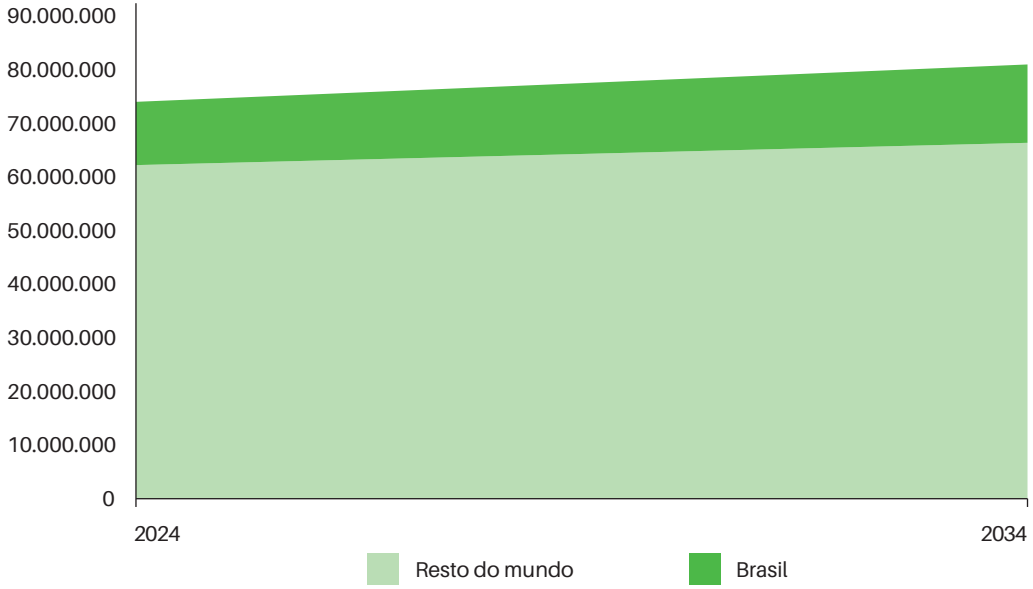


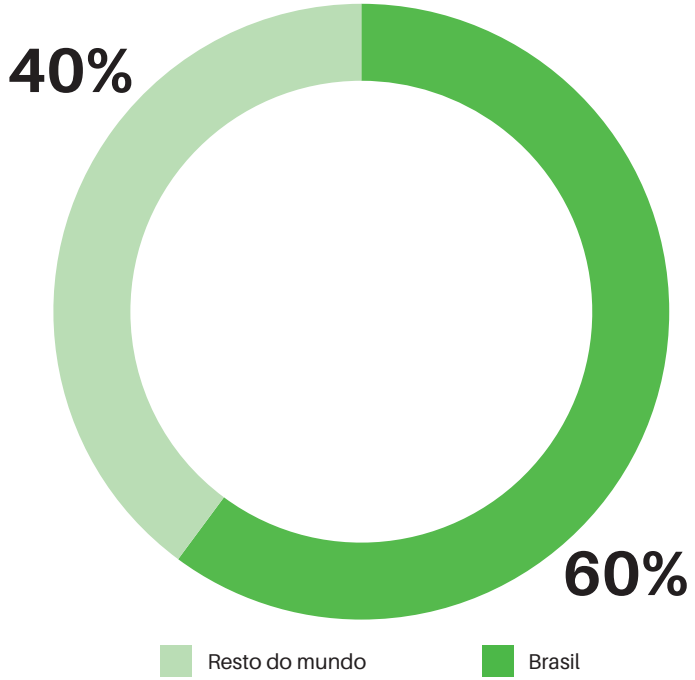
Aumento na demanda mundial/papel proteínas

Segundo o último *Agricultural Outlook* 2024-2034, produzido pela FAO e pela OCDE, o consumo global de carne bovina deverá alcançar 84 milhões de toneladas na próxima década. A fim de atender essa demanda, a produção de carne bovina deverá aumentar em 8% e contribuir com 12% do aumento na produção global de carnes até 2034. De maneira geral, a FAO prevê que esse aumento virá principalmente por meio de ganhos de produtividade, ou seja, maior produção de carne por animal, graças à aplicação de avanços tecnológicos, melhorias genéticas e disseminação de boas práticas produtivas e suplementação alimentar.

Estima-se que o Brasil, em particular, deverá atender 40% da demanda global nesse período, o que poderá ser atingido sem abertura de novas áreas para a pecuária, mas apenas com ganhos de produtividade.

Bovinos confinados + TIP (2% do peso vivo) X abates



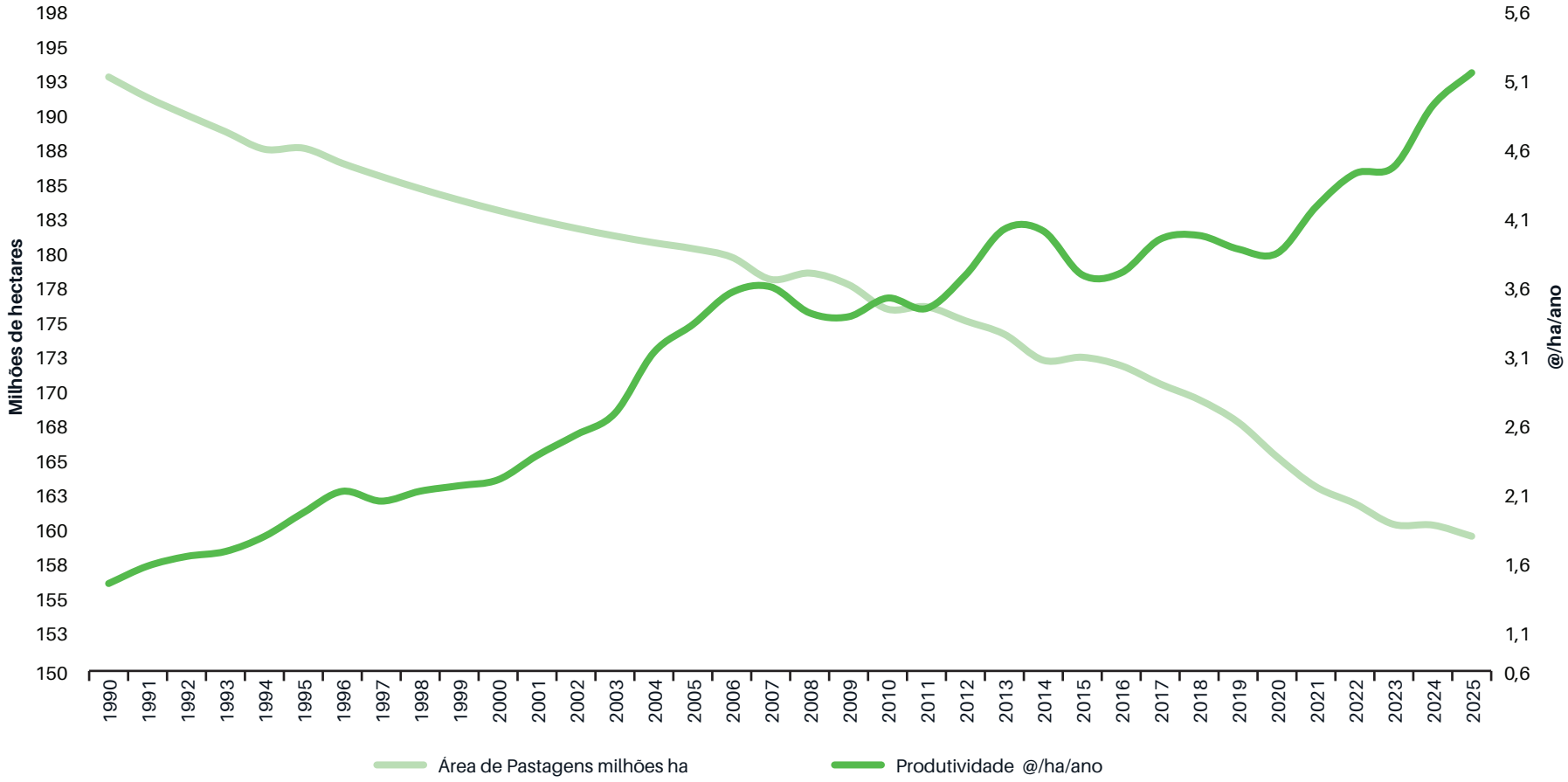


Fonte: OECD/Atenagro/ Abiec

Eficiência na produção

Nos últimos 30 anos, a atividade pecuária experimentou ganhos significativos de eficiência. Enquanto a produtividade cresceu 183%, a área de pastagens diminuiu em 18%, totalizando, em 2025, cerca de 160 milhões de hectares.

Evolução da área de pastagens e da produtividade pecuária

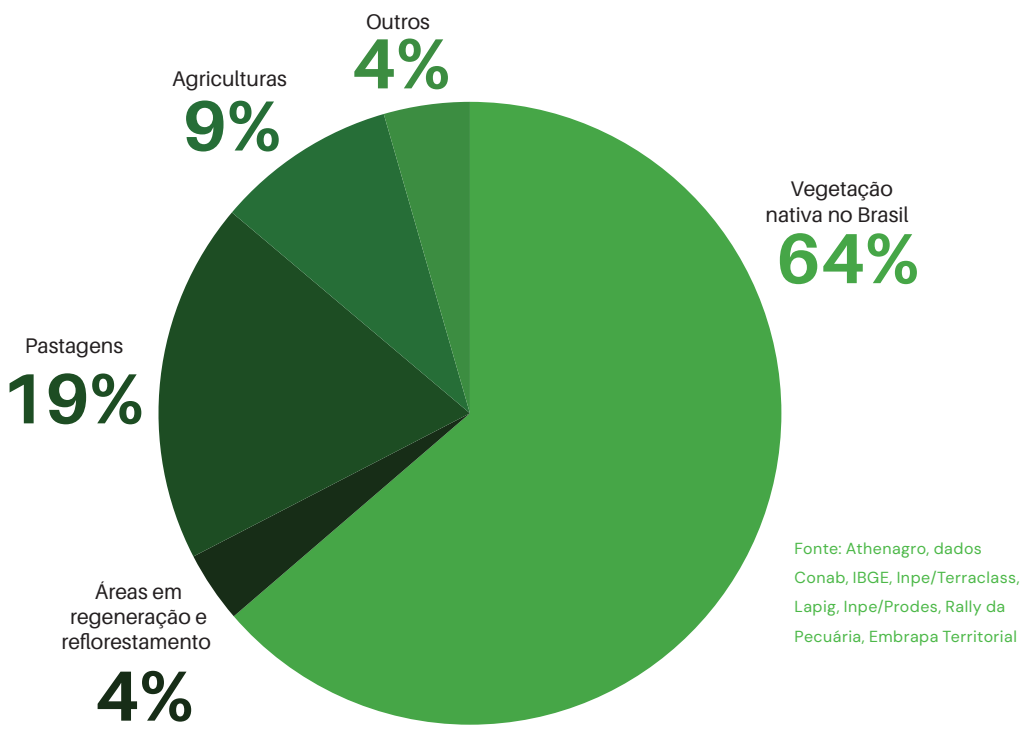


Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPM, PPT, PAM, Censo) , INPE (Terraclass/Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa Territorial

A produção de carne no Brasil continua crescendo. Isso é explicado pelo aumento do uso de tecnologia na pecuária. Boas práticas de manejo, recuperação de pastagens e integração lavoura pecuária floresta (ILPF) viabilizam maior ocupação de animais por área de produção. Tecnologias como melhoramento genético de rebanhos, suplementação nutricional e práticas de bem-estar e saúde animal possibilitam que cada animal produza maior volume de carne.

Esses avanços permitem que antigas áreas de pastagens sejam destinadas a outros usos, em culturas como grãos, cana-de-açúcar e florestas plantadas. Nos últimos 30 anos, cerca de 27,9 milhões de hectares de pastagens foram convertidos para agricultura e outras atividades, segundo a consultoria Athenagro.

Uso da Terra no Brasil 2025



Fonte: Athenagro, dados Conab, IBGE, Inpe/Terraclass, Lapig, Inpe/Prodes, Rally da Pecuária, Embrapa Territorial

SIFs dos Associados da Abiec no Território Brasileiro

Fonte: Abiec, dados MAPA



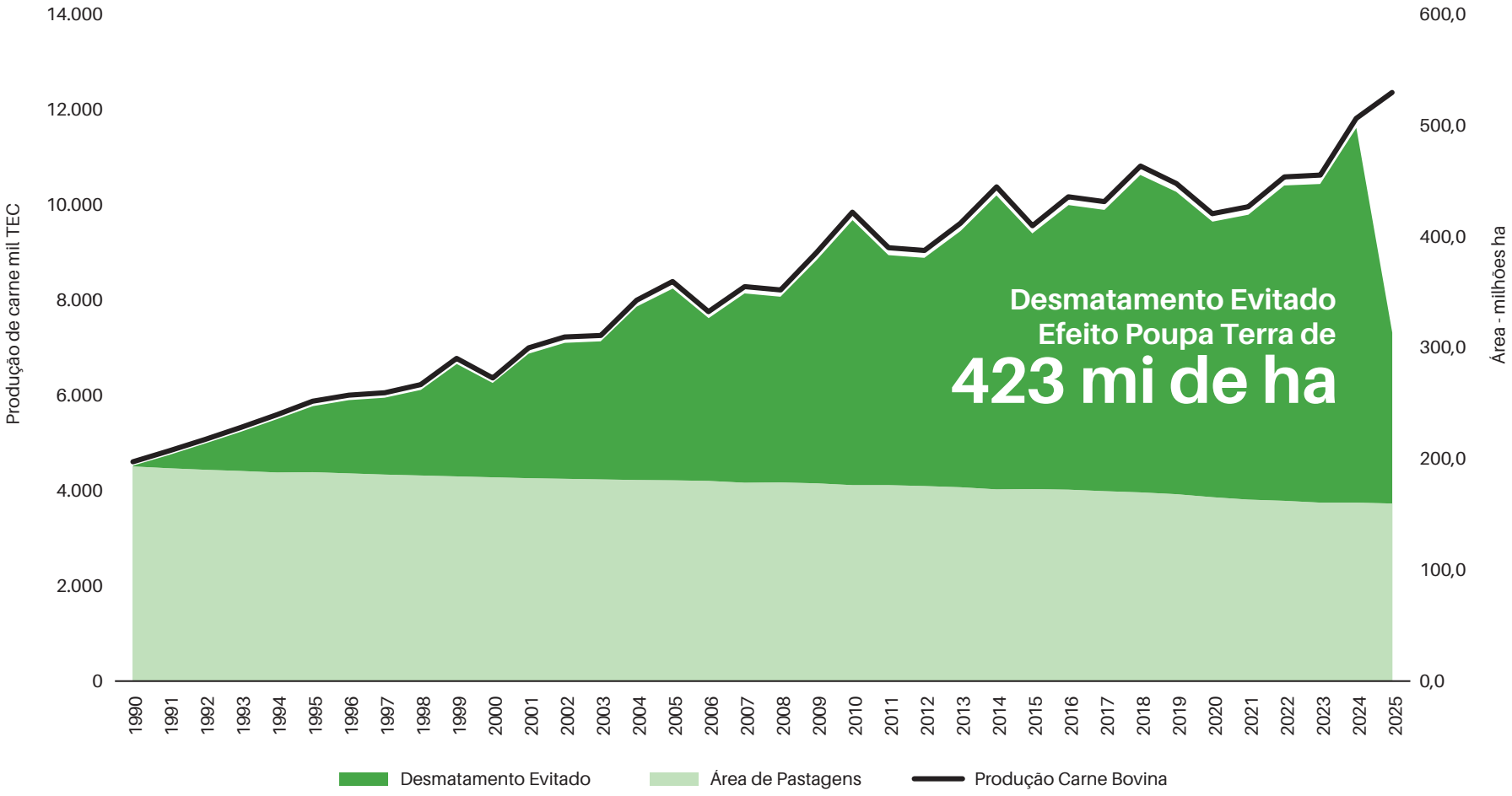


SIFs dos Associados da Abiec no Bioma Amazônico

Fonte: Abiec, dados MAPA

Efeito poupa-terra

Chama-se de Efeito Poupa-Terra, conceito criado pela Embrapa no Brasil, o efeito gerado pela aplicação de tecnologia na produção agropecuária sobre a redução de demanda por novas áreas para a produção.



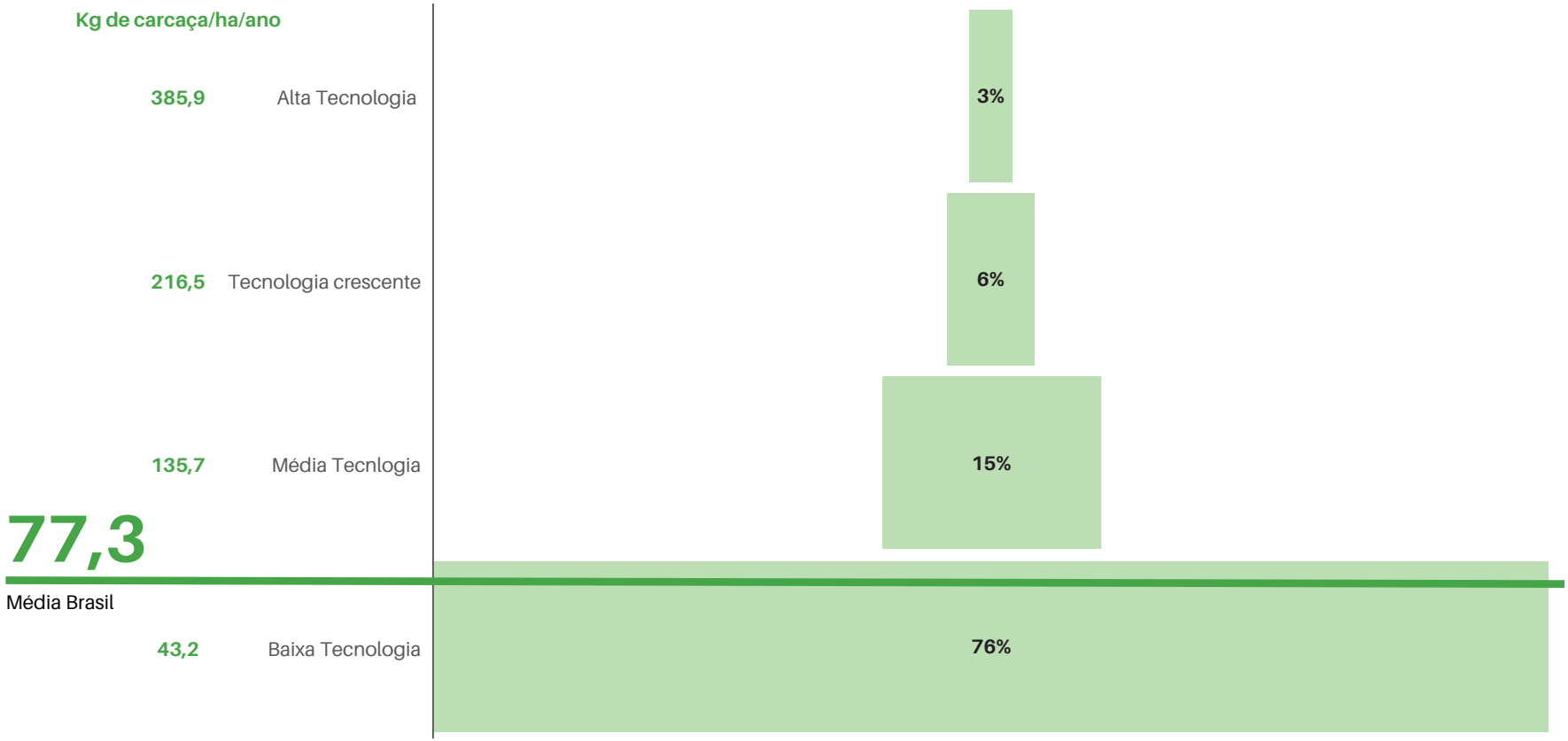
Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPM, PPT, PAM, Censo) , INPE (Terraclass/Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa

Se o Brasil produzisse carne hoje com a mesma tecnologia de 30 anos atrás, seria necessária a ocupação de 286 milhões de hectares adicionais do território nacional com pecuária para se alcançar o volume de produção atual de carne bovina. O uso de tecnologia evitou que isso fosse necessário.

Ainda assim, há um enorme potencial para que o Brasil continue aumentando sua produção sem necessidade de aumento de área.

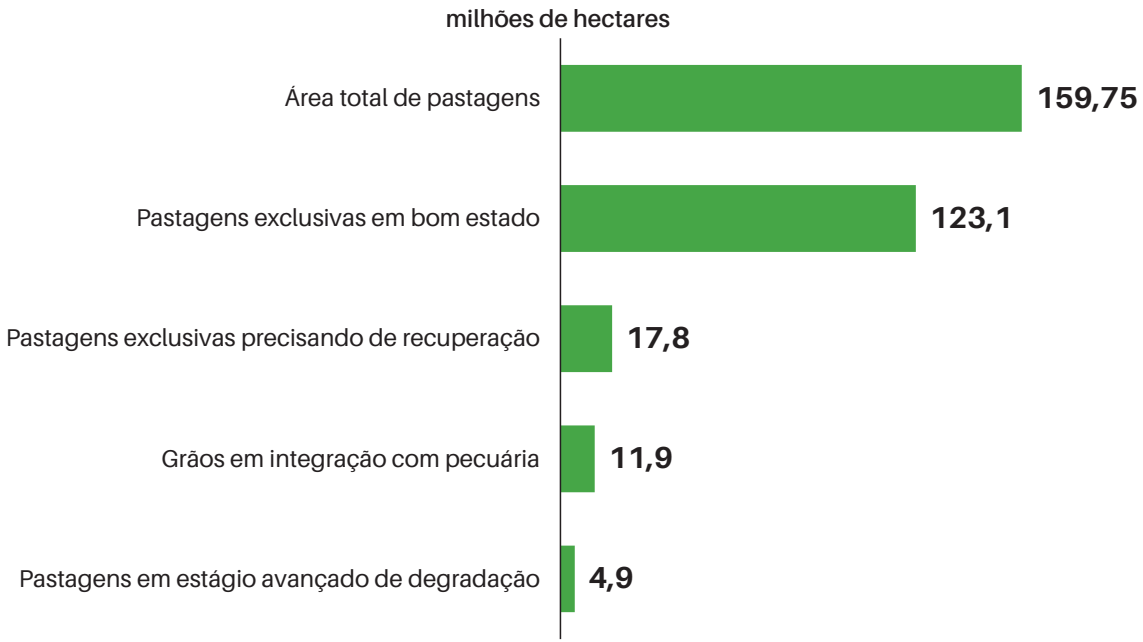
O diagrama abaixo apresenta os diferentes níveis de tecnologia encontrados hoje na pecuária brasileira:

Distribuição da produtividade por pecuarista no Brasil 2025



Fonte: Athenagro, com base em dados do IBGE e Rally da Pecuária

Detalhamento das áreas de pastagens no Brasil



Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPM, PAM, Censo) , INPE (Terraclass, Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa Territorial

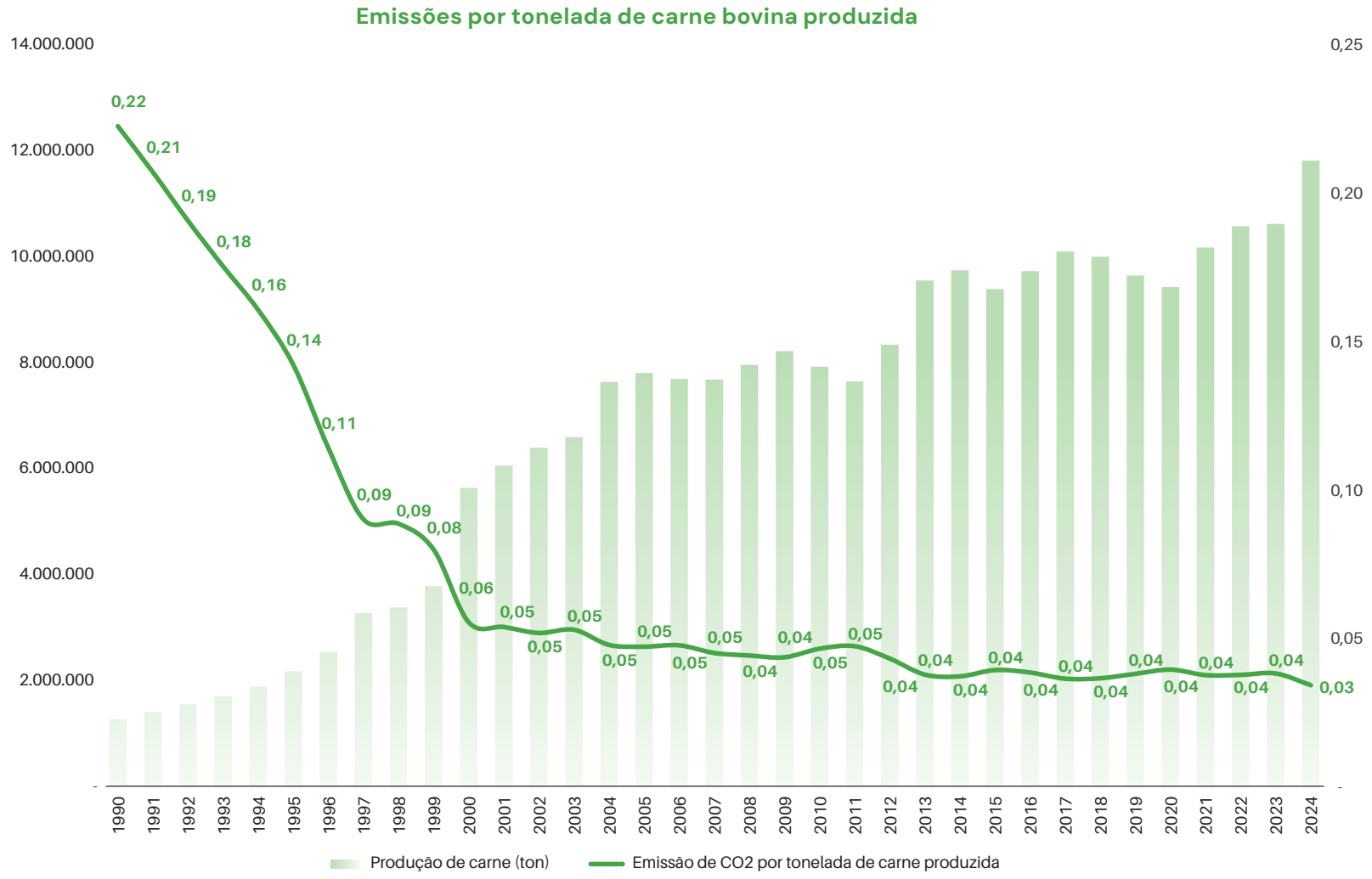
A produtividade média da pecuária brasileira é de 77,3 kg de carcaça por hectare/ano.

Essa é uma medida importante para avaliar a eficiência do setor, uma vez que 76% da área total de pastagens hoje no Brasil não atinge esse nível de produtividade. Caso toda essa área tivesse o mesmo nível de tecnologia do topo da pirâmide, o Brasil sozinho poderia suprir cerca de 68,61% da demanda global por carne bovina. Ou seja, é possível produzir muito mais sem necessidade de expandir a área usada pela pecuária, apenas por meio da disseminação de boas práticas e avanços tecnológicos.

Para que isso aconteça, é fundamental que todos os produtores, em especial aqueles na base da pirâmide produtiva, tenham maior acesso a investimentos e assistência técnica para a adoção de novas tecnologias.

Emissões

De acordo com o inventário brasileiro de emissões de gases do efeito estufa, a fermentação entérica na pecuária responde por 17% do total de emissões do país. Ao longo dos últimos anos, a ampliação do uso de tecnologias tem permitido a redução do ciclo de vida dos animais até o abate. O efeito disso pode ser notado quando vemos a curva descendente de emissões da pecuária por kg de carne produzida:



Fonte: Athenagro / SEEG

É importante notar que a base da produção pecuária brasileira é o pasto. Pastagens bem manejadas têm potencial de sequestrar carbono no solo. O trabalho de Oliveira Silva, et al., 2016, demonstra que é possível para a pecuária brasileira aumentar sua produção e ao mesmo tempo reduzir emissões, desde que dissociada do desmatamento e da abertura de novas áreas.

Técnicas de produção agropecuária de baixo carbono fazem parte da política pública conhecida como Plano ABC+, que figura, assim como o controle do desmatamento, no centro dos compromissos climáticos brasileiros. A recuperação de pastagens degradadas, por exemplo, consta como um dos focos da política do Plano ABC desde sua primeira edição. Segundo números da Athenagro, 17,9 milhões de hectares de pastagem precisam de recuperação e mais 4,9 milhões de hectares já estão em níveis avançados de degradação.



Agricultura de baixo carbono

Plano ABC+: apresentado na COP15, em Copenhague, em 2009, o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC) possui metas contabilizadas de 10 em 10 anos para melhoria da agropecuária brasileira como um todo. É o único plano setorial de mitigação dos gases de efeito estufa no planeta. Focando mais nas conquistas da pecuária com o Plano ABC, seguem alguns números:

A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), tinha como objetivo, nos primeiros 10 anos (2010-2020) do plano, estimular a implementação de 4 milhões de ha de ILPF. Ao final do primeiro ciclo do Plano, alcançou-se a marca de 5,83 milhões de ha (146% da meta), resultando em uma mitigação aproximada de 22,11 milhões de Mg CO2 Eq. Na década de 2020- 2030 o objetivo é a implantação da integração em 10 milhões de ha, resultando na redução de emissões de até 34,11 milhões de toneladas de CO2eq.

A Recuperação de pastagens degradadas tinha como meta a recuperação de 15 milhões de hectares em 10 anos. Entre 2010 e 2020 foram recuperados 26,8 milhões de ha (178% do objetivo). No ABC+ (2020-2030), a meta é recuperar 30 milhões de hectares de pastagens até 2030, com potencial de mitigação de até 113,7 milhões de Mg CO2eq.

O código florestal brasileiro e o car

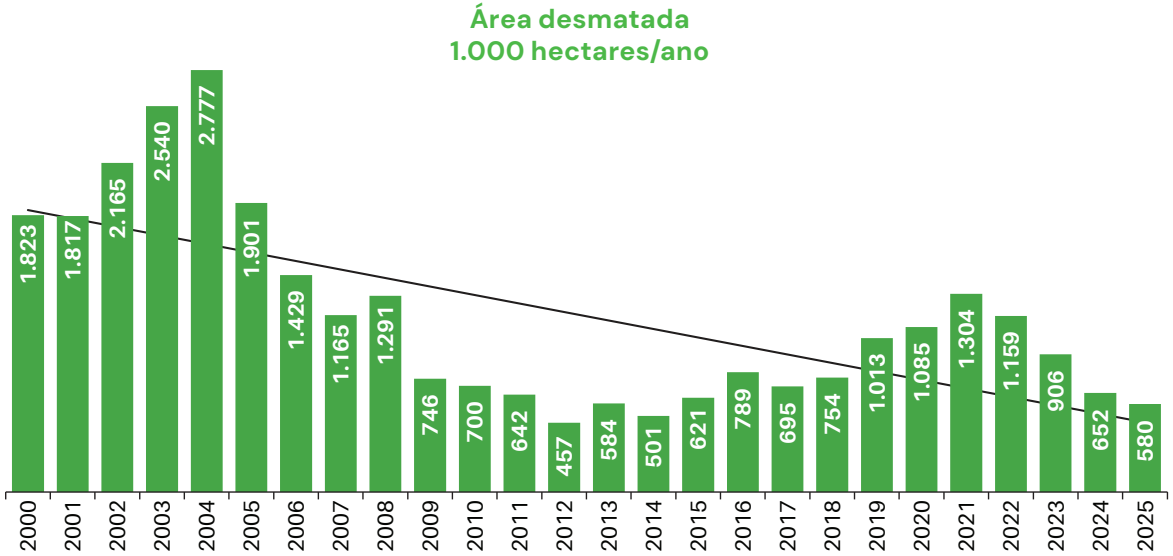
A Lei 12.651, aprovada em 2012 e conhecida como Código Florestal, estipula que propriedades rurais devem conservar vegetação nativa através de dois mecanismos:

Áreas de Reserva Legal (RL), visam a proteção da vegetação nativa, e seu percentual em relação à área da propriedade rural varia de 80 a 50% na Amazônia (dependendo do ano de ocupação), 35% no Cerrado, inclusive dentro da Amazônia Legal, e 20% nos demais biomas do país.

Áreas de Preservação Permanente (APP) são áreas a serem conservadas com o objetivo de proteção de recursos hídricos. São áreas no entorno de nascentes de rios, cursos d'água (de 5 a 500 metros), encostas e topos de morros, que devem ser permanentemente cobertas por vegetação natural.

Para fiscalizar o cumprimento da legislação, toda propriedade rural deve com um Cadastro Ambiental Rural – CAR, documento de natureza declaratória que indica o perímetro georreferenciado da propriedade e os remanescentes de vegetação nativa. Cada estado é responsável por analisar e validar os cadastros das propriedades em seu território. Produtores que tenham passivos em relação às áreas de preservação exigidas pela legislação devem, então, inscrever-se no Programa de Recuperação Ambiental – PRA, a fim de regularizar sua propriedade por meio da restauração ou compensação de áreas de vegetação nativa.

Monitoramento socioambiental e rastreabilidade na cadeia da carne: esforços públicos e privados



Fonte: Athenagro, Prodes/Inpe

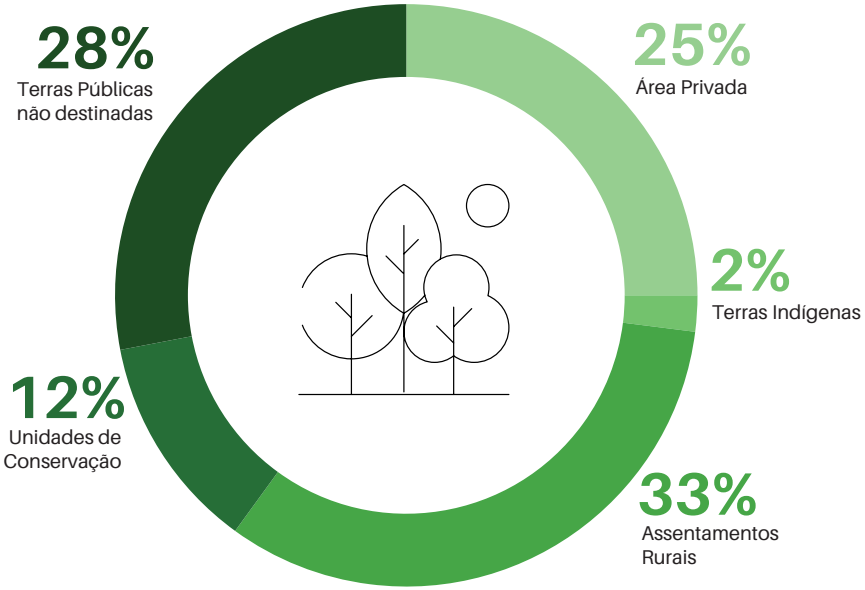
Prodes

O projeto Prodes realiza o monitoramento por satélite do desmatamento por corte raso na Amazônia Legal e calcula, desde 1988, a taxa anual de desmatamento na região, considerada como oficial pelo governo brasileiro, para o estabelecimento de políticas públicas. As taxas anuais são estimadas a partir dos incrementos de desmatamento identificados em cada imagem de satélite que cobre a Amazônia Legal.

Diferentemente do que ocorreu durante o processo histórico de ocupação do território amazônico, o desmatamento que ocorre na região hoje é predominantemente ilegal. Em 2022, cerca de 75% deste desmatamento ocorreu em áreas públicas, e apenas 25% em áreas privadas.

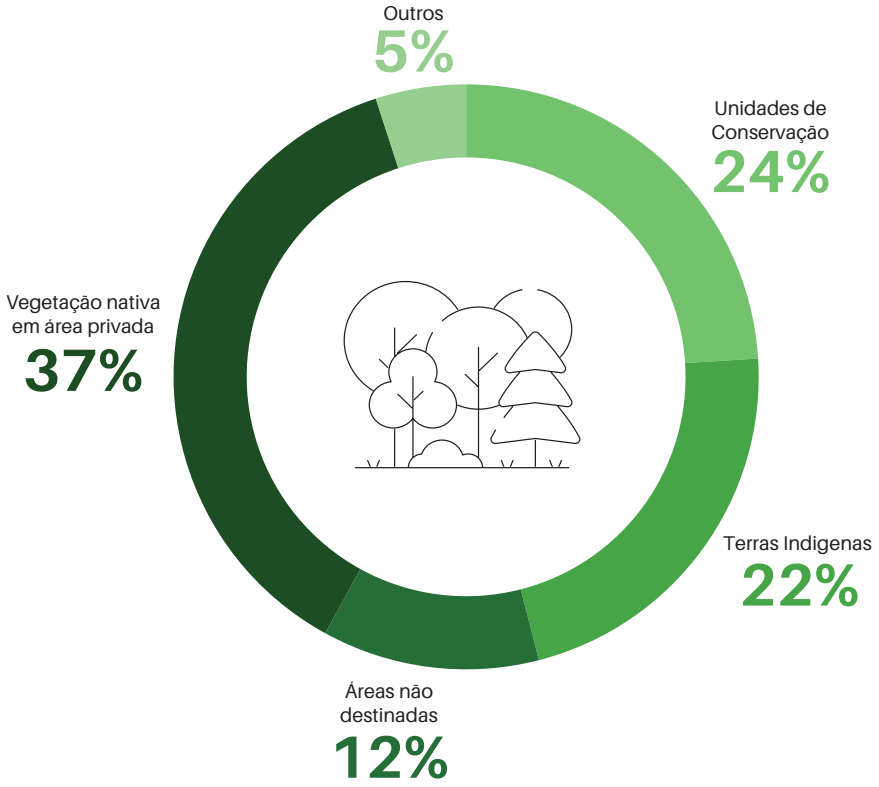
Em sua grande maioria, os novos desmatamentos convertem florestas em pastos, e a pecuária, ainda que não necessariamente venha a ser a destinação final da terra, é usada como uma forma de garantir a ocupação e posse, o que cria um grande desafio para o fortalecimento da cadeia produtiva. A conclusão é que a correlação entre esses dois processos é muito baixa. O Brasil não produz ou exporta mais carne porque o desmatamento aumenta, e nem menos quando o desmatamento diminui.

Desmatamento na Amazonia por Categoria de Uso da Terra



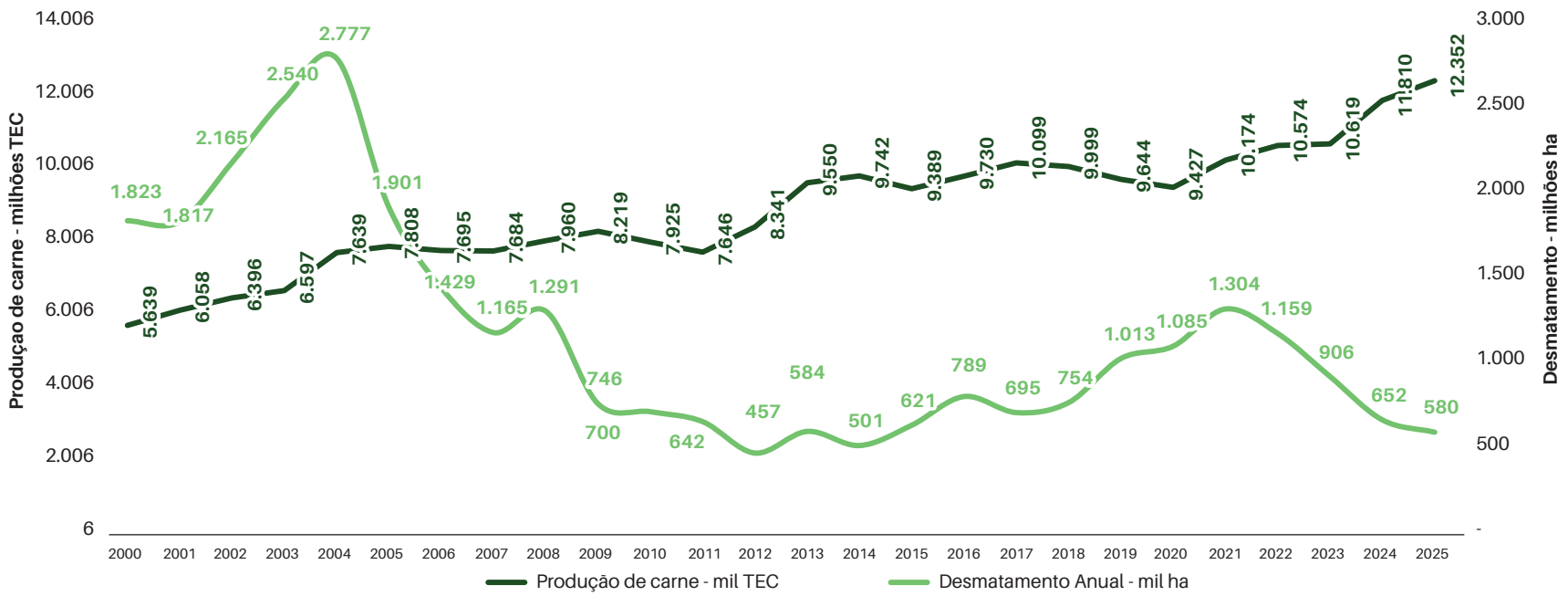
Fonte: PPDCAM 2023-2027

Vegetação nativa em categorias fundiarias



Fonte: CNI

Produção e exportação de carne bovina (mil tec) e desmatamento anual (mil hectares)



Fonte: Athenago, dados Agroconsult, Agrosatélite, IBGE, Inpe/Terraclass, Lapig, Prodes, Rally da Pecuária

De acordo com o artigo acadêmico The Rotten Apples of Brazil's Agribusiness,que foi publicado na revista Science em 2020, basta um pequeno número de propriedades com irregularidades para contaminar uma parte expressiva da cadeia da pecuária. Segundo o estudo, apenas 2% das propriedades são potencialmente responsáveis por 62% do desmatamento da Amazônia e do Cerrado.

A luta contra o desmatamento ilegal depende de ações públicas e privadas que inibam a ocupação ilegal de terras e evitem a contaminação da cadeia com matéria prima oriunda dessa ocupação.

Ao mesmo tempo em que é preciso eliminar a ilegalidade na cadeia produtiva, é fundamental criar caminhos para a regularização da grande parcela de produtores que registram inconformidades, mas que têm possibilidade de regularização através da reparação de danos ambientais. É um dever do setor público acelerar a regularização desses produtores.

Desde 2004, um conjunto de ações públicas e privadas contribuíram para a queda do desmatamento na Amazônia. A principal política pública que conseguiu alavancar esse resultado foi o Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAM). Criado em 2004, o PPCDAM criou as condições para a redução de 83% do desmatamento até 2012, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). As iniciativas do plano mantiveram o desmatamento abaixo de 8 mil km² até 2018. A 5ª fase do plano, relançado em 2023, estabeleceu a meta de desmatamento zero até 2030.

Além do PPCDAM, os outros biomas brasileiros também contam com planos de prevenção e combate ao desmatamento. O Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Bioma Cerrado (PPCerrado) foi criado em 2010 como

política pública nacional voltada a reduzir o desmatamento, controlar queimadas, promover atividades produtivas sustentáveis e proteger a biodiversidade do bioma. Em suas três primeiras fases, que se estenderam até 2020, o plano apresentou conquistas importantes: já na fase inicial, registrou queda de cerca de 9% no desmatamento, e ao longo das fases seguintes a redução chegou a aproximadamente 42% na perda de vegetação nativa, passando de 10.900 km² em 2014 para cerca de 6.300 km² em 2019. Em 2023, o governo relançou o programa, em sua 4ª fase (2023–2027), com metas mais ambiciosas, incluindo o compromisso de alcançar desmatamento zero até 2030.

O PPCD da Caatinga busca, na fase de 2024-2027, compatibilizar atividades produtivas adaptadas ao semiárido com conservação ambiental. No Pantanal, está em vigor o PPPantanal (2024-2027), voltado a reduzir desmatamento e queimadas em um bioma altamente sensível e estratégico. Já o Pampa terá sua primeira fase entre 2025 e 2027, com foco em preservar campos nativos e em conter a expansão de atividades que ameaçam a vegetação campestre. A Mata Atlântica conta com o PPMata Atlântica, que terá sua primeira fase entre 2025 e 2027.

Em todos os casos, os planos seguem o mesmo desenho institucional: metas de redução de desmatamento e queimadas, governança integrada entre União, estados e sociedade civil, monitoramento contínuo por satélite e incentivo ao desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis. O desafio central é garantir recursos, coordenação e continuidade política para a manutenção desses e a obtenção de resultados concretos, assegurando que todos os biomas brasileiros avancem na direção do desmatamento zero até 2030.



Ações do setor

Entre as ações privadas, destacam-se os Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) firmados pela indústria frigorífica com o Ministério Público Federal a partir de 2009, os chamados Acordos da Carne, monitorados pelo protocolo Boi na Linha. Criado em 2019, por meio de parceria entre o Imaflora e o Ministério Público Federal, o protocolo estabeleceu procedimentos padronizados para monitoramento de requisitos socioambientais na cadeia da pecuária na Amazônia Legal, bem como ciclos de auditoria nas plantas frigoríficas para verificação de seu cumprimento.

O objetivo da iniciativa é fomentar boas práticas por meio de monitoramento e transparência, congregando produtores de gado, frigoríficos, supermercados, investidores, governo e sociedade civil em prol da promoção de uma cadeia pecuária social e ambientalmente responsável, livre de desmatamento, trabalho escravo e ocupação de terras públicas, unidades de conservação e territórios indígenas.

Através do uso de tecnologia de ponta e geoprocessamento, os frigoríficos, a partir dos registros do Cadastro Ambiental Rural, cruzam o polígono geoespacializado e outras informações das propriedades rurais com dados públicos que permitem a verificação socioambiental dos lotes de gado a ser comercializados.

As compras das empresas são auditadas anualmente pelo Ministério Público Federal e os resultados são divulgados publicamente. Os frigoríficos com compromissos firmados alcançaram 96% de conformidade socioambiental na Amazônia no último ciclo de auditoria, divulgado em 2025.

Em fevereiro de 2026, o Ministério Público Federal divulgou procedimento escalonado para ampliação, a partir de 2028, do escopo do TAC para incluir o monitoramento de fornecedores indiretos, em processo que reconhece explicitamente a complexidade operacional e o tempo necessário para o desenvolvimento das capacidades técnicas pelos atores da cadeia.



Boi na linha

Criada em 2019 por iniciativa do Imaflora, em parceria com o Ministério Público Federal, o Boi na Linha reconhece a complexidade do setor e busca acelerar a implementação dos compromissos assumidos pela cadeia bovina na Amazônia, e incentivar uma cadeia livre de irregularidades socioambientais.

Com suas iniciativas, o Boi na Linha busca colocar na mesma página produtores de gado, frigoríficos, supermercados, investidores, atores públicos e organizações da sociedade civil. O objetivo do centro é promover boas práticas por meio de monitoramento, auditoria e relatórios de processos e ferramentas, aumentando a transparência na busca de uma cadeia bovina livre de desmatamento, trabalho escravo ou invasão de terras públicas.

O programa também colabora com a produção e compartilhamento de conhecimento técnico, com a finalidade de estimular a criação de políticas e procedimentos para uma pecuária responsável.



Mais informações:

Entre os critérios estabelecidos pelo Protocolo do Boi na Linha e monitorados pelos frigoríficos estão:

- Desmatamento ilegal
- Sobreposição com unidades de conservação e terras indígenas
- Embargos ambientais
- Cadastro Ambiental Rural
- Trabalho análogo à escravidão

Protocolo do cerrado

Outra ação importante é o Protocolo de Monitoramento Voluntário de Fornecedores de Gado no Cerrado, lançado no dia 23 de abril de 2024, com o objetivo de promover as melhores práticas de monitoramento socioambiental na compra de produtos de origem bovina no bioma Cerrado.

O protocolo estabelece uma série de critérios e parâmetros de compra responsável que as empresas podem seguir para assegurar que suas cadeias de fornecimento estejam livres de passivos socioambientais. Todos os critérios de monitoramento são fundamentados em dados públicos abertos e sua definição resultou de um processo abrangente de consultas públicas envolvendo os principais atores do setor.





Rastreabilidade no Brasil

Rastreabilidade em lote

O Brasil adota, atualmente, um sistema de rastreabilidade animal baseado no controle da movimentação de lotes para fins sanitários. Toda movimentação, seja entre propriedades, com destinação ao abate ou como resultado de leilões, é realizada a partir da emissão de uma Guia de Trânsito Animal – GTA, cujo controle compete às autoridades sanitárias de cada unidade da federação. Esse modelo de rastreabilidade integra o sistema de defesa agropecuária do país, que garante a sanidade da produção nacional e respalda o acesso do Brasil a mais de 150 mercados importadores em todo o mundo.

Mais informações:



Rastreabilidade individual

A rastreabilidade individual no Brasil é usada em protocolos de adesão voluntária, que contam com regras específicas, acordadas entre as partes. São exemplos desse tipo de instrumento: i) o protocolo de acesso ao mercado da União Europeia, cujas regras são acordadas entre o Brasil e o bloco europeu; e ii) protocolos privados, tais como o Programa de Rastreabilidade Individual e Monitoramento de Indiretos (PRIMI) que tem como objetivo realizar análises socioambientais em todos os elos da cadeia produtiva da pecuária.

Em dezembro de 2023, o Ministério da Agricultura e Pecuária instituiu o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB), cuja meta é assegurar, até 2032, a identificação individual de todos os animais do país. A iniciativa, que pretende aprimorar o controle sanitário do rebanho, será implementada gradualmente e prevê a integração das bases de dados atualmente geridas pelos órgãos de defesa agropecuária estaduais em um sistema nacional, sob coordenação da União, a fim de alcançar maior padronização, segurança e eficiência na gestão da produção pecuária.

O cronograma definido pelo PNIB leva em conta a heterogeneidade e multiplicidade de sistemas produtivos na pecuária nacional, bem como a complexidade de identificar individualmente um rebanho da magnitude do brasileiro. Ainda assim, a política permite que os estados possam se adiantar ao cronograma previsto, como é o caso de Santa Catarina, que já tem 100% de seu rebanho identificado individualmente.

O cronograma de execução do PNIB está organizado em **quatro etapas**:

Etapa 1 (2025)

Desenvolvimento do Sistema Nacional de Rastreabilidade, abrangendo o levantamento das necessidades dos diversos agentes da cadeia produtiva, a definição das tecnologias e metodologias a serem empregadas, a integração das bases de dados estaduais e a definição dos padrões de segurança da informação.

Etapa 2 (2026)

Adequação dos sistemas estaduais para incorporação das informações de rastreabilidade e integração ao sistema nacional, por meio de APIs padronizadas e seguras.

Etapa 3 (2027-2029)

Início da identificação individual de bovinos e búfalos durante manejos sanitários, como vacinação, bem como no âmbito dos protocolos privados de adesão voluntária.

Etapa 4 (2030-2032)

Implantação da obrigatoriedade de identificação individual para todos os bovinos e búfalos antes da primeira movimentação, independentemente da idade ou finalidade do trânsito.

Transição sustentável na produção pecuária no Brasil

Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC)

A Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil, apresentada pelo governo no âmbito do Acordo de Paris sobre Mudança do Clima, tem por meta reduzir as emissões de gases de efeito estufa do país em 48% até 2025 e em 53% até 2030, em relação aos níveis de 2005. Esse compromisso progressivo reflete a determinação do Brasil de adotar metas mais ambiciosas de redução de emissões, com o objetivo de alcançar emissões líquidas zero até 2050.

O compromisso brasileiro inclui a proteção de vegetação nativa em terras públicas por meio de unidades de conservação e territórios indígenas, e pela aplicação do Código Florestal em áreas privadas. Inclui, ainda, alcançar o desmatamento zero na Amazonia até 2030, por intermédio do PPCDAm, bem como implementar os planos de redução do desmatamento nos outros biomas brasileiros. O conceito de desmatamento zero tem como premissas o fim do desmatamento ilegal e a criação de incentivos econômicos para evitar o desmatamento legal.

Para que o Brasil possa alcançar suas metas climáticas, é preciso promover uma transição sustentável, que envolve continuar a atender a crescente demanda global por produtos pecuários (e alimentos em geral) e, ao mesmo tempo, contribuir com a ação climática do país. Essa transição só será viável por meio de uma ação coletiva e do alinhamento de metas realistas e ambiciosas.



Potencial de descarbonização na pecuária

Em novembro de 2025, a Abiec apresentou, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas um estudo intitulado "Trajetórias de Descarbonização: Soja, Milho e Pecuária de Corte (2023–2050)", que apresenta o potencial de descarbonização da agropecuária brasileira, com foco nas cadeias produtivas de soja, milho e na pecuária de corte. A pesquisa consolidou fatores de emissão e estabeleceu as Intensidades de Emissões de Gases de Efeito Estufa (IEGEEs) - indicador que relaciona as emissões líquidas de GEE à produtividade por cultura - oferecendo base técnica para definição de linhas de base e construção de cenários prospectivos. Foram simuladas diferentes trajetórias de emissão e remoção de GEEs, considerando parâmetros alinhados a metodologias internacionais, como a da Science Based Targets initiative – Forest, Land and Agriculture (SBTi-FLAG).

As estratégias avaliadas incluíram a interrupção do desmatamento direto (conversão de florestas em pastagens ou lavouras) a partir de 2030; a expansão do Sistema de Plantio Direto (SPD); a adoção de sistemas integrados como Integração Lavoura-Pecuária (ILP); e a recuperação de pastagens degradadas (RP).

Na pecuária de corte - atividade com maior impacto climático absoluto - as emissões líquidas no cenário de base, que pressupõe a continuidade do status quo, chegam a 744,0 MtCO□e, em 2050. A interrupção do desmatamento resultaria em uma redução de 27,8% sobre esse cenário. Incorporando-se estratégias adicionais, como a recuperação de pastagens e a adoção de sistemas integrados, seria possível alcançar uma mitigação de 55,4% em relação ao cenário de referência.

Esses resultados evidenciam o elevado potencial de mitigação de emissões líquidas na agropecuária brasileira, contribuindo para uma atividade mais resiliente e alinhada às metas climáticas globais.

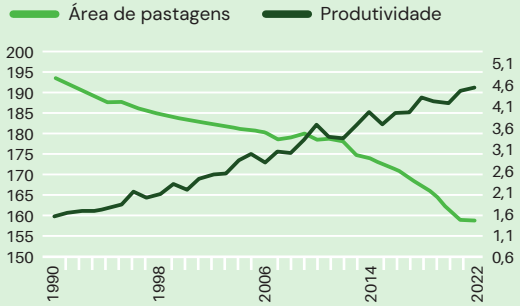


Pecuária já vem utilizando tecnologias e práticas que aumentam eficiência:

- Área de pastagem caiu **18%** (últimos 34 anos)
- Produtividade subiu **183%** (arrobas por ha/ano)

EVOLUÇÃO NO BRASIL

Milhões ha; @/ha/ano



Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPM, PPT, PAM, Censo), INPE (Terraclass/Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Emprapa



MAIS BOI POR ÁREA

Manejo recuperação de pastagem e sistemas integrados permitem que mais animais sejam produzidos na mesma unidade de área



MAIS CARNE POR BOI

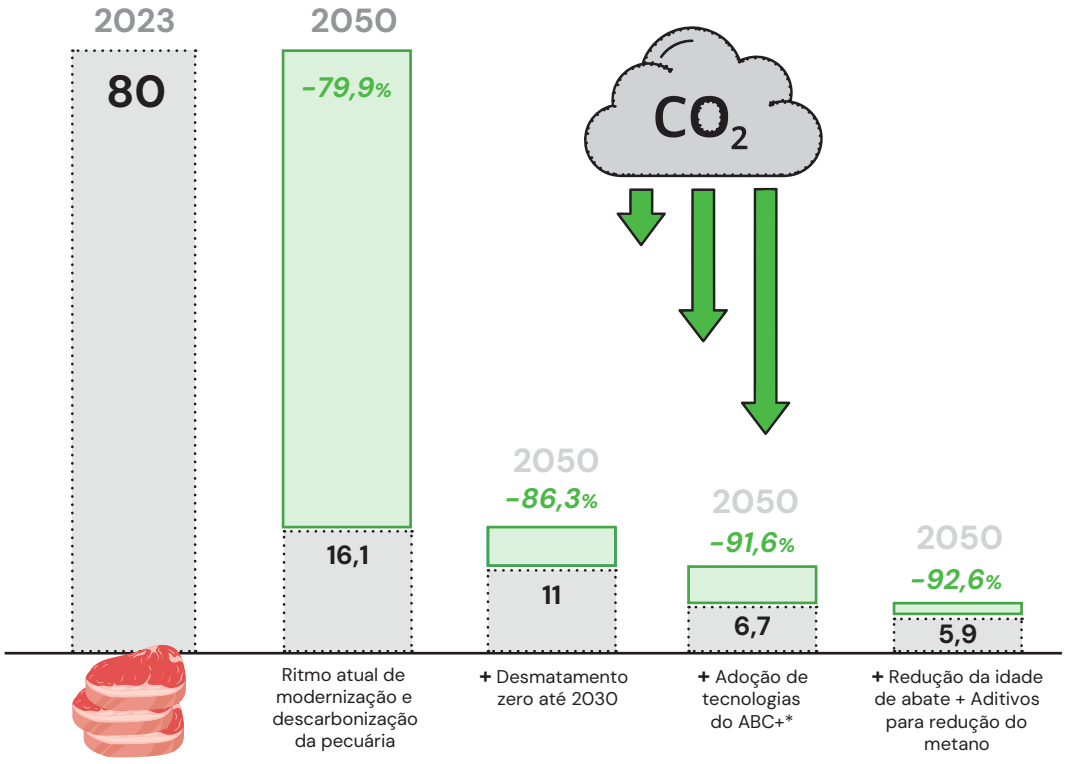
Melhoramento genético, suplementação nutricional, práticas de bem-estar e saúde animal permitem que se produza mais carne por animal

Pecuária moderna brasileira fará emissões caírem pelo menos 79,9% até 2050

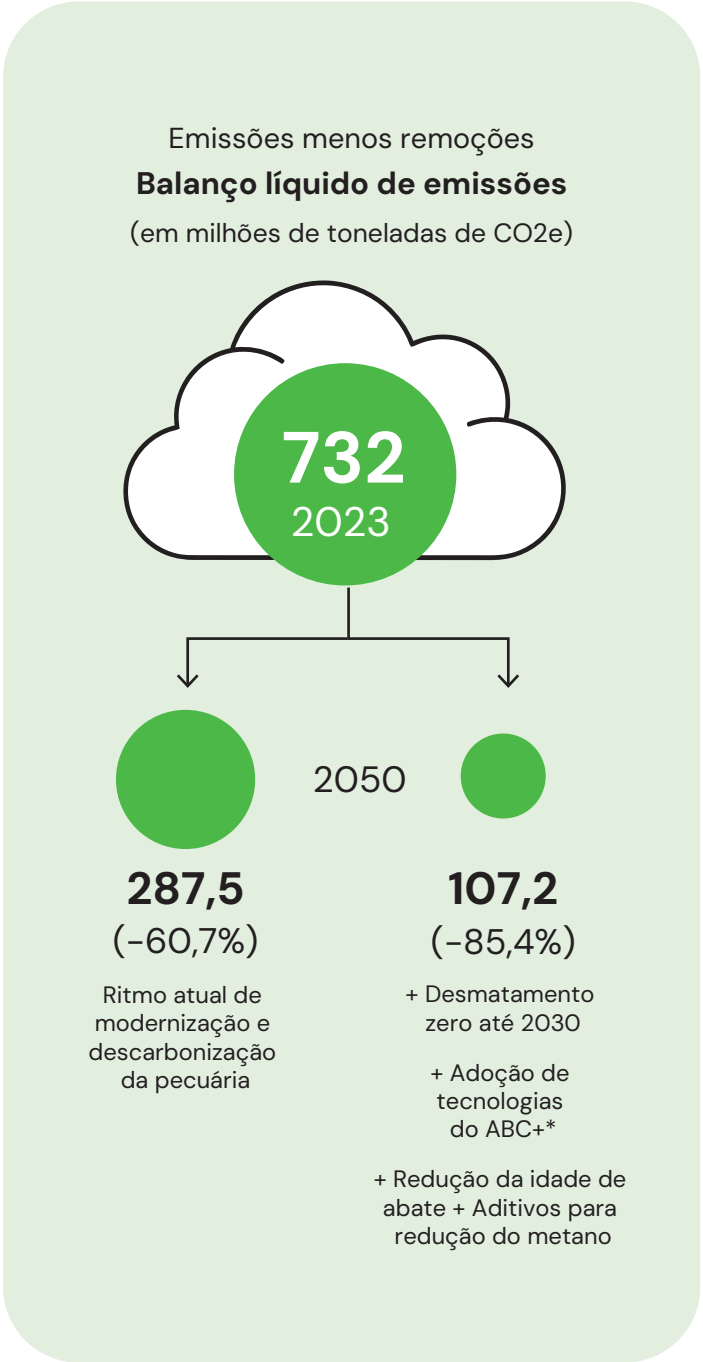
Como a pecuária vai contribuir positivamente para a agenda do clima

REDUÇÃO DAS EMISSÕES PARA PRODUZIR CARNE

Kg de CO2e para produzir 1 kg de carne (carcaça)



* O Plano ABC+ (Plano Setorial para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária – 2020-2030)



A pecuária brasileira tem um papel central na agenda climática — e um enorme potencial para contribuir com a descarbonização e liberar espaço nas metas da NDC do Brasil

abiec

FGV | CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

Metodologia

O estudo utiliza geoanálises e modelagem econômica, conectando o uso da terra ao desempenho produtivo e ambiental da pecuária. A principal inovação está na abordagem pixel a pixel, que permite identificar onde o desmatamento ocorreu e atribuir de forma mais precisa as emissões ao setor, aliada ao uso de um modelo econômico global que projeta cenários de produção, produtividade e emissões até 2050 sob diferentes estratégias de mitigação.

Recuperação de pastagens degradadas

Em dezembro de 2023 na COP 28, em Dubai, o Governo Federal lançou o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis (PNCPD). O programa visa a recuperação e conversão, ao longo dos próximos dez anos, de até 40 milhões de hectares de pastagens de baixa produtividade em áreas agricultáveis, incentivando a redução de emissões, a proliferação de sistemas integrados de produção e a captura de carbono.

Com a implementação do PNCPD, o governo espera praticamente dobrar a área de produção de alimentos no Brasil e, ao mesmo tempo, evitar a expansão da atividade produtiva sobre áreas de vegetação nativa, efetivamente reduzindo a pressão pelo desmatamento. A revitalização de pastagens degradadas, promove, ainda, a diversificação sustentável da agropecuária e a eficiência na produção.



Plataforma Agro Brasil + Sustentável (AB+S)

Em dezembro de 2024, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) instituiu a Plataforma Agro Brasil + Sustentável (AB+S), um instrumento digital destinado a qualificar a produção agropecuária brasileira. A iniciativa, de adesão voluntária pelo produtor, integra informações de bases oficiais como o CAR, Prodes, TerraClass, listas públicas de embargos ambientais e de trabalho análogo a escravidão, entre outras, reunindo e cruzando dados estratégicos a fim de verificar a conformidade socioambiental das propriedades rurais.

Em sua fase inicial, a plataforma permitirá analisar o cumprimento da legislação socioambiental brasileira nas propriedades rurais do país. Posteriormente, está prevista a interligação dessas informações com sistemas de rastreabilidade animal, ampliando a transparência e a confiança em toda a cadeia produtiva da pecuária.

A Abiec tem apoiado o desenvolvimento da plataforma e atua junto aos governos federal e estaduais para aprimorar a transparência e o acesso às informações relativas à cadeia, bem como para fortalecer ferramentas que viabilizem o aumento da conformidade socioambiental da pecuária.

Desafios para a transição na cadeia pecuaria

Os desafios enfrentados na pecuária para uma transição sustentável são relacionados à complexidade e estrutura da cadeia produtiva, assim como sua abrangência no território em diferentes sistemas produtivos.

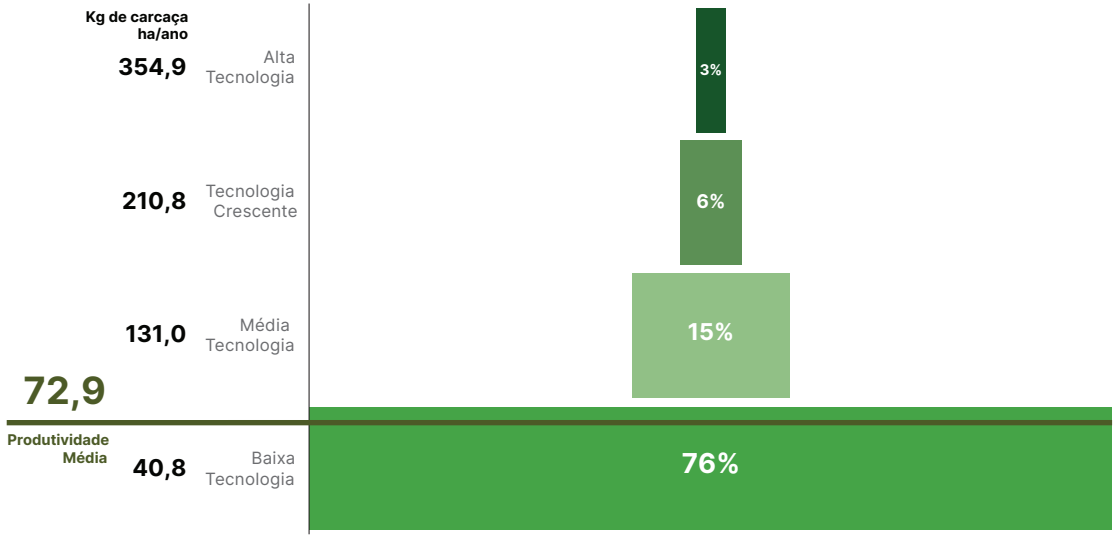
Abaixo citamos alguns dos desafios identificados pela Abiec:

Gap de produtividade

Apesar dos ganhos verificados nas últimas décadas, ainda há dentro da pecuária um gap grande de produtividade.

De acordo com o Beef Report da Abiec, a produtividade média da pecuária brasileira é de **67,7 kg de carcaça por hectare/ano**. No entanto, **76% da área de pastagem** tem uma produtividade média de **37,3 kg de carcaça por hectare/ano**, que reflete uma pecuária extrativista e de baixa produtividade. Apenas **24% dos estabelecimentos** estão acima do nível de produtividade média do país.

Número de estabelecimentos por nível de produtividade



Fonte: Athenagro, com base em dados do IBGE e Rally da Pecuária

Estrutura da cadeia produtiva e a participação de pequenos e médios produtores

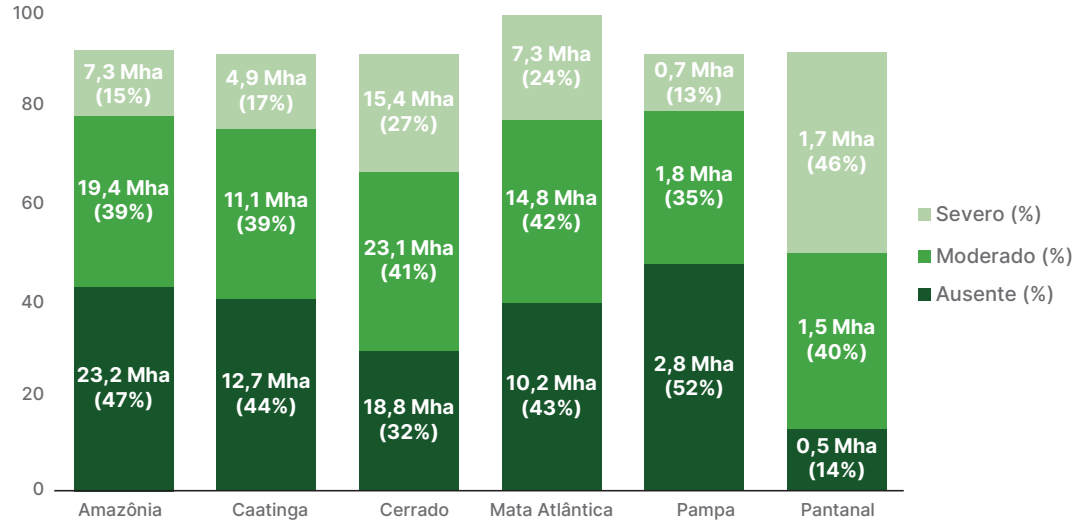
Apoiar pequenos produtores é uma condição necessária para permitir catalisar a transição da pecuária. No Brasil, o número total de estabelecimentos de pecuária é de 2,55 milhões (IBGE, 2017), sendo 1,2 milhões com até 20 hectares (48% total) e 1,1 milhões com áreas entre 20 e 200 hectares (43,4%). Isso destaca o quão relevante é a pecuária na agricultura familiar e para pequenos e médios produtores. Respectivamente, o rebanho total representa 8,4% e 31,1% por tamanho de estabelecimento segundo os dados do Censo do IBGE (2017).

Fomentar a adoção de tecnologias, incentivar a recuperação de pastagens degradadas, o uso de genética e suplementação animal, e melhorar a gestão das fazendas são questões essenciais para o aprimoramento da pecuária. A inclusão dos produtores, especialmente os pequenos, é fundamental para o sucesso do projeto, uma vez que sua participação ativa é crucial para a implementação e sustentabilidade das mudanças.

Pastagens degradadas

Uma das ações prioritárias do ponto de vista de agregar tecnologias na pecuária é a recuperação de pastagens degradadas. Vale apontar, de acordo com os dados do Lapig, que há **26,7 milhões de hectares de pastagens degradadas na Amazônia e 38,5 milhões de hectares no Cerrado**.

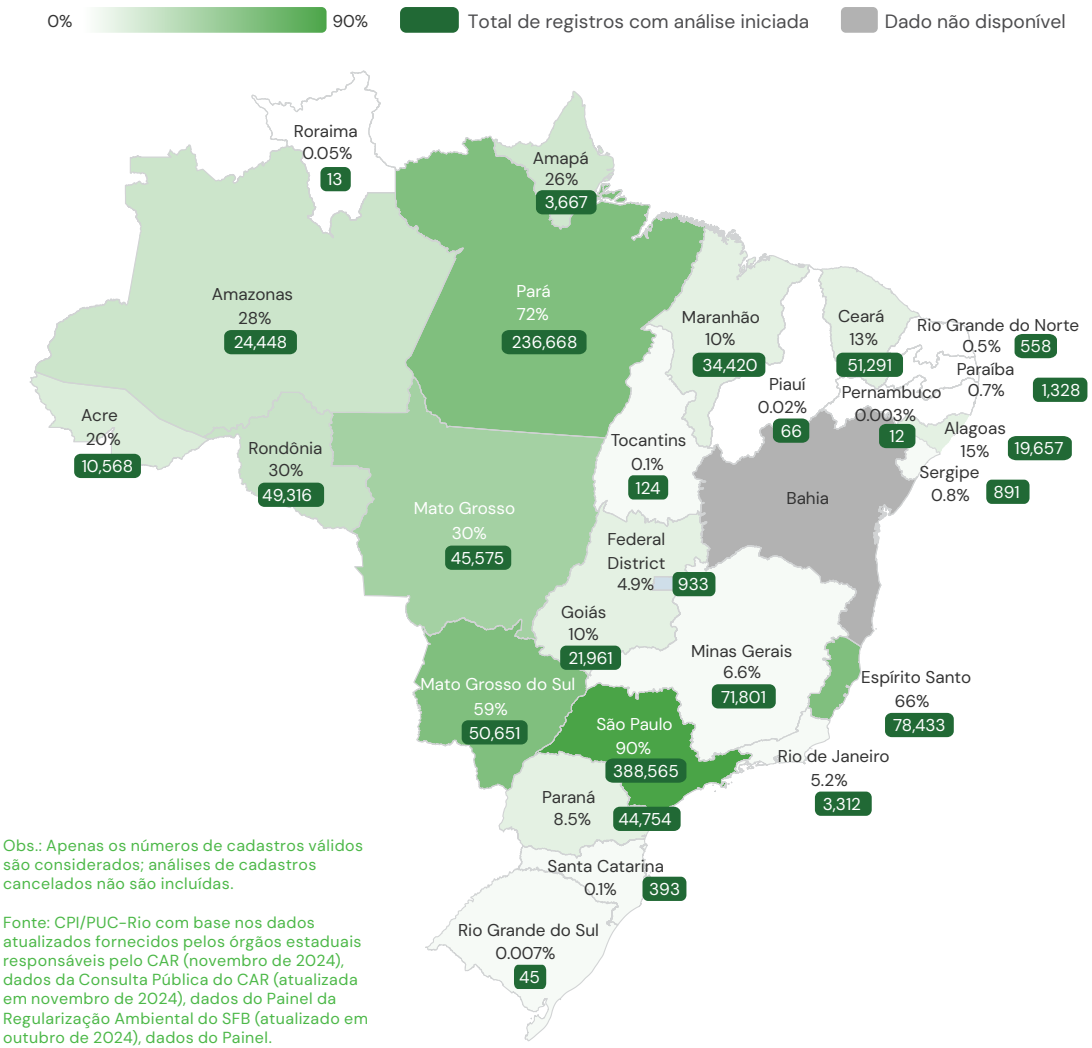
O gráfico abaixo mostra os níveis de degradação de pastagens por bioma.



Fonte: Agroicone

Implementação do código florestal

Há lentidão nos processos de análise e validação do **Cadastro Ambiental Rural** nos Estados, e portanto, da regularização ambiental de produtores rurais o que pode ser visto no mapa abaixo:



Obs.: Apenas os números de cadastros válidos são considerados; análises de cadastros cancelados não são incluídas.

Fonte: CPI/PUC-Rio com base nos dados atualizados fornecidos pelos órgãos estaduais responsáveis pelo CAR (novembro de 2024), dados da Consulta Pública do CAR (atualizada em novembro de 2024), dados do Painel da Regularização Ambiental do SFB (atualizado em outubro de 2024), dados do Painel.

Integração e transparência de dados públicos

Há um desafio relacionado à transparência e integração de dados que permitam ao setor aprimorar seus sistemas de rastreabilidade adicionando camadas de controle socioambiental às garantias sanitárias que os sistemas atuais fornecem.



Ações prioritárias

Existe um entendimento crescente entre os atores da cadeia produtiva sobre os desafios críticos enfrentados pelo setor pecuário, bem como sobre as ações necessárias para superar essas barreiras. Os desafios mencionados acima dificultam a transição para modelos de negócios mais sustentáveis e inclusivos. Definir prioridades claras será fundamental para que o setor se concentre na superação dos principais obstáculos à transição da pecuária no Brasil.

A Abiec em 2024, com o apoio da Agroicone realizou uma ampla consulta a diferentes atores da cadeia para que indicassem essas prioridades. O resultado é uma proposta de Ações Prioritárias que representam uma agenda acordada pelo setor, com medidas urgentes a serem adotadas ao longo de toda a cadeia de valor, contando com o apoio de outras partes interessadas para garantir uma transição bem-sucedida para uma pecuária sustentável no Brasil.

Essas Ações Prioritárias, que objetivam a conformidade legal, melhorar as condições de vida dos produtores, garantir a segurança alimentar e promover o desenvolvimento sustentável do setor pecuário, partem dos seguintes princípios (i) Inclusão: envolvendo todos os atores da cadeia, academia, governo e sociedade civil, (ii) Ação local: considerando soluções adaptadas às realidades dos produtores do país, (iii) Abordagem holística: abordando lacunas críticas no setor pecuário, (iv) Complementaridade: fortalecendo iniciativas já em andamento.

A transição exige uma colaboração ampliada entre os atores da cadeia produtiva, bem como um alinhamento eficaz entre as diversas organizações. Além disso, é fundamental a cooperação internacional e um fluxo significativo de recursos para viabilizar esse processo.

Para atingir esses objetivos, As Ações Prioritárias **são ordenadas em 5 Pilares estratégicos**:

1_ Ampliação da adoção de tecnologias e boas práticas produtivas

Fundamentais para aumentar a eficiência e reduzir a pegada de carbono da atividade. Entre as ações destacam-se o investimento em melhoramento genético, nutrição adequada, manejo rotacionado de pastagens, recuperação de áreas degradadas e gestão mais eficiente das propriedades. Também é apontada como indispensável a ampliação da assistência técnica e da extensão rural, conectando produtores a conhecimento, crédito e inovação tecnológica.

2_ Adequação ao Código Florestal

Por meio da validação e uso efetivo do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e da implementação dos Programas de Regularização Ambiental (PRA

Essa etapa é crucial para desvincular a pecuária de áreas desmatadas ilegalmente e garantir que toda a produção esteja em conformidade com a legislação ambiental. Para isso, propõe-se fortalecer plataformas públicas de integração de dados, como o AgroBrasil+Sustentável,

e apoiar iniciativas privadas que auxiliem produtores na retificação de cadastros e recuperação de passivos ambientais.

3_ Rastreabilidade e no controle de origem sanitária e ambiental

Rastreabilidade é indispensável tanto para a segurança alimentar quanto para comprovar a sustentabilidade da carne brasileira nos mercados internacionais. Propõe-se a implementação gradual do Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Bubalinos (PNIB), a integração dos sistemas de CAR, GTA e SISBOV, e a criação de mecanismos de incentivo para adesão de produtores, principalmente os de menor porte.

4_ Financiamento diversificado da transição

Reconhecendo que os recursos públicos, como os do Plano ABC+ e do RenovAgro, não são suficientes para atender à escala necessária, defende-se a combinação de diferentes fontes de investimento — públicas, privadas, internacionais e filantrópicas — por meio de mecanismos de blended finance, títulos verdes e pagamentos por serviços ambientais. Também propõe-se que o crédito rural e o Plano Safra incorporem critérios de sustentabilidade, estimulando práticas de baixo carbono e regularização ambiental.

5_ Inclusão produtiva dos pequenos pecuaristas

A proposta é desenvolver modelos de investimento adaptados a essa realidade, com infraestrutura de uso comum, redes de assistência técnica local e agrupamentos de origem sustentável. A inclusão desses produtores é vista como condição essencial para o sucesso da transição, evitando a exclusão de quem não tem recursos para se adaptar às novas exigências ambientais e de mercado.

Além desses pilares, destaca-se importância do engajamento e da capacitação contínua dos produtores, da coordenação entre diferentes níveis de governo e da cooperação com o setor privado e a sociedade civil. Reforça-se que a transição da pecuária exige uma governança integrada, com papéis claros para ministérios, secretarias estaduais, associações, bancos e instituições de pesquisa.

As Ações Prioritárias podem ser a base de uma agenda nacional articulada que busca transformar a pecuária brasileira em um setor mais produtivo, operando dentro da legalidade, transparente e inclusivo, capaz de conciliar o atendimento à demanda global por carne com a conservação ambiental e o desenvolvimento social. Este é o caminho para garantir a competitividade do país, ao mesmo tempo em que contribui para o cumprimento das metas climáticas e para o fortalecimento da imagem do Brasil como líder mundial em produção sustentável de alimentos.

Custos e financiamento

Destravar financiamento para a agenda do Clima é uma das prioridades e resultados esperados da negociação em Belém. Abaixo relacionamos alguns custos relacionados à implementação da agenda de ações prioritárias

Recuperação de pastagens

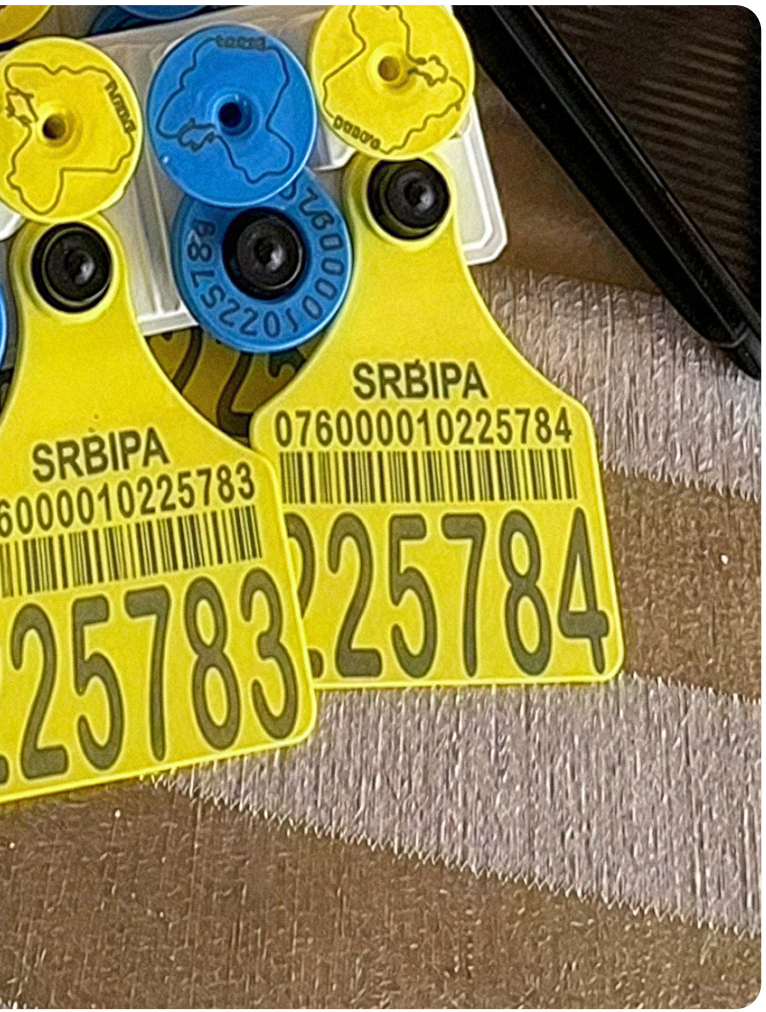
Os custos estimados para a recuperação total das pastagens degradadas na Amazônia são de aproximadamente **US$ 51,5 bilhões** para **26,7 milhões de hectares**, enquanto no Cerrado o valor chega a **US$ 75,5 bilhões** para **38,6 milhões** de hectares.

Incremento de produtividade

De acordo com análises, os custos de manutenção podem variar ao longo dos anos, dependendo de diversos fatores:

- US$ 90/ha para atingir baixa intensidade tecnológica
- US$ 215 - 450/ha para atingir níveis médios de produtividade
- US$ 520 - 780/ha por ano para alcançar alta produtividade
- A alta tecnologia e as práticas intensivas de reprodução exigem custos acima de US$ 900/hectare





Regularização ambiental

Considerando que o Brasil possui cerca de **2,5 milhões de posses e propriedades rurais relacionadas à pecuária**, é possível estimar um valor **entre R$ 200 a 250 milhões para a retificação dos CARs**, com base no valor de projetos que apoiam esse tipo de ação.

Rastreabilidade

Segundo consultores do setor, os custos para rastreabilidade podem variar de **R$ 6 a R$ 15,00 por cabeça de gado rastreada**, dependendo se o custo envolve além dos elementos de identificação, algum grau de assistência ao produtor e ou certificação.

Financiar a transição na pecuária exigirá investimentos e fontes de recursos diversificadas, considerando-se o leque de necessidades na produção É preciso, entre outras coisas, financiar assistência técnica e extensão rural, a recuperação de pastagens degradadas e a adoção de novas tecnologias e boas práticas, a regularização ambiental e restauração florestal e pagamentos por serviços ambientais (para desmatamento evitado ou conservação de excedentes por exemplo).

As possíveis fontes de recurso incluem os programas de crédito rural oficiais, investimentos dos próprios produtores, recursos de cooperação internacional e filantropia, mercado de carbono e outros. Somente um mix de financiamento irá possibilitar que a transição na pecuária ganhe escala.

CAP_04





CAP_04

CUSTOS E RESULTADOS

abiec

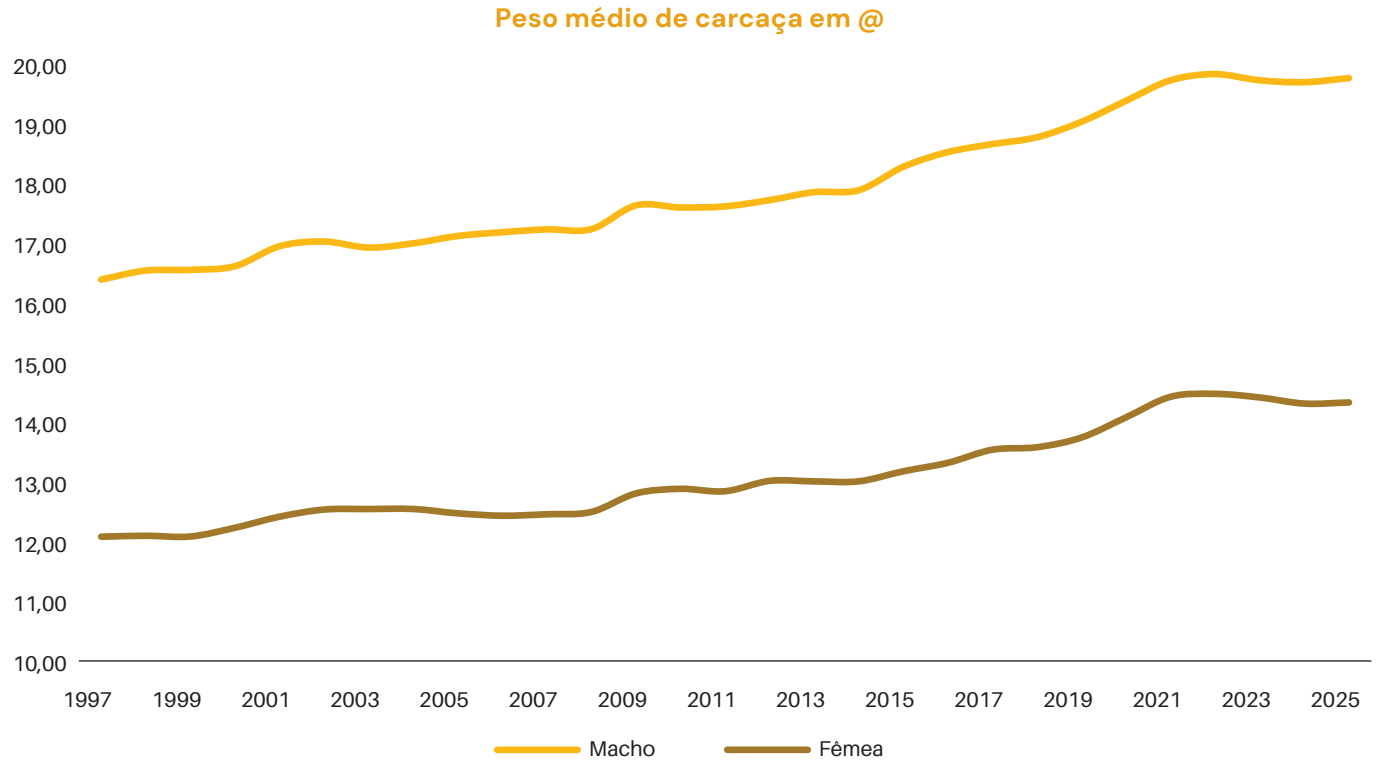
O Beef Report 2026 traz, pela primeira vez em capítulo dedicado, uma análise dos custos de produção e da rentabilidade nas diferentes fases da pecuária de corte. Os dados referem-se ao desempenho observado em 2025, cobrindo as etapas de cria, recria e engorda, e ciclo completo, em diferentes países produtores.

A inclusão desta análise reflete o compromisso da Abiec em oferecer ao setor uma visão completa da cadeia produtiva, indo além dos indicadores de volume e faturamento para abordar a sustentabilidade econômica da atividade pecuária. A competitividade da pecuária brasileira no cenário internacional está diretamente ligada à eficiência de seus custos de produção, que se beneficiam de fatores como a disponibilidade de pastagens, o clima favorável e os avanços em genética e manejo.

O detalhamento por etapa produtiva permite identificar gargalos e oportunidades de melhoria em cada fase do ciclo, contribuindo para a tomada de decisão dos produtores e para a formulação de políticas setoriais. A comparação internacional, por sua vez, posiciona o Brasil frente aos principais concorrentes globais e evidencia suas vantagens comparativas na produção de carne bovina.



Peso médio (macho + fêmea)



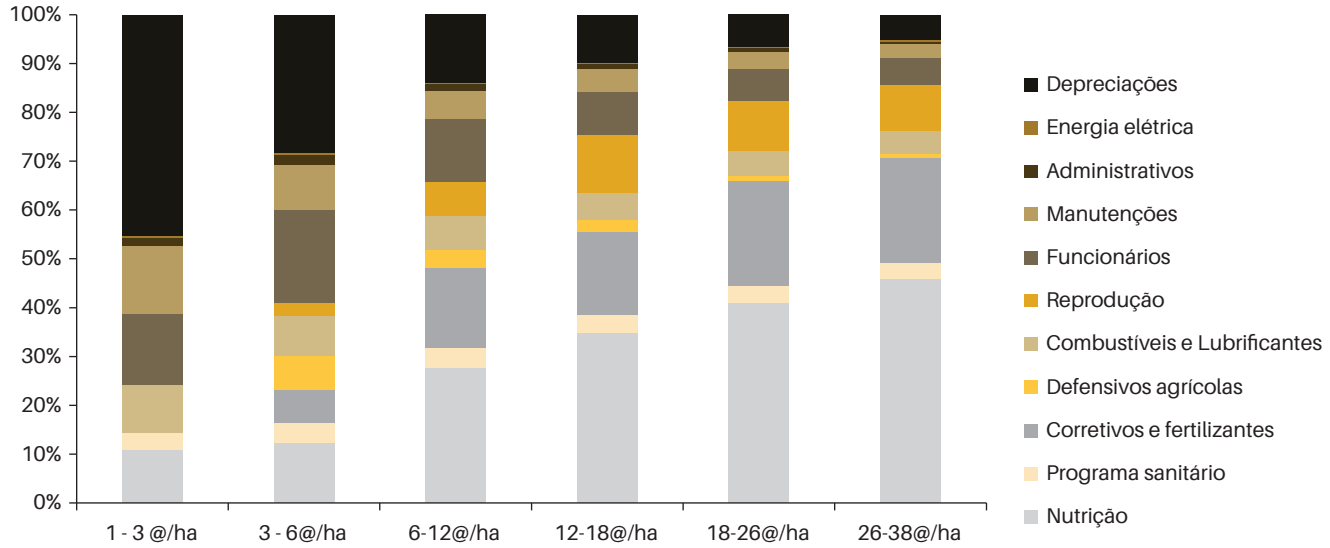
Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Macho	16,39	16,54	16,55	16,61	16,94	17,02	16,92	16,99	17,12	17,18	17,23	17,23	17,63	17,59	17,61	17,72	17,85	17,88	18,28	18,52	18,66	18,77	19,03	19,38	19,72	19,83	19,72	19,69	19,76
Fêmea	12,08	12,10	12,09	12,23	12,42	12,54	12,55	12,55	12,48	12,44	12,46	12,50	12,81	12,89	12,85	13,02	13,01	13,01	13,18	13,32	13,54	13,58	13,75	14,08	14,43	14,48	14,42	14,31	14,33

Peso médio da carcaça de macho e fêmea por estado - em @

	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025	
Estado	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Brasil	18,28	13,18	18,52	13,32	18,66	13,54	18,77	13,58	19,03	13,75	19,38	14,08	19,72	14,43	19,83	14,48	19,72	14,42	19,69	14,31	19,76	14,33
Rondônia	18,36	12,94	18,91	13,22	18,90	13,36	18,90	13,33	19,19	13,34	19,54	13,64	19,93	14,04	20,09	14,08	19,62	13,91	19,51	13,91	19,79	13,84
Pará	18,56	12,95	18,84	13,18	19,02	13,07	19,13	13,19	19,32	13,49	19,62	14,12	19,74	14,50	19,98	14,32	19,98	14,17	19,81	13,93	19,73	14,02
Tocantins	18,76	12,82	19,05	12,77	18,87	13,16	19,26	12,86	19,54	13,46	19,96	13,92	20,23	14,29	20,38	14,40	20,28	14,24	20,31	14,16	20,38	14,07
Minas Gerais	17,56	13,02	17,66	13,04	17,67	13,24	17,71	13,33	18,26	13,52	18,69	13,78	19,25	14,18	19,14	13,82	18,69	13,91	18,61	13,96	18,96	13,90
São Paulo	19,25	13,97	19,56	14,01	19,61	14,18	19,66	14,19	19,97	14,55	20,21	15,13	20,38	15,44	20,48	15,13	20,30	15,00	20,31	15,03	20,30	15,11
Paraná	18,03	13,65	18,14	13,77	18,29	13,71	18,46	13,86	18,61	14,14	18,83	14,25	19,28	14,44	19,37	14,46	19,15	14,71	19,44	14,81	19,28	14,83
R. Grande do Sul	15,68	14,07	15,81	14,14	15,75	14,20	16,02	14,24	16,00	14,26	16,24	14,56	16,70	15,32	16,74	15,34	16,82	15,45	16,85	15,28	17,01	15,50
M. Grosso do Sul	19,10	13,69	19,16	14,04	19,44	14,16	19,34	14,30	19,62	14,50	19,91	14,80	20,17	14,96	20,43	15,22	20,65	15,47	20,68	15,46	20,53	15,48
Mato Grosso	19,68	13,80	20,19	14,00	20,49	14,32	20,60	14,40	20,76	14,52	21,10	14,88	21,47	15,15	21,68	15,39	21,40	15,22	21,32	15,21	21,26	15,29
Goiás	19,12	13,11	19,31	13,10	19,43	13,48	19,48	13,52	19,94	13,37	20,22	13,71	20,62	14,37	20,43	14,33	20,43	14,43	20,20	14,29	20,30	14,35

Fonte: Athenagro, dados IBGE

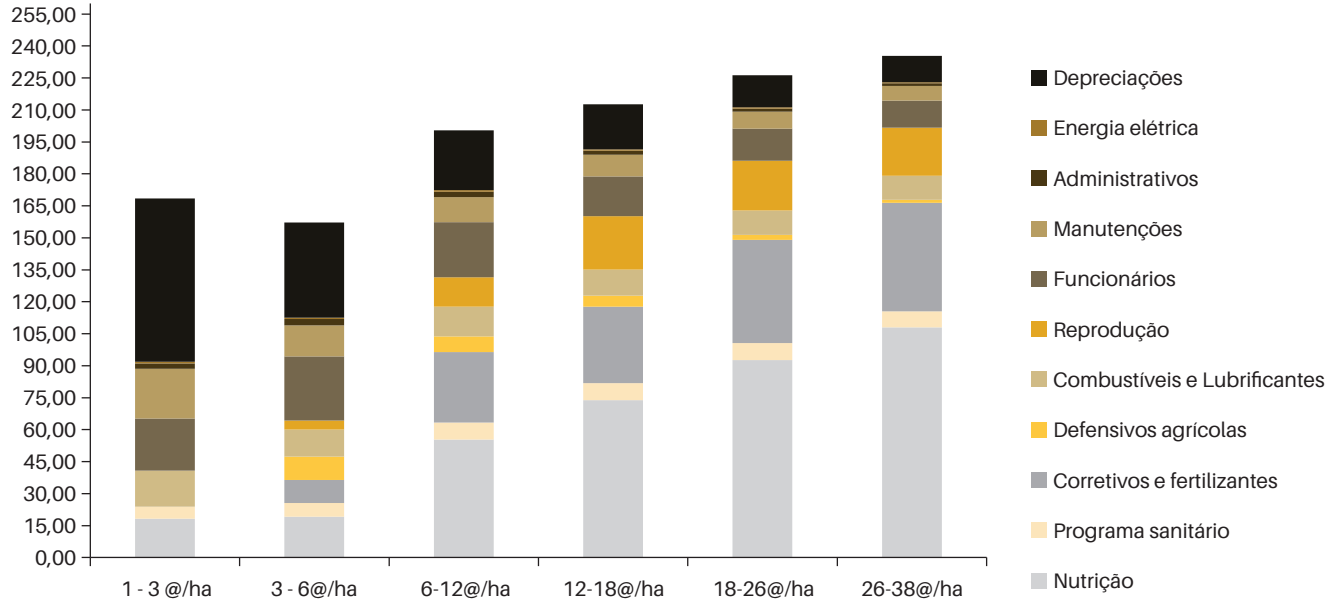
Composição dos custos de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia Cria - Média BR 2025 - %



Fonte: Athenagro



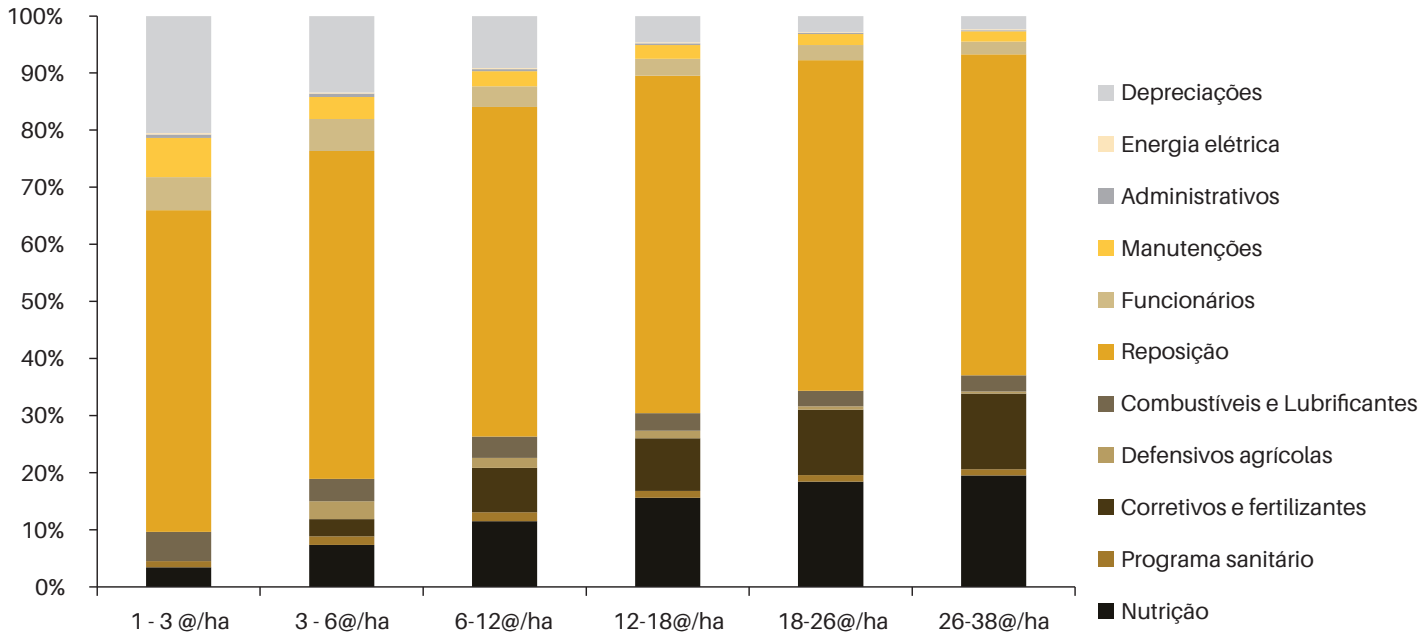
Custo de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia Cria - Média BR 2025 - R$/@



Fonte: Athenagro

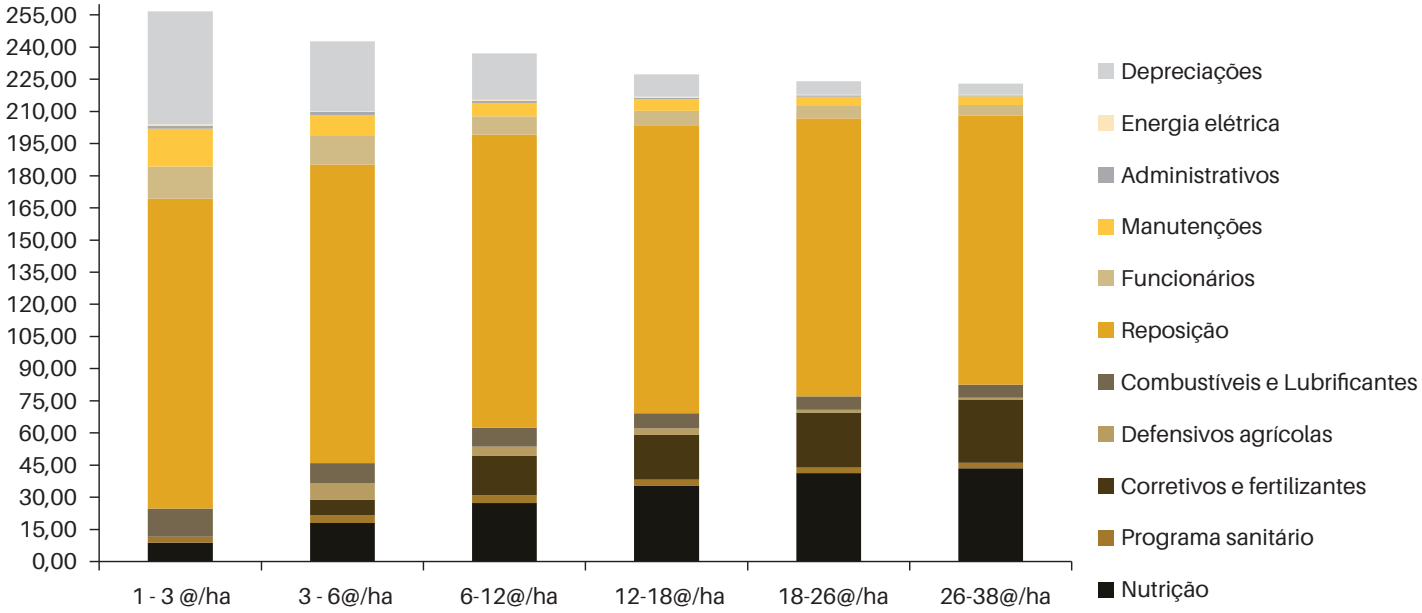
Composição dos custos de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia Recria e engorda- Média BR 2025 - %

Fonte: Athenagro



Custo de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia Recria e Engorda - Média BR 2025 - R$/@

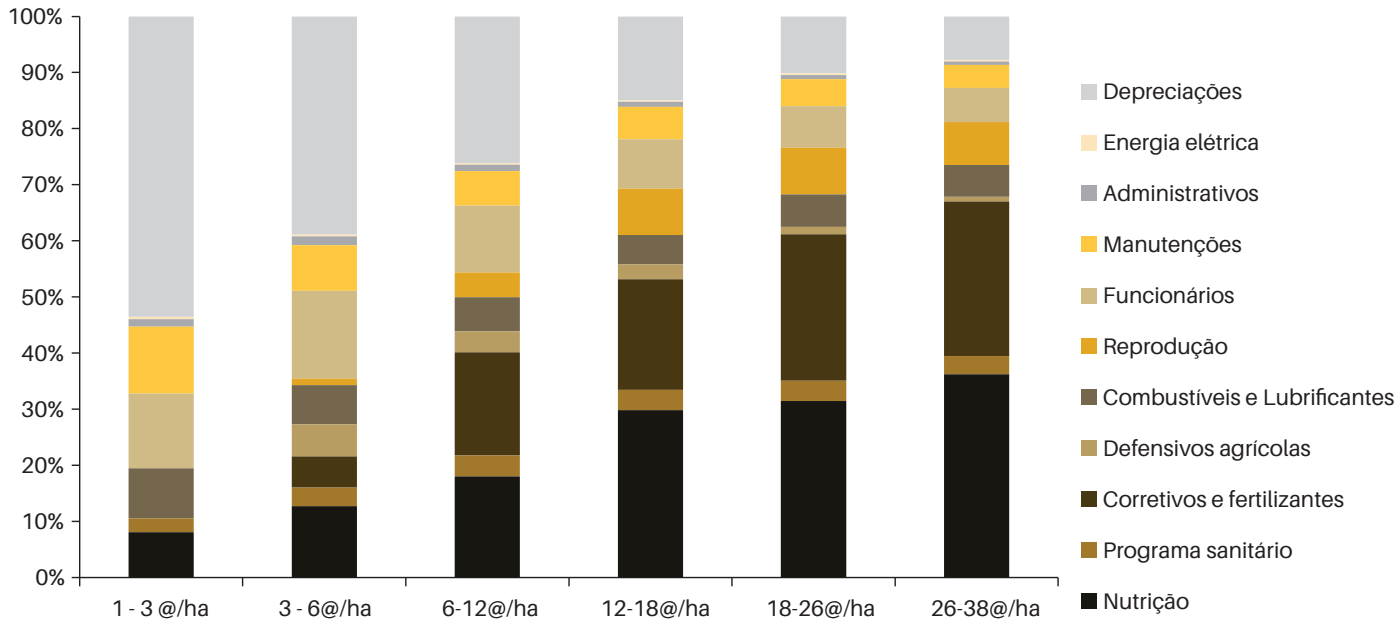
Fonte: Athenagro





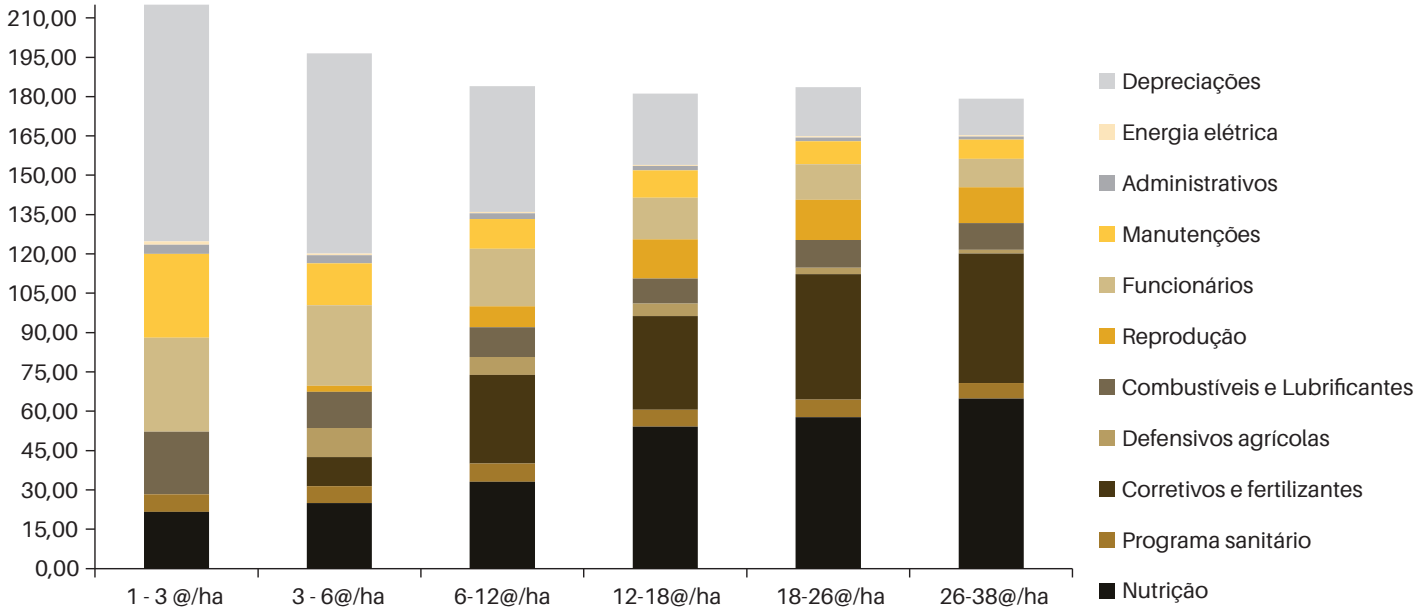
Composição dos custos de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia Ciclo Completo - Média BR 2025 - %

Fonte: Athenagro



Custo de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia Ciclo Completo - Média BR 2025 - R$/@

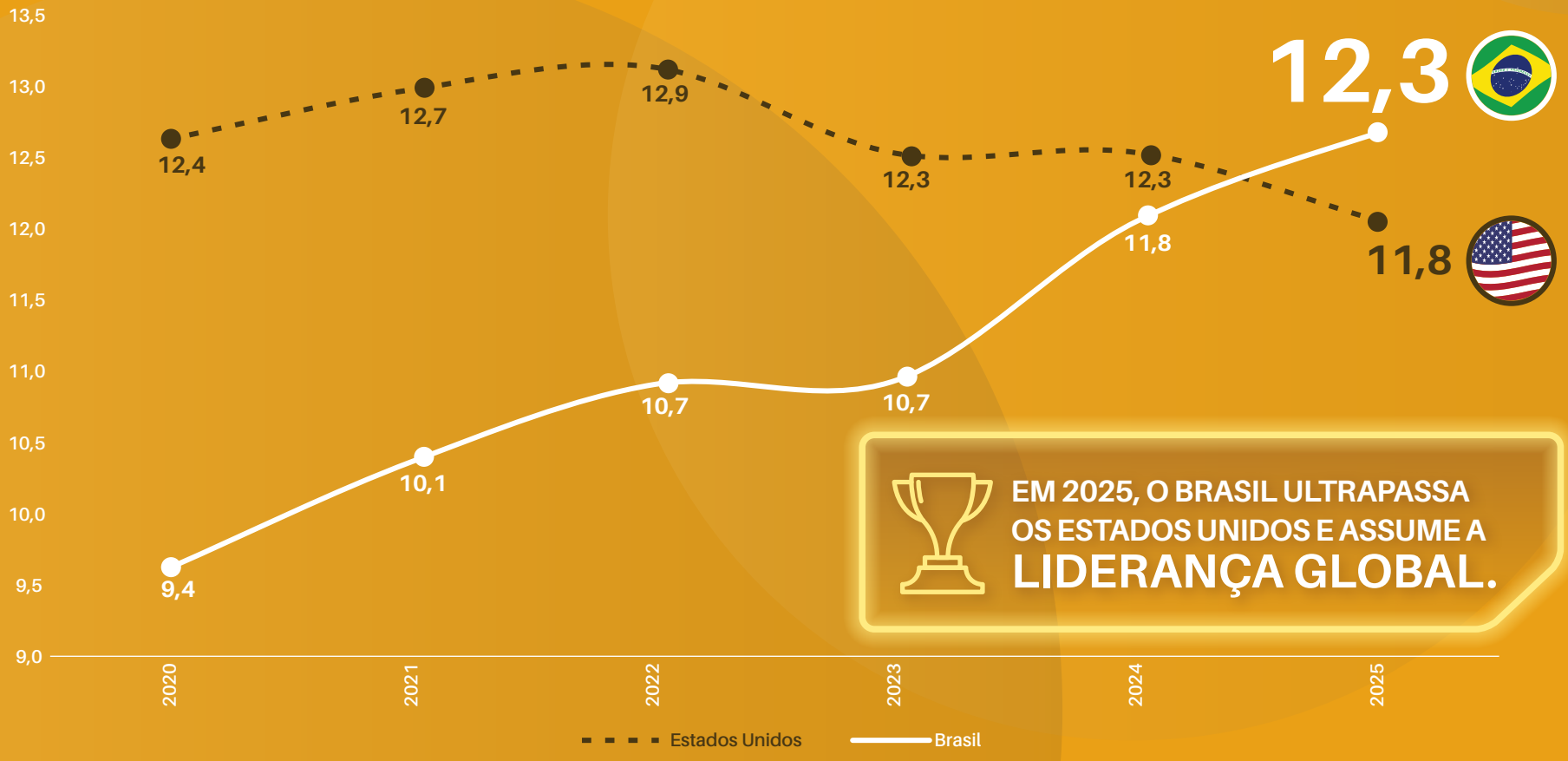
Fonte: Athenagro





Produção de carne bovina
Milhões de toneladas, equivalente peso carcaça

O Brasil agora é o maior produtor e exportador de carne bovina do mundo.



EM 2025, O BRASIL ULTRAPASSA OS ESTADOS UNIDOS E ASSUME A LIDERANÇA GLOBAL.

Fonte: Athenagro, dados IBGE, FAO, USDA

CAP_05





CAP_06

MERCADO EXTERNO

abiec

Em 2025, o Brasil exportou 3,5 milhões de toneladas de carne bovina, estabelecendo um novo recorde de volume e superando em 20,6% o resultado de 2024. Em termos de toneladas equivalente carcaça (TEC), as exportações atingiram 4,53 milhões, consolidando o país como maior exportador mundial de carne bovina pelo segundo ano consecutivo nesse indicador.

Em faturamento, as exportações somaram US$ 18 bilhões, o maior resultado da série histórica, com crescimento de 40,0% em relação aos US$ 12,9 bilhões registrados em 2024. Esse desempenho foi impulsionado tanto pelo aumento de volume quanto pela recuperação dos preços médios de exportação, que passaram de US$ 4.431/tonelada em 2024 para US$ 5.143/tonelada em 2025, alta de 16,1%.

A carne bovina in natura segue como o principal item da pauta exportadora, representando 88,1% do volume total embarcado. Os embarques de carne in natura totalizaram 3,09 milhões de toneladas, com faturamento de US$ 16,6 bilhões, crescimento de 21,3% em volume e 42,4% em receita frente a 2024.

A China manteve-se como o principal destino da carne bovina brasileira, importando 1,68 milhão de toneladas em 2025, o equivalente a 47,8% de todo o volume embarcado pelo país. Os Estados Unidos consolidaram a segunda posição, com 272 mil toneladas, seguidos por Chile (136 mil), União Europeia (129 mil) e Rússia (126 mil). Destacam-se ainda México (118 mil toneladas), Egito (106 mil), Hong Kong (100 mil), Filipinas (96 mil) e Arábia Saudita (67 mil), compondo um portfólio diversificado de destinos que abrange diferentes perfis de demanda e faixas de preço.

A diversificação de mercados segue avançando de forma expressiva. Em 2025, a carne bovina brasileira chegou a 177 países, ante 159 no ano anterior, demonstrando a crescente aceitação e competitividade do produto brasileiro no mercado global. Essa ampliação reduz a dependência de mercados específicos e fortalece a resiliência do setor exportador frente a eventuais restrições comerciais ou sanitárias.

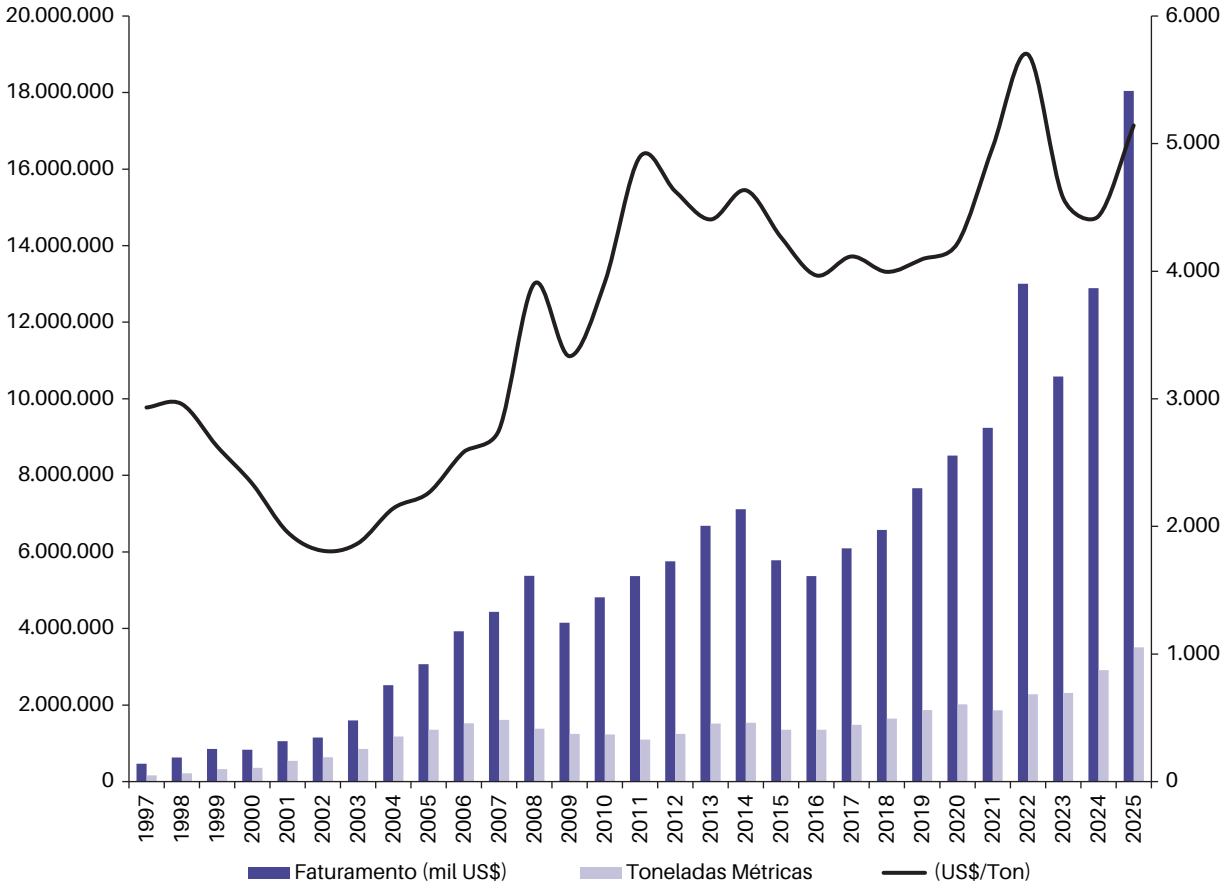




Evolução das exportações brasileiras de carne bovina - Faturamento e toneladas Métricas

Ano	Faturamento (mil US$)	Toneladas	(US$/Ton)
1997	468.483,29	159.757,62	2.932,46
1998	632.615,92	213.746,76	2.959,65
1999	856.331,77	325.765,13	2.628,68
2000	835.777,81	357.883,83	2.335,33
2001	1.059.609,72	541.823,41	1.955,64
2002	1.151.993,86	636.604,55	1.809,59
2003	1.596.709,13	854.510,96	1.868,56
2004	2.516.393,09	1.174.840,61	2.141,90
2005	3.065.609,59	1.354.587,73	2.263,13
2006	3.928.407,26	1.520.321,10	2.583,93
2007	4.436.447,69	1.609.612,48	2.756,22
2008	5.377.845,10	1.377.867,78	3.903,02
2009	4.148.259,38	1.244.084,45	3.334,39
2010	4.810.546,41	1.229.271,66	3.913,33
2011	5.369.041,25	1.096.023,53	4.898,66
2012	5.756.792,31	1.244.526,35	4.625,69
2013	6.684.806,58	1.517.116,90	4.406,26
2014	7.114.335,01	1.535.024,23	4.634,67
2015	5.783.443,53	1.355.817,42	4.265,65
2016	5.365.450,89	1.352.380,94	3.967,41
2017	6.093.981,13	1.480.517,75	4.116,11
2018	6.571.227,04	1.644.693,10	3.995,41
2019	7.661.943,63	1.871.222,25	4.094,62
2020	8.513.720,55	2.018.384,33	4.218,09
2021	9.240.113,93	1.859.034,12	4.970,38
2022	13.007.499,10	2.282.151,06	5.699,67
2023	10.583.136,97	2.313.555,12	4.574,40
2024	12.888.202,22	2.908.502,83	4.431,22
2025	18.042.000,49	3.508.348,51	5.142,59

Fonte: Athenagro, Abiec

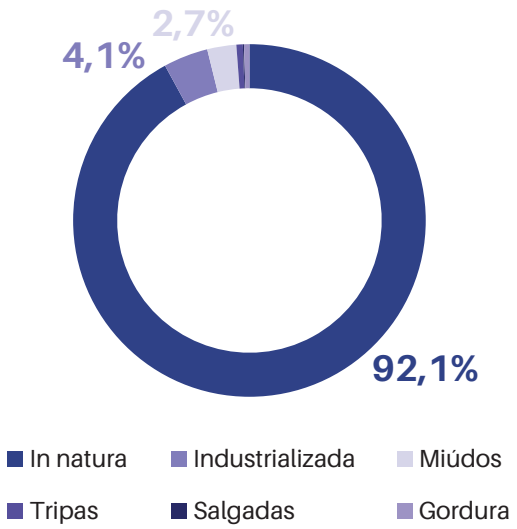




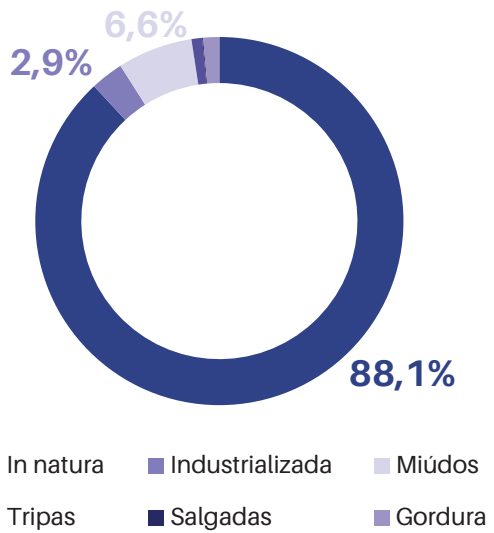
Categoria	Faturamento (Mil Us$)	Toneladas	US$/t	% Faturamento	% Tonelada
In natura	16.608.462	3.090.294	$5.374	92,1%	88,1%
Industrializada	738.685	101.313	$7.291	4,1%	2,9%
Miúdos	481.155	231.538	$2.078	2,7%	6,6%
Tripas	105.630	32.699	$3.230	0,6%	0,9%
Salgadas	18.800	3.086	$6.092	0,1%	0,1%
Gordura	89.268	49.419	$1.806	0,5%	1,4%
Total	18.042.000	3.508.349	$5.143	100,0%	100,0%

Fonte: Athenagro, Abiec

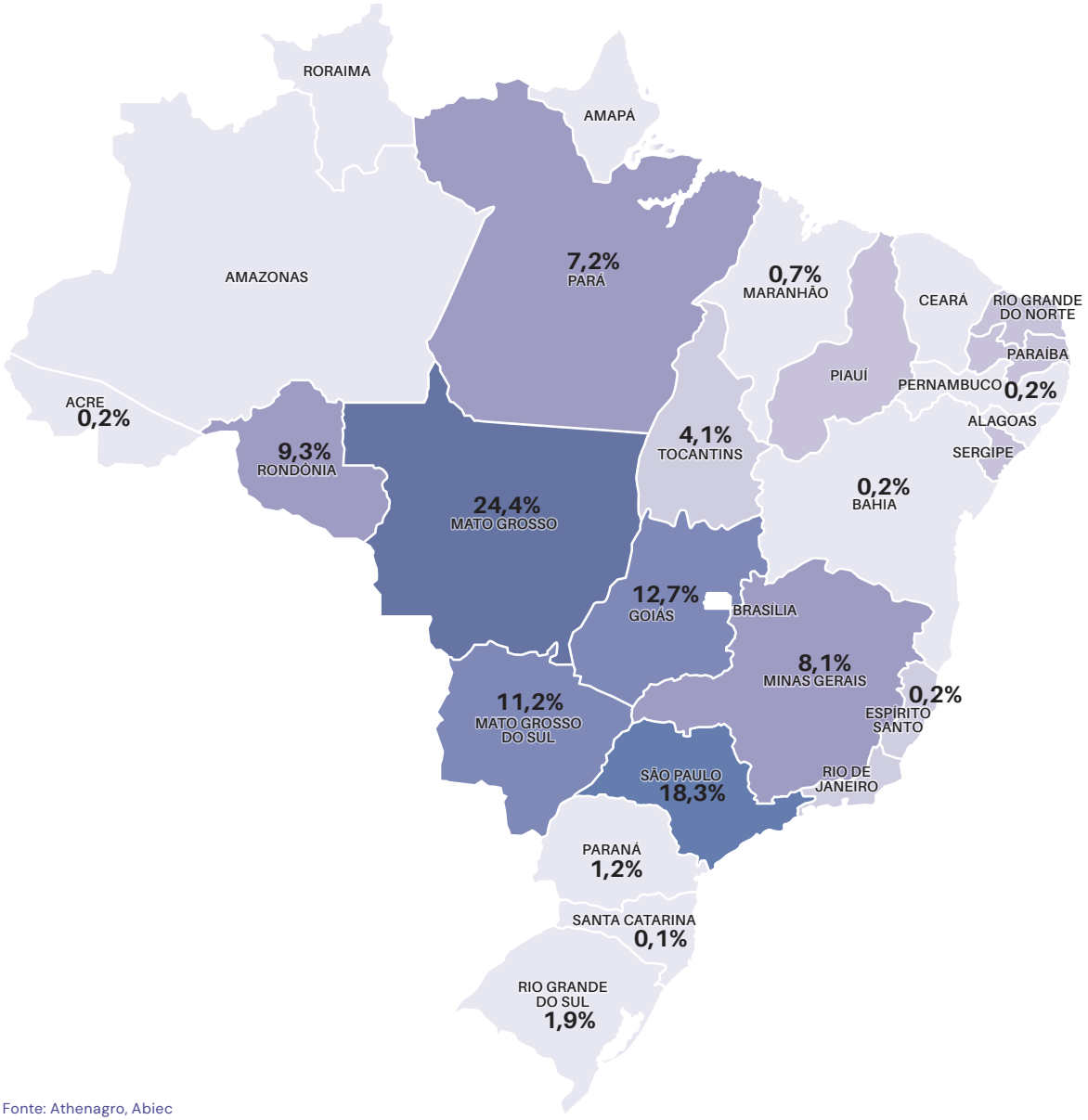
% Faturamento



% Tonelada

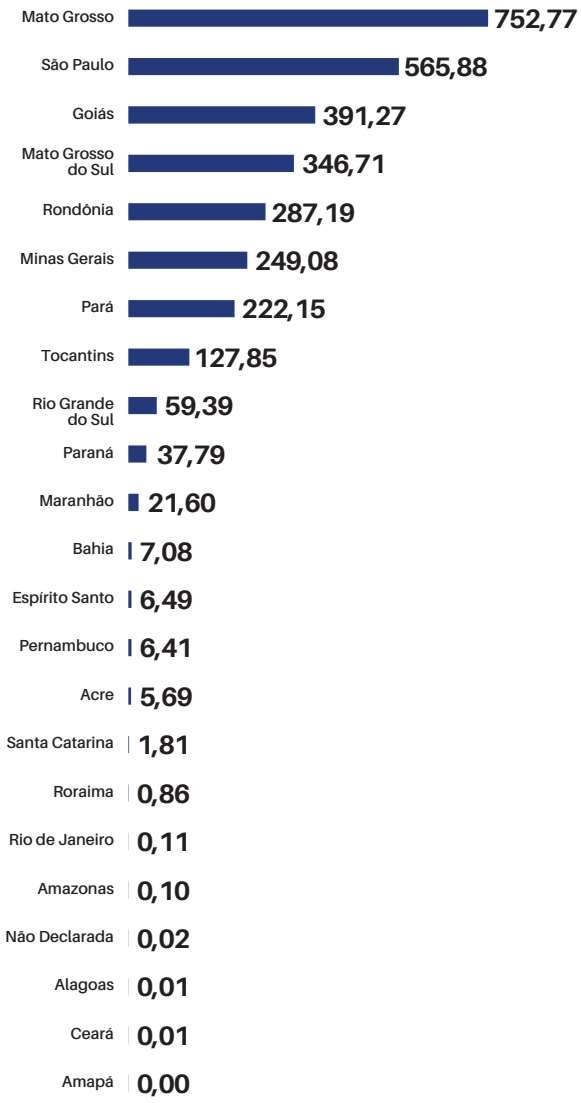


Exportação brasileira de carne bovina *in natura* por estado (%)



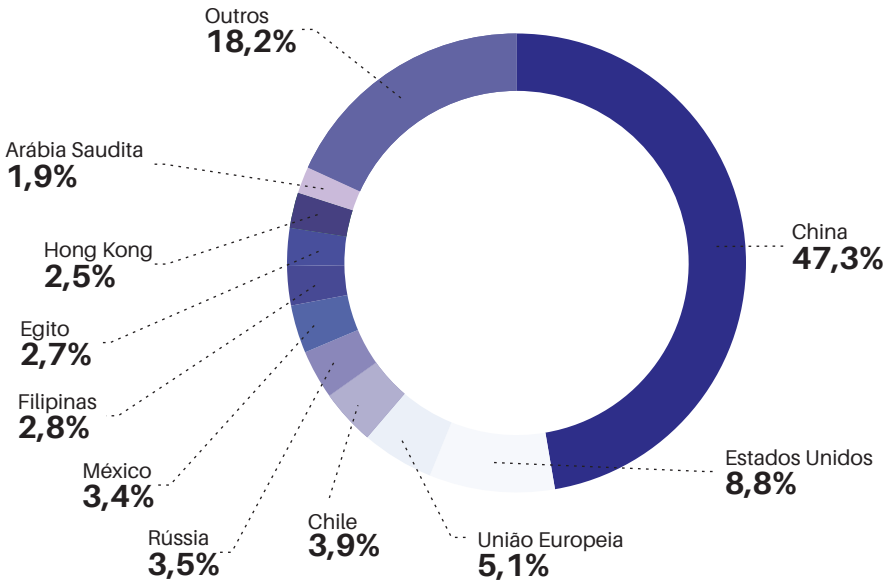
Fonte: Athenagro, Abiec

Exportação brasileira de carne *in natura* por estado (mil Ton)



Principais destinos da carne bovina brasileira exportada em 2025 (em Volume TEC)

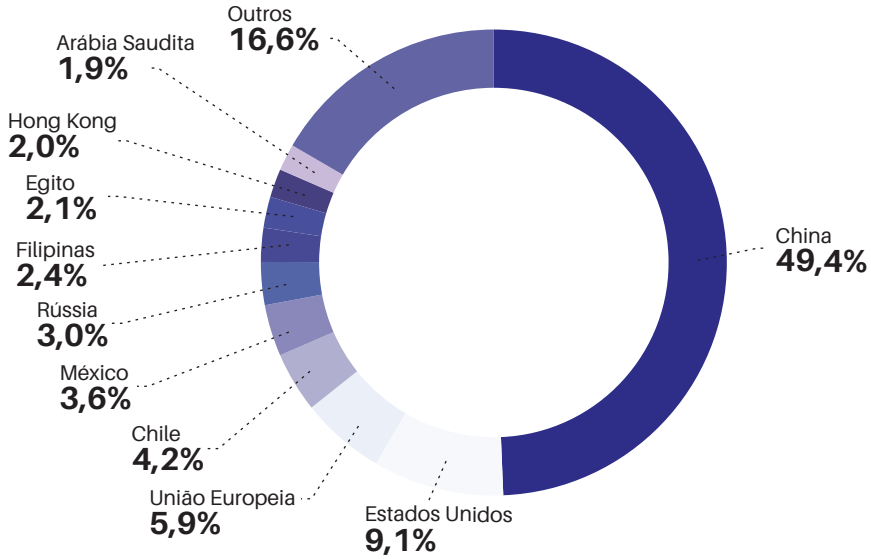
Fonte: Athenagro, Abiec



Países	Volume (TEC)
China	2.143.058
Estados Unidos	400.518
Chile	231.456
União Europeia	177.122
Rússia	156.448
México	153.326
Egito	125.493
Filipinas	120.617
Hong Kong	113.138
Arábia Saudita	85.274
Outros	822.707
Mundo	**4.529.156**

Principais destinos da carne bovina brasileira exportada em 2025 (em faturamento - mil US$)

Fonte: Athenagro, Abiec



Países	Faturamento (mil US$)
China	8.904.317
Estados Unidos	1.639.374
Chile	1.058.107
União Europeia	753.948
Rússia	645.389
México	537.078
Egito	425.352
Filipinas	387.753
Hong Kong	357.977
Arábia Saudita	334.291
Outros	2.998.414
Mundo	**18.042.000**

Maiores destinos da carne bovina brasileira exportada em 2025

Países	2025 - Ton
China	1.676.056,66
Estados Unidos	271.811,55
Chile	136.198,64
União Europeia	128.891,81
Rússia	126.432,36
México	118.031,87
Egito	106.494,50
Hong Kong	99.640,61
Filipinas	96.202,12
Arábia Saudita	67.314,50
Argélia	53.299,49
Emirados Árabes Unidos	51.234,37
Indonésia	43.211,11
Israel	38.878,60
Uruguai	38.865,48
Singapura	29.013,06
Reino Unido	28.975,50
Líbia	27.516,14
Turquia	24.138,10
Líbano	22.907,31
Costa do Marfim	22.755,50
Gana	22.648,61
Malásia	21.841,08
Paraguai	20.792,93
Jordânia	17.214,34
Argentina	14.514,97

Países	2025 - Ton
Canadá	14.414,20
Albânia	14.223,93
Congo, República Democrática	12.022,35
Angola	10.954,76
Palestina	10.130,60
Sérvia	7.600,97
Iraque	7.007,68
África do Sul	6.869,16
Mianmar	6.733,49
Peru	6.357,19
Geórgia	5.705,45
Catar	5.553,39
Coveite (Kuweit)	5.420,12
Congo	5.388,70
Guiné	5.150,79
Gabão	5.123,21
Laos	5.035,07
Vietnã	4.995,29
Porto Rico	4.983,42
Marrocos	4.805,83
Serra Leoa	4.152,72
Azerbaijão	3.378,73
Libéria	3.142,11
Jamaica	2.725,13
Curaçao	2.472,08
Aruba	2.304,09

Países	2025 - Ton
Tunísia	2.142,61
Ucrânia	2.087,69
Guiana	1.654,89
Bahamas	1.628,49
Bangladesh	1.610,31
Trinidad e Tobago	1.581,40
Bolívia	1.576,84
Bósnia-Herzegovina	1.471,21
Turcomenistão	1.268,24
Cuba	1.163,37
Mayotte	1.158,19
Omã	1.091,95
Coreia do Sul	967,24
Austrália	929,05
Barein	883,60
Cazaquistão	849,20
Cabo Verde	784,94
Macau	697,70
Comores	648,95
Seicheles	647,22
Barbados	614,80
Uzbequistão	586,60
Montenegro	567,67
Maldivas	557,68
Papua Nova Guiné	497,80
Maurício	477,10

Países	2025 - Ton
Tanzânia	452,10
Guiné Equatorial	451,89
Senegal	425,62
Nigéria	424,83
República Dominicana	393,65
Gâmbia	384,38
El Salvador	376,40
Guiné-Bissau	362,16
Quênia	343,07
Granada	328,05
Venezuela	318,75
Suriname	299,16
Noruega	279,05
Camboja	245,37
Japão	238,00
Camarões	236,68
Panamá	213,53
Belize	212,56
Macedônia	199,00
Marshall, Ilhas	173,81
Suíça	170,15
Bermudas	168,98
Sint Maarten	160,08
Nova Zelândia	146,97
Antígua e Barbuda	138,22
Santa Lúcia	138,17

Países	2025 - Ton
São Vicente e Granadinas	124,86
Benin	113,28
Butão	108,61
Timor Leste	102,52
Brunei	97,93
Mauritânia	92,71
Christmas (Navidad), Ilha	81,00
Bonaire, Saint Eustatius e Saba	70,83
Belarus	65,07
Dominica	60,07
Micronésia	58,35
Arménia	51,91
Guam	49,78
São Tomé e Príncipe	48,02
Paquistão	28,04
Colômbia	27,77
Moçambique	27,00
Namíbia	21,68
Sri Lanka	19,98
Síria	19,98
Turcas e Caicos, Ilhas	17,95
Vanuatu	17,37
Iêmen	16,03
Salomão, Ilhas	14,22
Virgens, Ilhas (Britânicas)	13,99
Brasil	7,35

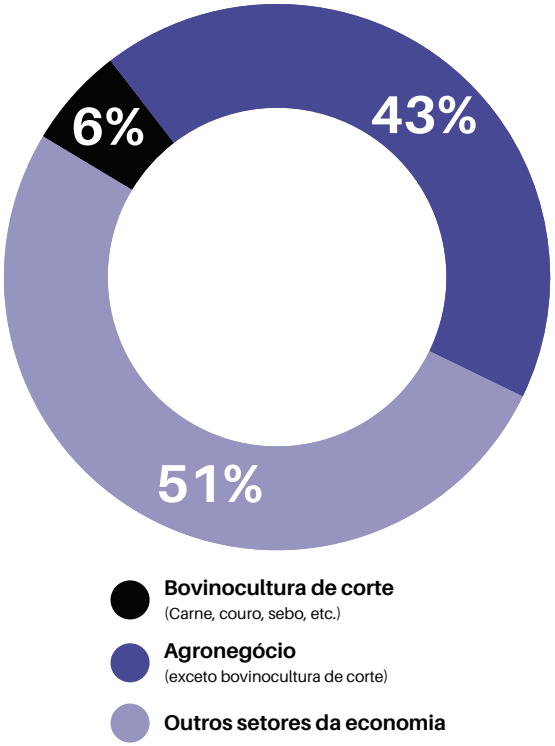
Países	2025 - Ton
Tailândia	6,63
Anguilla	5,92
Gibraltar	4,19
República Centro-Africana	4,10
Equador	3,32
Ilha de Man	2,07
Cayman, Ilhas	2,05
Palau	1,59
Samoa	1,43
São Cristóvão e Névis	0,86
Toquelau	0,76
Martinica	0,76
San Marino	0,44
Etiópia	0,25
Irã	0,17
Cook, Ilhas	0,17
Djibuti	0,15
Taiwan (Formosa)	0,14
Falkland (Malvinas)	0,08
Liechtenstein	0,07
Moldávia	0,05
Índia	0,04
Honduras	0,02
TOTAL	**3.508.348,51**

Fonte: Athenagro, Abiec

Total das exportações do agronegócios, com destaque para quanto as exportações de carne bovina e outros derivados do boi representam neste total em 2025

Exportações da pecuária	Milhões US$ 36.627,50	Mil Toneladas 12.591,66	% US$ 100,00%
Carne de Frango	**9.565,1**	**5.164,2**	**26,11%**
in natura	8.601,5	4.567,8	23,48%
industrializada	453,0	132,4	1,24%
Carne Bovina	**18.042,0**	**3.508,3**	**49,26%**
in natura	16.608,5	3.090,3	45,34%
industrializada	738,7	101,3	2,02%
Miudezas de carne bovina	586,8	264,2	1,60%
Salgadas	18,8	3,1	0,05%
Gordura	89,3	49,4	0,24%
Carne Suína	**3.577,3**	**1.470,8**	**9,77%**
in natura	3.371,6	1.321,6	9,21%
Carne de Peru	**212,5**	**65,8**	**0,58%**
in natura	204,6	63,1	0,56%
industrializada	7,9	2,7	0,02%
Couros e seus produtos	**1.495,4**	**651,4**	**4,08%**
Outros produtos da pecuária	**2.046,9**	**1.216,2**	**5,59%**
Animais vivos	**1.187,5**	**401,9**	**3,24%**
Bovinos Vivos	1.045,7	399,5	2,85%
Pescados	**411,0**	**75,6**	**1,12%**
Lácteos	**89,7**	**37,4**	**0,24%**

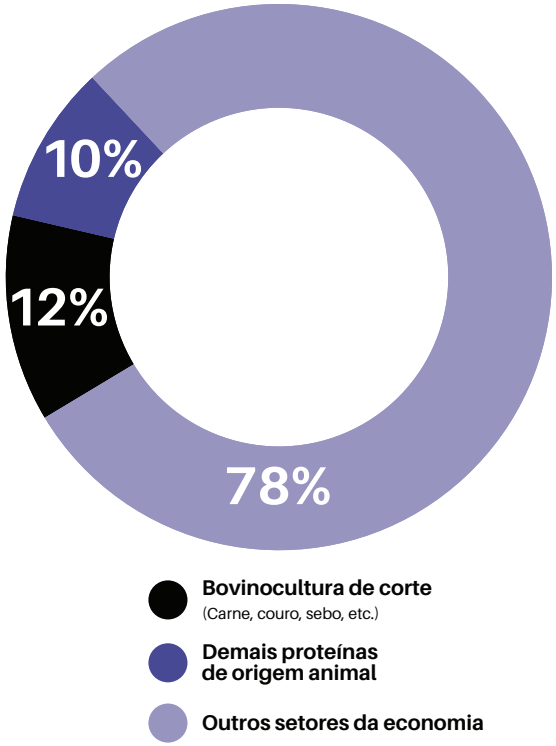
Participação das exportações brasileiras por setores



Grupo de exportações - Agronegócio	US$ Milhões	Participação
Bovinocultura de corte (Carne, couro, sebo, etc.)	20.724,97	12%
Demais proteínas de origem animal	15.902,53	9%
Outros setores do agronegócio	132.601,78	78%
Total exportação Agronegócio	**169.229,28**	**49%**

Fonte: Athenagro, MAPA, Secex, AgroStat

Participação das exportações do agronegócio

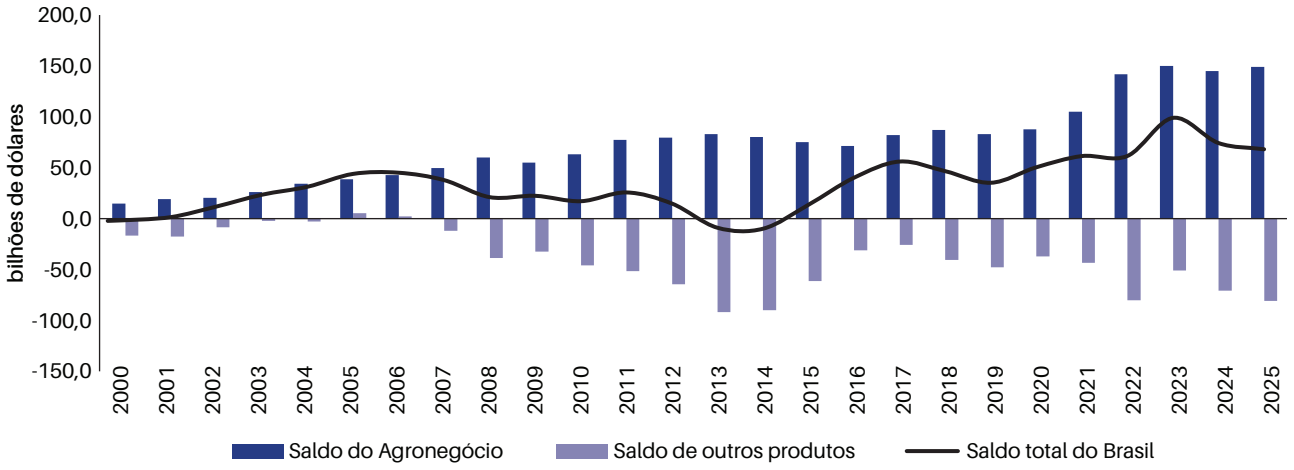


Grupo de exportações - Brasil	US$ Milhões	Participação
Bovinocultura de corte (Carne, couro, sebo, etc.)	20.724,97	6%
Agronegócio (exceto bovinocultura de corte)	148.504,31	43%
Outros setores do agronegócio	179.049,18	51%
Total exportação Brasil	**348.278,46**	**100%**

Fonte: Athenagro, MAPA, Secex, AgroStat

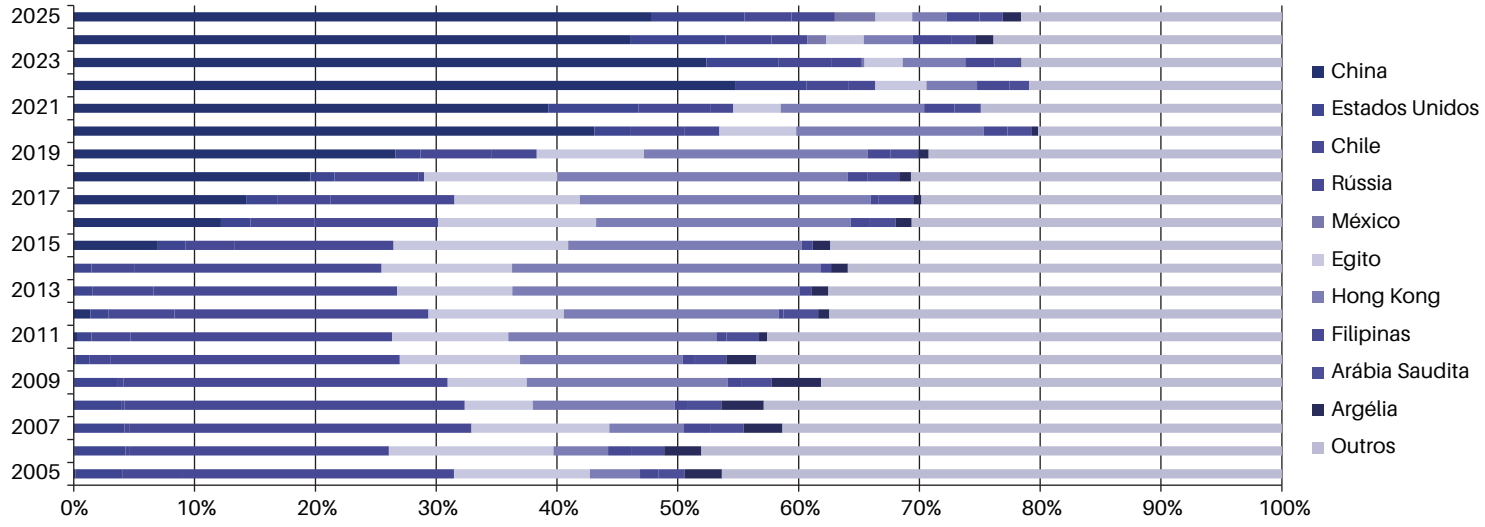
Saldo da balança comercial (Bilhões US$)

Fonte: Athenagro, dados SECEX



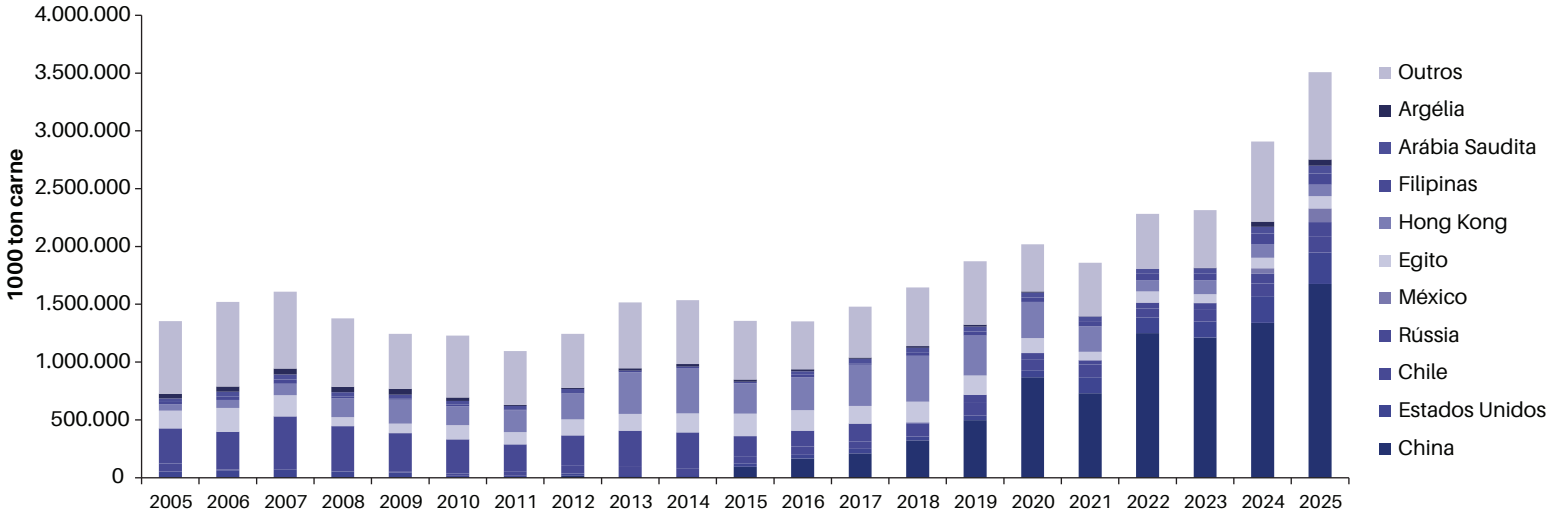
	Bilhões US$								
Ano	Exp. Total	Imp. Total	Saldo total do Brasil	Exp. Agronegócio	Imp. Agronegócio	Saldo do Agronegócio	Saldo de outros produtos	Exportações de carne bovina	% carne bovina no total exportado pelo agronegócio
2000	54,99	56,98	-1,98	20,58	5,74	14,84	-16,82	0,81	3,95%
2001	58,03	56,57	1,46	23,83	4,77	19,05	-17,59	1,05	4,39%
2002	60,15	48,27	11,87	24,81	4,42	20,39	-8,51	1,14	4,60%
2003	72,78	49,31	23,47	30,61	4,72	25,88	-2,41	1,59	5,19%
2004	95,12	63,81	31,31	38,92	4,80	34,12	-2,81	2,51	6,44%
2005	118,60	74,69	43,91	43,59	5,07	38,52	5,39	3,05	7,00%
2006	137,58	92,53	45,05	49,42	6,65	42,77	2,28	3,91	7,91%
2007	159,82	122,04	37,77	58,36	8,69	49,67	-11,90	4,40	7,55%
2008	195,76	174,71	21,06	71,75	11,88	59,87	-38,81	5,29	7,37%
2009	151,79	129,40	22,39	64,74	9,90	54,84	-32,45	4,11	6,35%
2010	200,43	183,34	17,10	76,40	13,40	63,00	-45,90	4,78	6,26%
2011	253,67	227,97	25,70	94,92	17,51	77,41	-51,71	5,34	5,63%
2012	239,95	225,17	14,79	95,75	16,41	79,34	-64,55	5,73	5,98%
2013	232,54	241,50	-8,96	99,93	17,06	82,87	-91,83	6,65	6,65%
2014	220,92	230,82	-9,90	96,66	16,61	80,04	-89,94	7,09	7,33%
2015	186,78	173,10	13,68	88,17	13,07	75,10	-61,42	5,76	6,53%
2016	179,53	139,32	40,20	84,94	13,63	71,31	-31,10	5,34	6,29%
2017	214,99	158,95	56,04	96,01	14,15	81,86	-25,82	6,07	6,32%
2018	231,89	185,32	46,57	101,17	14,04	87,13	-40,56	6,54	6,47%
2019	221,13	185,93	35,20	96,85	13,78	83,07	-47,87	7,63	7,88%
2020	209,18	158,79	50,39	100,70	13,05	87,65	-37,25	8,48	8,42%
2021	280,81	219,41	61,41	120,52	15,53	104,99	-43,59	9,20	7,63%
2022	334,14	272,61	61,53	158,87	17,24	141,63	-80,10	12,96	8,16%
2023	339,70	240,79	98,90	166,49	16,61	149,88	-50,98	10,54	6,33%
2024	337,05	262,87	74,18	164,30	19,30	145,00	-70,82	12,83	7,81%
2025	348,28	280,21	68,07	169,23	20,16	149,07	-81,00	17,94	10,60%

Maiores importadores de carne brasileira - %



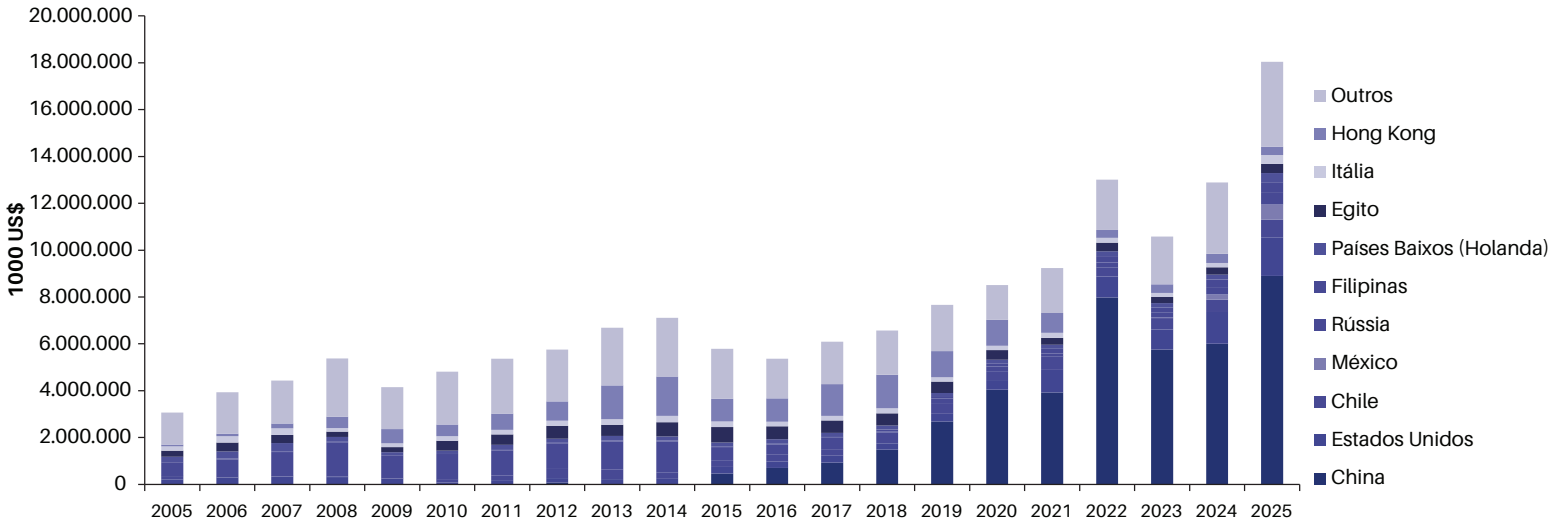
Fonte: Athenagro, dados Secex

Maiores importadores de carne brasileira - mil toneladas métricas



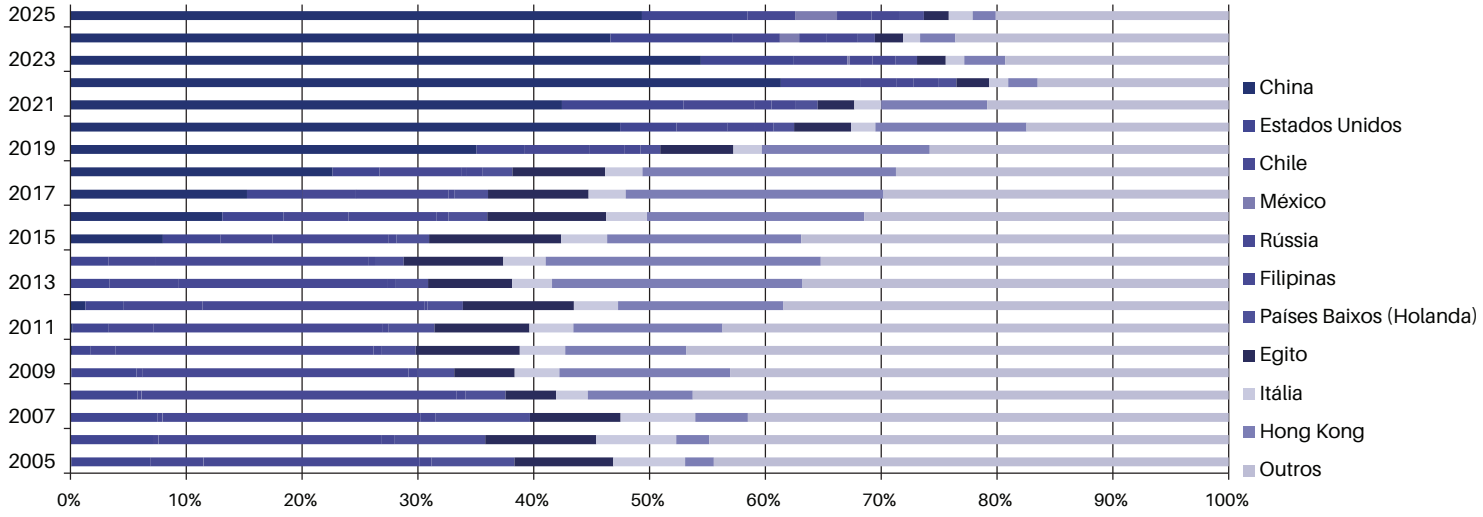
Fonte: Athenagro, dados Secex

Maiores importadores de carne bovina brasileira - mil US$



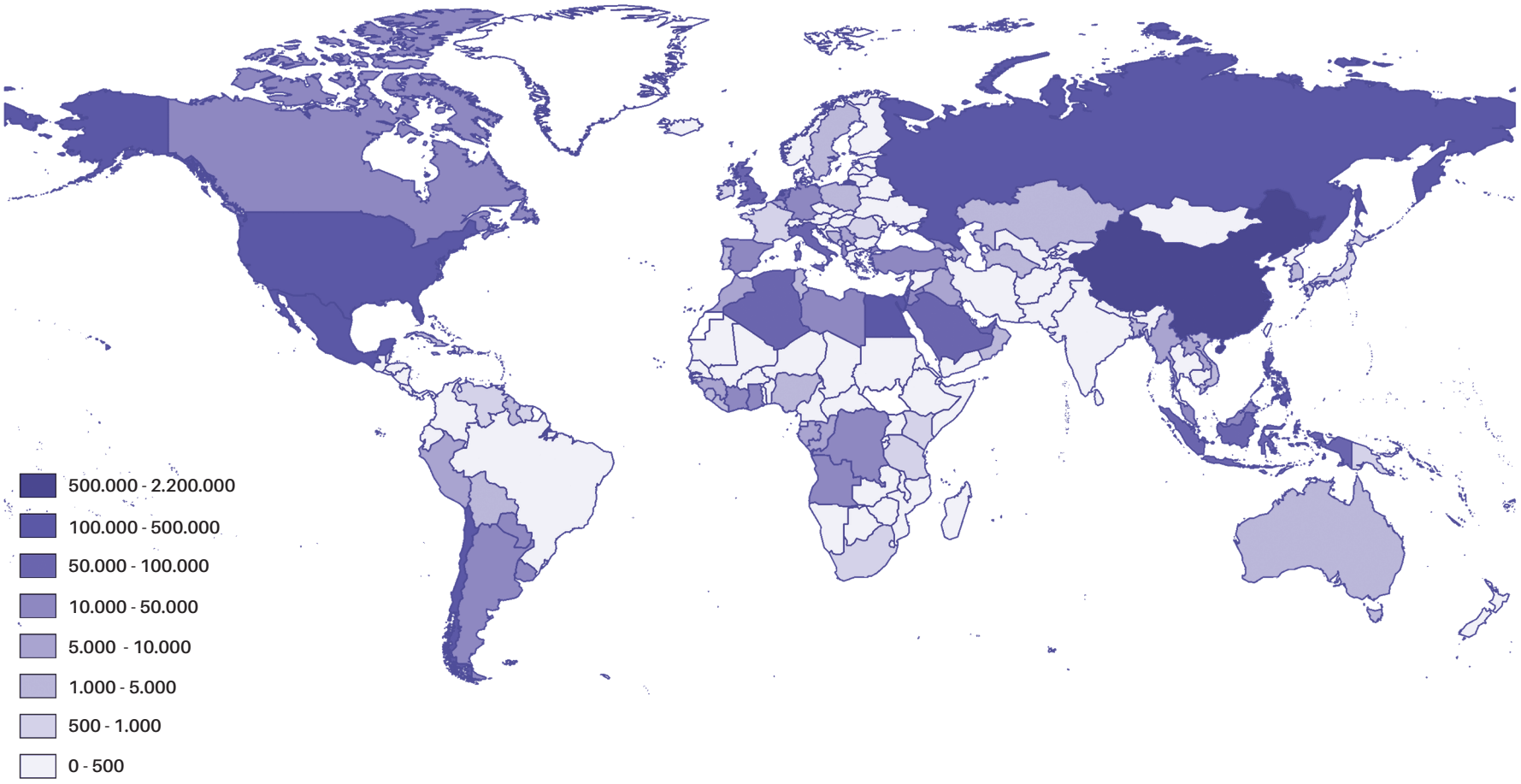
Fonte: Athenagro, dados Secex

Maiores importadores bovina de carne brasileira - %



Fonte: Athenagro, dados Secex

Distribuição dos compradores de carne bovina do Brasil em toneladas de equivalentes carcaças



Fonte: Athenagro, Abiec, dados Secex

Maiores importadores mundiais de carne bovina e bubalina e representatividade da carne brasileira em cada mercado em 2025

Países	Importações Totais Mil TEC	Importações do Brasil Mil TEC	% BR no país
China	3.815,0	2.143,1	56,17%
Estados Unidos	2.424,0	400,5	16,52%
Chile	365,0	177,1	48,53%
Rússia	310,0	156,4	50,47%
México	330,0	153,3	46,46%
Filipinas	270,0	125,5	46,48%
Egito	250,0	120,6	48,25%
Hong Kong	120,0	113,1	94,28%
Arábia Saudita	250,0	85,3	34,11%
Argélia	110,0	69,0	62,75%
Emirados Árabes Unidos	130,0	65,4	50,28%
Itália	212,2	64,2	30,27%
Países Baixos (Holanda)	230,2	57,0	24,75%
Reino Unido	400,0	54,6	13,64%
Indonésia	186,2	52,0	27,90%
Uruguai	65,0	50,4	77,58%
Israel	170,0	50,1	29,47%
Outros	4.898,0	591,5	12,08%
Dados não atribuidos (ainda não declarados por importadores)*	1.658,6	-	-
Mundo	**16.194,2**	**4.529,2**	**27,97%**
União Européia	1.444,7	231,5	16,02%

Fonte: Athenagro, dados FAO, OECD, USDA
*por essa razão, em alguns destinos, as exportações brasileiras podem passar de 100% do total importado

CAP_06





CAP_06

QUANTIFICAÇÃO DA CADEIA

abiec

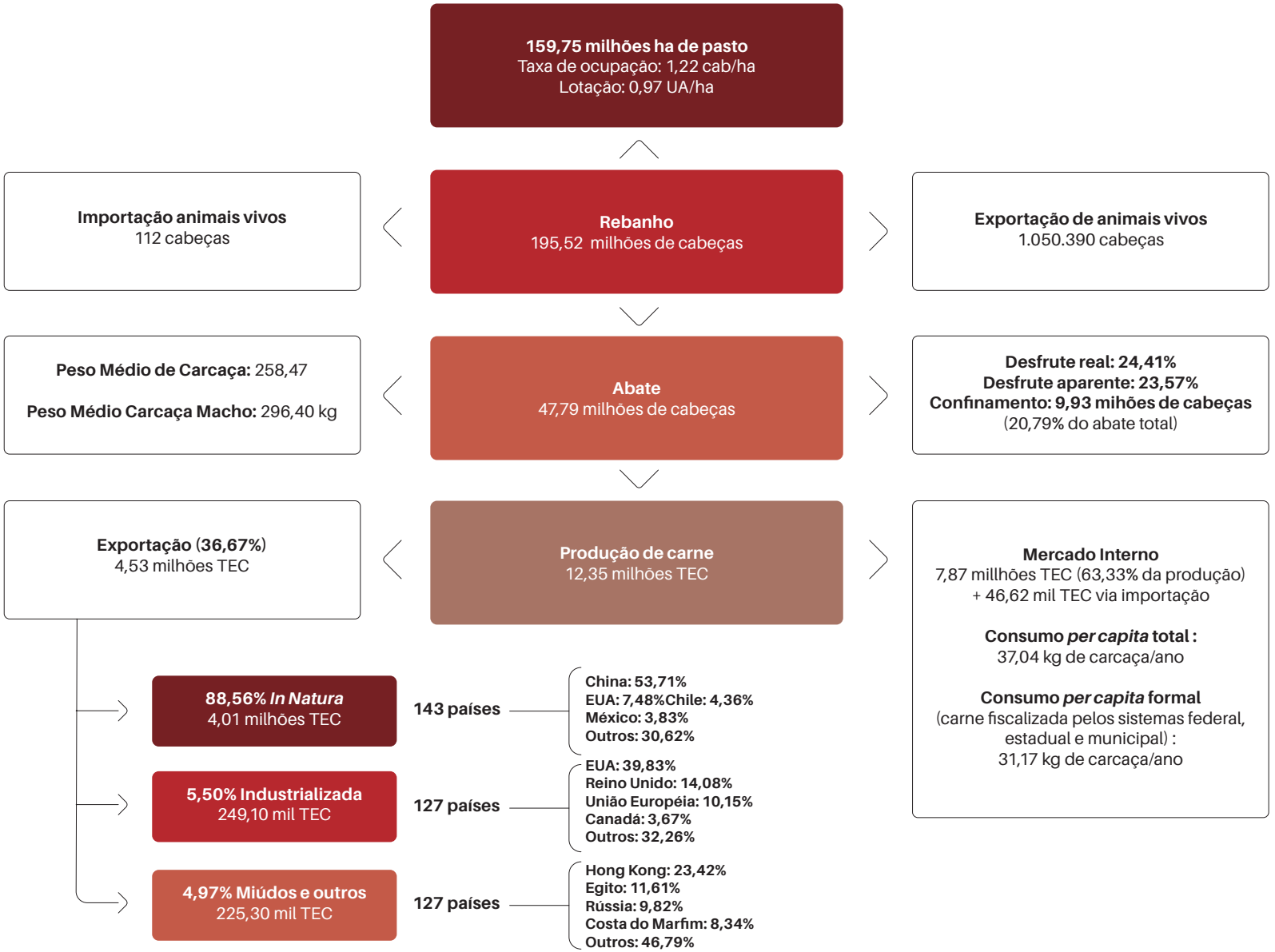
O sistema agroindustrial (SAG) da carne bovina movimentou em 2025 cerca de **R$ 1.159,7 bilhões**, o equivalente a **9,1% do PIB brasileiro**, que totalizou **R$ 12.738,6 bilhões**. Trata-se do **maior valor nominal já registrado pelo setor,** reafirmando a importância da cadeia da carne bovina na economia do país.

Em relação a 2024, quando o SAG da pecuária de corte havia representado R$ 981,1 bilhões (8,3% do PIB), houve um expressivo avanço de 18,2% no faturamento total. Esse crescimento foi impulsionado pela combinação de fatores favoráveis: recorde de produção e exportação, recuperação dos preços internacionais e fortalecimento da demanda doméstica.

O agronegócio brasileiro como um todo seguiu como pilar da economia, com as exportações do setor **totalizando US$ 169,2 bilhões em 2025 e saldo comercial de US$ 149,1 bilhões**, contribuindo decisivamente para o equilíbrio da balança comercial do país. As exportações de carne bovina, com **US$ 18 bilhões**, representaram **10,6% das exportações totais** do agronegócio e **5,2% de todas as exportações brasileiras**, que somaram **US$ 348,3 bilhões**.



Perfil da Pecuária 2025



Fonte: Athenagro/Abiec com dados Secex, IBGE

Movimento do agronegócio da pecuária de corte em 2025

Movimento do agronegócio da Pecuária de corte em 2025	**1.159,71 R$ bilhões**

Insumos e serviços para produção pecuária **165,49 R$ bilhões**	Faturamento total na pecuária **271,60 R$ bilhões**		Insumos e serviços indústria **61,55 R$ bilhões**	Faturamento Frigoríficos **298,20 R$ bilhões**	Insumos e serviços varejo **26,160 R$ bilhões**	Receitas varejo total **334,38 R$ bilhões**
Nutrição **25.705,7 R$ milhões**		Gado abatido **215.083,5 R$ milhões**	Embalagem **3.043,8 R$ milhões**	Carne mercado interno **169.830,3 R$ milhões**		Vendas de carnes no varejo **297.138,8 R$ milhões**
Protocolos, materiais e sêmen **1.826,1 R$ milhões**		Machos **135.339,4 R$ milhões**	Energia Elétrica **2.540,9 R$ milhões**	Exportações de carne **96.083,8 R$ milhões**		Vendas de outros produtos **37.245,787 R$ milhões**
Sanidade animal **6.050,0 R$ milhões**		Fêmeas **79.744,1 R$ milhões**	EPIs **123,1 R$ milhões**	Exportações de couro **6.270,0 R$ milhões**		
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica **19.891,8 R$ milhões**	Animais de reposição **44.464,3 R$ milhões**		Insumos para operação **5.529,6 R$ milhões**	Couro no mercado interno **1.135,1 R$ milhões**		
Fertilizantes, defensivos e sementes **28.797,3 R$ milhões**	Machos **34.954,5 R$ milhões**		Serviços prestados **1.596,0 R$ milhões**	Sebo no mercado interno **3.597,0 R$ milhões**		
Manutenções, serviços, peças e despesas **17.574,0 R$ milhões**	Fêmeas **9.509,8 R$ milhões**		Fretes bois vivos **3.561,2 R$ milhões**	Demais Subprodutos **21.287,9 R$ milhões**		
Funcionários, encargos e pró labore **26.720,4 R$ milhões**		Exportações gado em pé **5.819,1 R$ milhões**	Fretes carnes **119,2 R$ milhões**			
Touros **4.186,8 R$ milhões**	Animais para melhoramento **6.133,8 R$ milhões**		Funcionários contratados **20.895,9 R$ milhões**			
Maquinários, equipamentos e animais para trabalho **5.694,5 R$ milhões**		Exportações de Sêmen **28,1 R$ milhões**	Administrativos, associações e marketing **3.456,7 R$ milhões**			
Benfeitorias e materiais de contrução **11.948,3 R$ milhões**		Outras receitas pecuárias **68,1 R$ milhões**	Demais custos fixos **20.683,7 R$ milhões**			

	R$ milhões
Serviços atendimento insumos e fazendas	**2.465,1**
Leilões e corretores	**8.000,6**
Frete insumos	**547,8**
Serviços técnicos	**130,0**
Serviços administrativos e contábeis	**907,1**
Frete animal vivo inter fazendas	**5.040,8**
Bovinos para abate na propriedade	

	R$ milhões
Demandas indústrias de insumos	**1.701,8**
Publicidade, marketing e eventos	**85,1**
Estudos e pesquisas privadas	**536,1**
Serviços de apoio	

	R$ milhões
Serviços e custos ao varejo	**24.490,2**
Funcionários e serviços	**810,4**
Embalagens e fretes intra varejo	**859,6**
Serviços e insumos em em açougues	

Estimativa de impactos sociais relativos à cadeia produtiva*	R$ milhões
Impostos e contribuições sindicais**	**172.585,4**
Salários externos criados por efeito renda***	**49.714,6**

Valorização do estoque em rebanho	R$ milhões
	1.435,14
Calculado pelo estoque médio em arrobas ponderada pelo preço de cada categoria	

Outros impactos sócios econômicos relativos à cadeia produtiva*
Impostos e contribuições sindicais**
Salários externos criados por efeito renda***
*item não somado ao movimento da cadeia produtiva / ** total já está incluso nos preços e custos
*** Estimados por efeito renda; o total irá compor outras cadeias produtivas, proporcionalmente

Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES
Nova metodologia: Elaborada pela Athenagro, a partir do universo pecuário e indicadores técnicos e mercadológicos
Checagem de dados: realizadas com uso de informações do Sindirações, Conab, CNA, Sindan, Asbram, Asbia, BNDES, Balanço de Frigoríficos, Firjan e Athenagro

Sistema agroindustrial da carne bovina - 2025

Movimento do agronegócio da Pecuária de corte em 2025 — **207,46 US$ bilhões**

Insumos e serviços para produção pecuária
29,60 US$ bilhões

- Nutrição **4.598,4 US$ milhões**
- Protocolos, materiais e sêmen **326,7 US$ milhões**
- Sanidade animal **1.082,3 US$ milhões**
- Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica **3.558,4 US$ milhões**
- Fertilizantes, defensivos e sementes **5.151,4 US$ milhões**
- Manutenções, serviços, peças e despesas **3.143,7 US$ milhões**
- Funcionários, encargos e pró labore **4.779,9 US$ milhões**
- Touros **749,0 US$ milhões**
- Maquinários, equipamentos e animais para trabalho **1.018,7 US$ milhões**
- Benfeitorias e materiais de contrução **2.137,4 US$ milhões**

Faturamento total na pecuária
48,58 US$ bilhões

- Gado abatido **38.475,5 US$ milhões**
  - Machos **24.210,4 US$ milhões**
  - Fêmeas **14.265,1 US$ milhões**
- Animais de reposição **7.954,1 US$ milhões**
  - Machos **6.252,9 US$ milhões**
  - Fêmeas **1.701,2 US$ milhões**
- Exportações gado em pé **1.041,0 US$ milhões**
- Animais para melhoramento **1.097,3 US$ milhões**
- Exportações de Sêmen **5,0 US$ milhões**
- Outras receitas pecuárias **12,2 US$ milhões**

Insumos e serviços indústria
11,01 US$ bilhões

- Embalagem **544,5 US$ milhões**
- Energia Elétrica **454,5 US$ milhões**
- EPIs **22,0 US$ milhões**
- Insumos para operação **989,2 US$ milhões**
- Serviços prestados **285,5 US$ milhões**
- Fretes bois vivos **637,1 US$ milhões**
- Fretes carnes **21,3 US$ milhões**
- Funcionários contratados **3.738,0 US$ milhões**
- Administrativos, associações e marketing **618,4 US$ milhões**
- Demais custos fixos **3.700,0 US$ milhões**

Faturamento Frigoríficos
53,34 US$ bilhões

- Carne mercado interno **30.380,3 US$ milhões**
- Exportações de carne **17.188,1 US$ milhões**
- Exportações de couro **1.121,6 US$ milhões**
- Couro no mercado interno **203,1 US$ milhões**
- Sebo no mercado interno **643,5 US$ milhões**
- Demais Subprodutos **3.808,1 US$ milhões**

Insumos e serviços varejo
4,680 US$ bilhões

Receitas varejo total
59,82 US$ bilhões

- Vendas de carnes no varejo **53.154,1 US$ milhões**
- Vendas de outros produtos **6.662,765 US$ milhões**

	US$ milhões
Serviços atendimento insumos e fazendas	**441,0**
Leilões e corretores	**1.431,2**
Frete insumos	**98,0**
Serviços técnicos	**23,3**
Serviços administrativos e contábeis	**162,3**
Frete animal vivo inter fazendas	**901,7**
Bovinos para abate na propriedade	

	US$ milhões
Demandas indústrias de insumos	**304,4**
Publicidade, marketing e eventos	**15,2**
Estudos e pesquisas privadas	**95,9**
Serviços de apoio	

	US$ milhões
Serviços e custos ao varejo	**4.381,0**
Funcionários e serviços	**145,0**
Embalagens e fretes intra varejo	**153,8**
Serviços e insumos em em açougues	

Estimativa de impactos sociais relativos à cadeia produtiva*	US$ milhões
Impostos e contribuições sindicais**	**30.873,2**
Salários externos criados por efeito renda***	**8.893,3**

Valorização do estoque em rebanho	US$ milhões
	256,73

Calculado pelo estoque médio em arrobas ponderada pelo preço de cada categoria

Outros impactos sócios econômicos relativos à cadeia produtiva*
Impostos e contribuições sindicais**
Salários externos criados por efeito renda***
*item não somado ao movimento da cadeia produtiva / ** total já está incluso nos preços e custos
*** Estimados por efeito renda; o total irá compor outras cadeias produtivas, proporcionalmente

Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES
Nova metodologia: Elaborada pela Athenagro, a partir do universo pecuário e indicadores técnicos e mercadológicos
Checagem de dados: realizadas com uso de informações do Sindirações, Conab, CNA, Sindan, Asbram, Asbia, BNDES, Balanço de Frigoríficos, Firjan e Athenagro

PIB total, PIB do agronegócio e PIB da pecuária - R$ Bilhões

Ano	PIB Total Corrente	PIB Agropecuária IBGE	PIB SAG PEC	PIB Total Corrente	PIB Agropecuária IBGE	PIB SAG PEC
2015	5.995,79	258,97	476,26	3,8%	3,6%	7,6%
2016	6.269,33	306,66	499,11	4,6%	18,4%	4,8%
2017	6.585,48	302,97	515,09	5,0%	-1,2%	3,2%
2018	7.004,14	309,61	527,58	6,4%	2,2%	2,4%
2019	7.389,13	310,71	539,51	5,5%	0,4%	2,3%
2020	7.609,60	434,62	646,16	3,0%	39,9%	19,8%
2021	9.012,14	591,08	910,23	18,4%	36,0%	40,9%
2022	10.079,68	581,34	1.006,18	11,8%	-1,6%	10,5%
2023	10.943,34	659,12	893,99	8,6%	13,4%	-11,2%
2024	11.779,25	677,58	981,11	7,6%	2,8%	9,7%
2025	12.738,57	775,30	1.159,71	8,1%	14,4%	18,2%

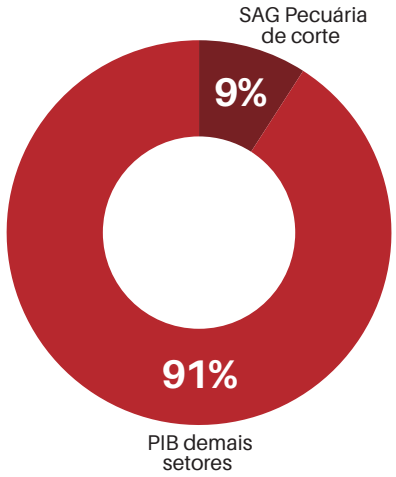
Fonte: Athenagro, dados IBGE

Ano	PIB Total (Real)	PIB Agropecuária IBGE	SAG PEC	PIB Total Encadeado	PIB Agropecuária IBGE	SAG PEC REAL
2015	11.066,60	477,98	879,04	-3,5%	-3,7%	0,0%
2016	10.704,07	523,57	852,16	-3,3%	9,5%	-3,1%
2017	10.845,67	498,96	848,30	1,3%	-4,7%	-0,5%
2018	11.039,12	487,97	831,51	1,8%	-2,2%	-2,0%
2019	11.173,88	469,86	815,85	1,2%	-3,7%	-1,9%
2020	10.807,74	617,28	917,72	-3,3%	31,4%	12,5%
2021	11.322,47	742,61	1.143,57	4,8%	20,3%	24,6%
2022	11.664,03	672,72	1.164,34	3,0%	-9,4%	1,8%
2023	12.042,14	725,31	983,75	3,2%	7,8%	-15,5%
2024	12.453,90	716,38	1.037,31	3,4%	-1,2%	5,4%
2025	12.738,57	775,30	1.159,71	2,3%	8,2%	11,8%

Fonte: Athenagro, dados IBGE

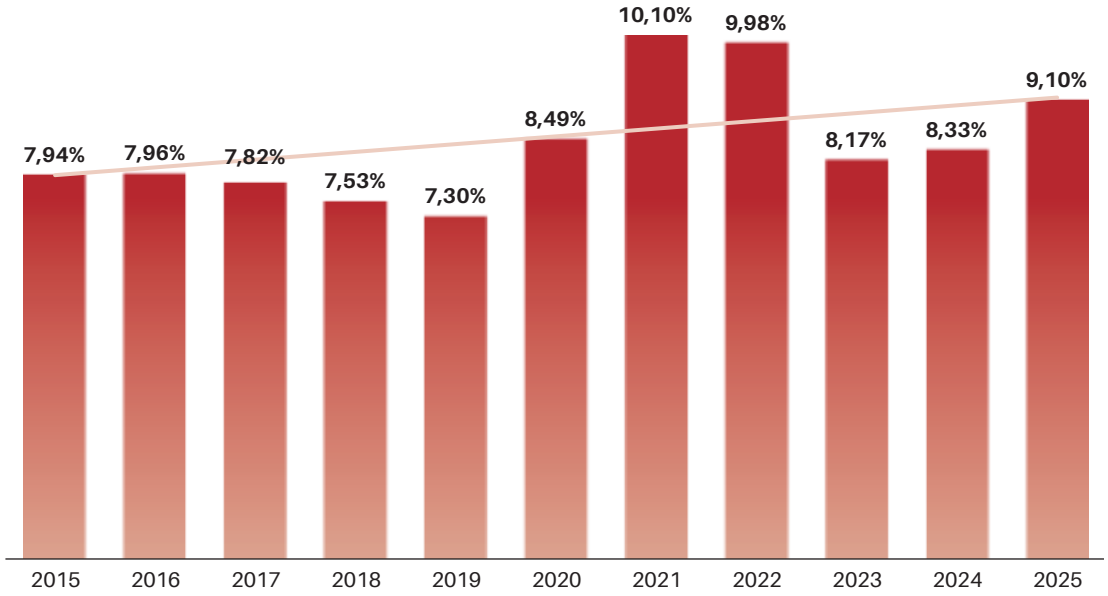


Movimento financeiro do Sistema agroindustrial da pecuária de corte em comparação ao PIB do Brasil - 2025



Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, IBGE

Evolução da participação do PIB do agronegócio da pecuária de corte sobre o PIB total do Brasil - 10 anos



Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, IBGE

Histórico SAG R$ Reais

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Evolução PIB da Pecuária de corte	R$ bilhões	713,46	825,56	770,41	802,66	820,73	822,42	842,38	878,88	879,04	852,16	848,30	831,51	815,85	917,72	1.143,57	1.164,34	983,75	1.037,31	1.159,71
Demandas indústrias de insumos	R$ bilhões	2,54	3,22	2,64	2,28	2,39	2,33	1,99	1,89	2,07	1,90	1,69	1,86	1,90	2,23	2,40	2,50	2,29	2,36	2,32
Insumos e serviços para produção pecuária	R$ bilhões	150,97	185,89	156,06	143,15	148,54	146,48	132,22	126,61	137,28	131,48	121,70	129,69	133,58	151,07	164,51	175,38	162,44	165,90	165,49
Faturamento total na pecuária	R$ bilhões	129,90	160,25	138,29	148,94	154,57	147,67	155,14	177,49	180,09	168,83	159,02	161,09	168,38	214,67	275,35	266,57	200,46	217,85	271,60
Insumos e serviços indústria	R$ bilhões	45,27	43,65	41,22	41,35	40,18	42,52	46,24	44,77	41,05	41,75	43,45	44,06	43,12	43,69	52,20	57,28	52,84	59,01	61,55
Faturamento Frigoríficos	R$ bilhões	159,49	178,22	158,55	172,80	176,74	179,88	196,23	213,42	213,73	204,84	202,26	196,10	195,89	231,64	293,59	292,42	239,34	264,22	298,20
Insumos e serviços varejo	R$ bilhões	14,64	13,44	13,91	14,06	14,02	17,10	19,21	17,34	15,48	16,34	18,52	17,73	16,17	15,73	17,22	18,43	19,67	24,26	26,16
Receitas varejo total	R$ bilhões	210,65	240,89	259,75	280,09	284,29	286,44	291,36	297,37	289,34	287,01	301,65	280,99	256,82	258,68	338,30	351,76	306,72	303,71	334,38
Outros impactos sócios econômicos relativos à cadeia produtiva *	R$ bilhões	180,04	198,35	189,93	188,06	189,94	193,09	188,47	181,59	179,97	177,27	179,64	177,62	170,88	176,27	201,70	219,52	201,43	207,43	222,38
Valorização do estoque em rebanho	R$ bilhões	51,46	139,20	-15,97	53,36	77,68	-19,04	2,36	82,94	109,75	17,20	-55,59	13,37	66,31	211,38	267,75	8,07	-162,21	1,52	160,08

Fonte: Athenagro, dados IBGE





Histórico SAG US$ Dolar

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Evolução PIB da Pecuária de corte	US$ bilhões	107,54	140,81	132,11	169,46	197,35	182,89	182,35	188,08	142,93	143,07	161,39	144,36	136,77	125,39	168,75	194,85	178,95	182,05	207,46
Demandas indústrias de insumos	US$ bilhões	0,38	0,55	0,45	0,48	0,58	0,52	0,43	0,40	0,34	0,32	0,32	0,32	0,32	0,30	0,35	0,42	0,42	0,41	0,42
Insumos e serviços para produção pecuária	US$ bilhões	22,76	31,71	26,76	30,22	35,72	32,57	28,62	27,09	22,32	22,08	23,15	22,52	22,39	20,64	24,28	29,35	29,55	29,12	29,60
Faturamento total na pecuária	US$ bilhões	19,58	27,33	23,71	31,44	37,17	32,84	33,58	37,98	29,28	28,35	30,25	27,97	28,23	29,33	40,63	44,61	36,46	38,23	48,58
Insumos e serviços indústria	US$ bilhões	6,82	7,44	7,07	8,73	9,66	9,46	10,01	9,58	6,68	7,01	8,27	7,65	7,23	5,97	7,70	9,59	9,61	10,36	11,01
Faturamento Frigoríficos	US$ bilhões	24,04	30,40	27,19	36,48	42,50	40,00	42,48	45,67	34,75	34,39	38,48	34,05	32,84	31,65	43,32	48,94	43,54	46,37	53,34
Insumos e serviços varejo	US$ bilhões	2,21	2,29	2,39	2,97	3,37	3,80	4,16	3,71	2,52	2,74	3,52	3,08	2,71	2,15	2,54	3,08	3,58	4,26	4,68
Receitas varejo total	US$ bilhões	31,75	41,09	44,54	59,13	68,36	63,70	63,07	63,64	47,05	48,19	57,39	48,78	43,05	35,34	49,92	58,87	55,79	53,30	59,82
Outros impactos sócios econômicos relativos à cadeia produtiva *	US$ bilhões	27,14	33,83	32,57	39,70	45,67	42,94	40,80	38,86	29,26	29,76	34,18	30,84	28,65	24,08	29,76	36,74	36,64	36,40	39,78
Valorização do estoque em rebanho	US$ bilhões	7,76	23,74	-2,74	11,27	18,68	-4,23	0,51	17,75	17,85	2,89	-10,57	2,32	11,12	28,88	39,51	1,35	-29,51	0,27	28,64

Fonte: Athenagro, dados IBGE

CAPÍTULO 7





CAP_07

A PECUÁRIA MUNDIAL

abiec

Em 2025, o Brasil consolidou-se como detentor do maior rebanho bovino comercial do mundo, estimado em 195,5 milhões de cabeças, com participação de 12,6% no plantel global. A Índia permanece com rebanho ligeiramente inferior considerando apenas bovinos, 194,6 milhões, porém com restrições culturais e religiosas ao abate que limitam sua atuação no mercado de carnes. A China ocupa a terceira posição, com 94,1 milhões de cabeças, seguida pelos EUA com 86,7 milhões. Completa o ranking a Etiópia, com 72,5 milhões de cabeças.

Na produção de carne, o Brasil assumiu em 2025 a posição de **maior produtor mundial**, com 12,35 milhões de TEC e participação de 16,1% na produção global. Os Estados Unidos, historicamente líderes, ficaram na segunda posição com 11,8 milhões de TEC, em trajetória de queda (–3,9% em relação a 2024), reflexo da retração estrutural de seu rebanho. A China ocupa a terceira posição, com 7,79 milhões de TEC (10,1%), seguida por Índia (4,64 milhões, 6,0%) e Argentina (3,22 milhões, 4,2%).

Nos últimos dez anos, o Brasil ampliou sua produção em aproximadamente 3,0 milhões de TEC, superando a China, cujo crescimento foi de 1,62 milhão de TEC no mesmo período. Os Estados Unidos, por outro lado, registraram incremento mais modesto, de cerca de 1,0 milhão de TEC, ganho que se deveu principalmente ao avanço tecnológico e ao aumento do peso médio de carcaça, e não à expansão do rebanho, que enfrenta problemas estruturais como a elevação dos custos de produção, a escassez de terras para pastagem e a concorrência com outras atividades agrícolas.

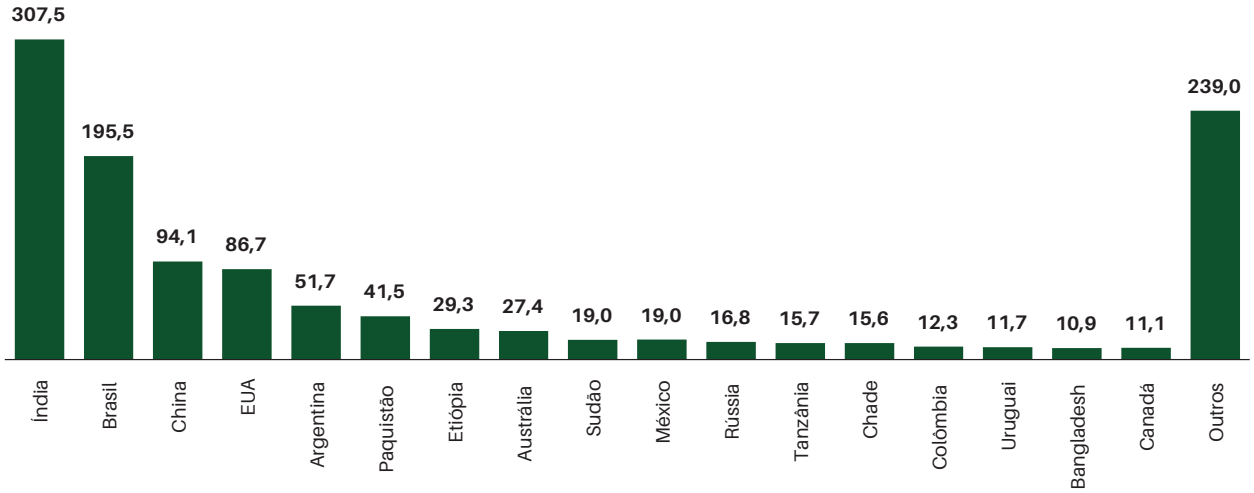
Nas exportações, o Brasil manteve a liderança global com folga, respondendo por 25,1% da carne bovina comercializada internacionalmente, com 4,53 milhões de TEC. A Austrália consolidou a segunda posição, com 2,19 milhões de TEC (12,1%), favorecida pelo elevado nível de abates no pico de seu ciclo pecuário. A Índia manteve o terceiro lugar, com 1,62 milhão de TEC (8,9%), seguida pelos EUA com 1,17 milhão (6,5%) e Argentina com 760 mil TEC (4,2%).

No consumo, os Estados Unidos seguem liderando com 13,07 milhões de TEC, seguidos pela China (11,58 milhões), Brasil (7,87 milhões), Índia (3,02 milhões) e Argentina (2,48 milhões). O crescimento acelerado do consumo chinês nos últimos anos, impulsionado pela urbanização e elevação da renda per capita, tem sido um dos principais vetores da demanda global por carne bovina e fator determinante para as exportações brasileiras.



Rebanho Bovino considerando bubalinos apenas nos países com maiores rebanhos (mi cab.)

	(milhões de cab.)												
Rebanho / País	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Participação em 2025	Evolução de 2015 a 2025
Índia	301,0	301,4	301,9	302,7	303,3	305,5	306,7	307,4	307,4	307,5	307,5	25,52%	2,16%
Brasil	172,9	175,9	172,7	171,5	172,4	175,6	182,4	192,7	196,4	196,0	195,5	16,23%	13,35%
China	90,6	90,6	90,4	90,4	91,4	95,6	98,2	102,2	105,1	100,5	94,1	7,81%	10,95%
EUA	91,9	93,6	94,3	94,7	94,8	93,8	93,6	91,8	88,8	86,7	86,7	7,20%	-5,69%
Argentina	53,1	54,2	54,8	55,0	55,0	54,5	53,5	54,1	54,2	51,6	51,7	4,29%	-2,80%
Paquistão	76,8	79,4	82,1	84,9	87,8	90,8	93,9	97,1	100,4	42,0	41,5	3,45%	-45,36%
Etiópia	57,8	59,5	60,4	61,5	65,4	70,3	66,3	67,6	70,9	29,6	29,3	2,43%	-48,75%
Austrália	27,4	25,0	26,2	26,4	24,7	23,5	24,4	25,8	29,9	27,3	27,4	2,28%	-0,56%
Sudão	42,4	42,9	43,1	43,4	43,8	44,4	44,8	45,4	45,8	19,2	19,0	1,57%	-54,82%
México	33,5	33,8	34,3	34,8	35,2	35,7	36,0	36,3	36,6	18,0	19,0	1,57%	-46,38%
Rússia	19,3	18,6	18,4	18,3	18,2	18,1	18,0	17,7	17,5	17,1	16,8	1,40%	-11,52%
Tanzânia	26,7	27,7	28,7	30,5	32,1	33,6	35,3	36,6	37,9	15,8	15,7	1,30%	-40,68%
Chade	24,9	26,2	27,6	29,1	30,6	32,2	33,3	35,7	37,6	15,7	15,6	1,29%	-36,78%
Colômbia	22,8	22,8	24,6	26,5	27,8	28,4	29,8	30,1	29,8	12,4	12,3	1,02%	-45,34%
Uruguai	12,0	12,0	11,7	11,5	11,4	12,0	11,9	11,8	11,9	11,7	11,7	0,97%	-2,69%
Bangladesh	25,1	25,3	25,4	25,6	25,7	25,9	26,0	26,2	26,4	11,0	10,9	0,91%	-56,08%
Canadá	11,6	11,6	11,7	11,7	11,7	11,5	11,5	11,5	11,3	10,9	11,1	0,92%	-6,01%
Outros	525,5	533,2	532,1	526,9	532,4	538,7	542,0	542,7	538,4	241,3	239,0	19,84%	-54,08%
Mundo	**1.615**	**1.634**	**1.640**	**1.645**	**1.664**	**1.690**	**1.708**	**1.733**	**1.746**	**1.214**	**1.205**	**100,00%**	**-24,83%**



Rebanho bovino, considerando bubalinos nos países de maiores expressões 2025 - Milhões de cabeças

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE

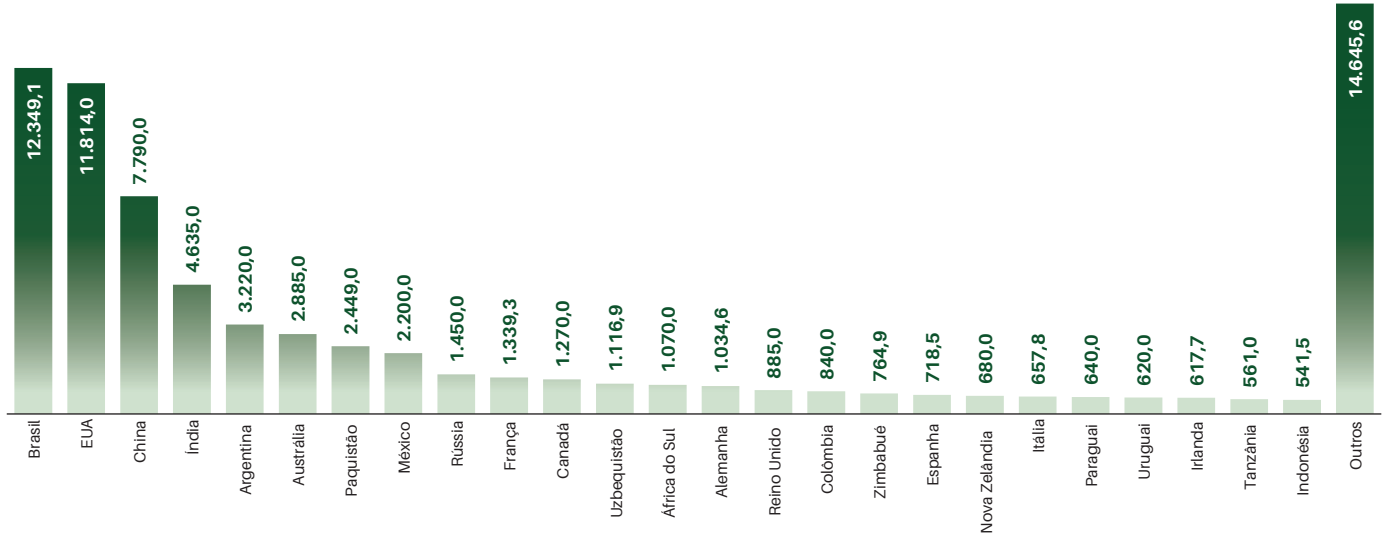
Produção Mundial de Carne Bovina, considerando carne bubalina nos países de maior expressão (1000 TEC.)

Ranking	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Participação em 2025	Evolução de 2015 a 2025 %	Evolução de 2015 a 2025
Brasil	9.364,6	9.372,2	9.955,5	9.961,4	9.606,3	9.381,6	10.124,0	10.663,5	10.691,3	11.809,8	12.349,1	16,08%	31,87%	2.984,4
EUA	10.817,0	11.507,0	11.943,0	12.256,0	12.385,0	12.389,0	12.734,0	12.891,0	12.287,0	12.291,0	11.814,0	15,38%	9,22%	997,0
China	6.169,0	6.169,0	6.346,0	6.441,0	6.670,0	7.395,0	7.627,0	7.183,0	7.530,0	7.790,0	7.790,0	10,14%	26,28%	1.621,0
Índia	4.080,0	4.170,0	4.230,0	4.240,0	4.270,0	3.760,0	4.195,0	4.350,0	4.470,0	4.565,0	4.635,0	6,04%	13,60%	555,0
Argentina	2.727,0	2.650,0	2.845,0	3.066,0	3.136,0	3.170,0	3.000,0	3.151,0	3.287,0	3.180,0	3.220,0	4,19%	18,08%	493,0
Austrália	2.662,0	2.316,0	2.149,0	2.309,0	2.432,0	2.372,0	1.895,0	1.878,0	2.236,0	2.582,0	2.885,0	3,76%	8,38%	223,0
Paquistão	1.750,0	1.810,0	2.079,0	2.149,0	2.221,0	2.297,0	2.374,0	2.301,0	2.379,0	2.413,2	2.449,0	3,19%	39,94%	699,0
México	1.850,0	1.879,0	1.927,0	1.981,0	2.028,0	2.081,0	2.131,0	2.177,0	2.215,0	2.260,0	2.200,0	2,86%	18,92%	350,0
Rússia	1.649,0	1.589,0	1.569,0	1.608,0	1.625,0	1.634,0	1.674,0	1.621,0	1.660,0	1.440,0	1.450,0	1,89%	-12,07%	-199,0
França	1.448,0	1.466,0	1.433,0	1.436,0	1.428,0	1.435,0	1.424,0	1.361,0	1.301,0	1.319,7	1.339,3	1,74%	-7,51%	-108,7
Canadá	1.047,0	1.130,0	1.201,0	1.265,0	1.394,0	1.330,0	1.385,0	1.412,0	1.348,0	1.310,0	1.270,0	1,65%	21,30%	223,0
Uzbequistão	850,0	874,0	835,0	1.050,0	938,0	962,0	1.006,0	1.044,0	1.085,0	1.100,6	1.116,9	1,45%	31,40%	266,9
África do Sul	1.073,0	1.091,0	1.046,0	1.027,0	1.037,0	1.041,0	1.053,0	1.015,0	1.032,0	1.090,0	1.070,0	1,39%	-0,28%	-3,0
Alemanha	1.132,0	1.155,0	1.137,0	1.123,0	1.107,0	1.092,0	1.080,0	995,0	1.005,0	1.019,5	1.034,6	1,35%	-8,61%	-97,4
Reino Unido	885,0	915,0	905,0	922,0	915,0	934,0	906,0	923,0	901,0	927,0	885,0	1,15%	0,00%	0,0
Colômbia	859,0	802,0	767,0	779,0	777,0	751,0	767,0	718,0	719,0	766,0	840,0	1,09%	-2,21%	-19,0
Zimbabué	622,0	629,0	610,0	616,0	629,0	629,0	700,0	719,0	743,0	753,7	764,9	1,00%	22,97%	142,9
Espanha	626,0	637,0	644,0	669,0	695,0	678,0	718,0	732,0	698,0	708,0	718,5	0,94%	14,78%	92,5
Nova Zelândia	690,0	676,0	654,0	681,0	713,0	727,0	758,0	732,0	752,0	719,0	680,0	0,89%	-1,45%	-10,0
Itália	788,0	810,0	756,0	809,0	801,0	753,0	768,0	768,0	639,0	648,2	657,8	0,86%	-16,52%	-130,2
Paraguai	590,0	610,0	600,0	560,0	530,0	555,0	610,0	580,0	555,0	615,0	640,0	0,83%	8,47%	50,0
Uruguai	565,0	580,0	594,0	596,0	580,0	616,0	670,0	620,0	600,0	595,0	620,0	0,81%	9,73%	55,0
Irlanda	564,0	588,0	617,0	623,0	620,0	633,0	595,0	621,0	600,0	608,6	617,7	0,80%	9,51%	53,7
Tanzânia	319,0	324,0	395,0	472,0	507,0	487,0	508,0	526,0	545,0	552,8	561,0	0,73%	75,87%	242,0
Indonésia	542,0	550,0	516,0	523,0	530,0	472,0	507,0	520,0	526,0	533,6	541,5	0,71%	-0,10%	-0,5
Outros	15.138,2	15.101,1	15.353,9	15.359,5	15.092,1	14.709,6	14.870,5	14.812,4	14.938,2	14.499,4	14.645,6	19,07%	-3,25%	-492,6
Mundo	**68.806,8**	**69.400,3**	**71.107,4**	**72.521,8**	**72.666,4**	**72.284,2**	**74.079,6**	**74.313,9**	**74.742,6**	**76.097,3**	**76.794,8**	**100,00%**	**11,61%**	**7.988,0**

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE, OCDE

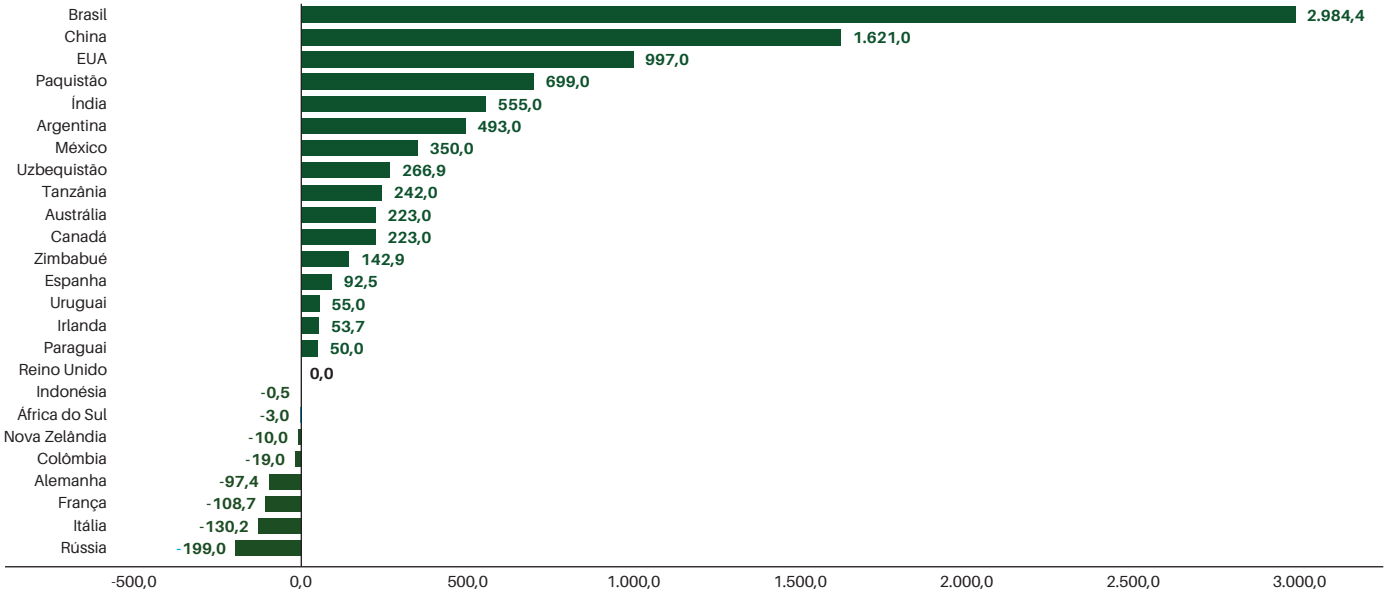
Produção Mundial de Carne Bovina, considerando carne bubalina nos países de maior expressão 2025 - (1.000 TEC.)

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE



Evolução da produção de carne bovina entre 2015 e 2025, em mil TEC

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE



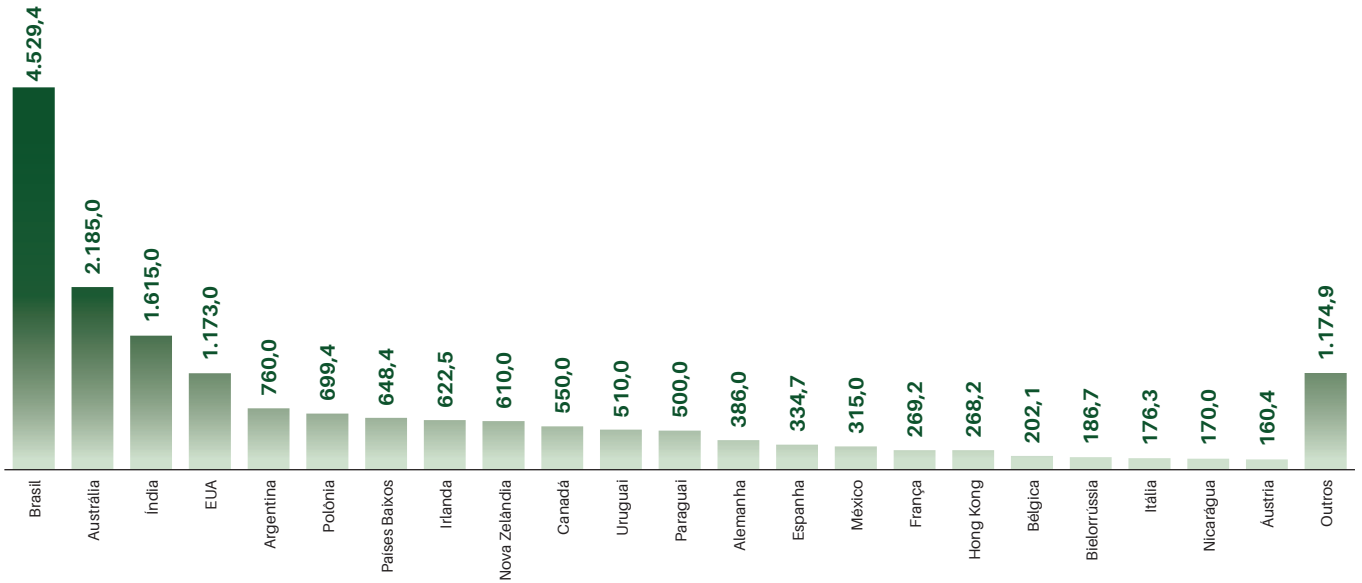
Exportações mundiais de Carne Bovina e Bubalina (1000 TEC.)

Ranking	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Participação em 2025	Evolução de 2015 a 2025 %	Evolução de 2015 a 2025
Brasil	1.828,5	1.825,4	1.967,6	2.194,5	2.483,0	2.690,9	2.478,2	3.018,0	3.029,8	3.779,0	4.529,4	25,10%	147,71%	2.700,9
Austrália	1.910,1	1.541,7	1.504,9	1.685,4	1.850,1	1.581,1	1.403,1	1.333,0	1.683,2	1.898,0	2.185,0	12,11%	14,39%	274,9
Índia	1.754,0	1.709,0	1.786,0	1.511,0	1.494,0	1.284,0	1.397,0	1.442,0	1.552,0	1.524,0	1.615,0	8,95%	-7,92%	-139,0
EUA	1.209,1	1.349,6	1.452,4	1.566,8	1.523,0	1.461,1	1.681,1	1.711,2	1.496,7	1.364,0	1.173,0	6,50%	-2,99%	-36,1
Argentina	279,0	306,3	393,1	613,4	870,4	924,2	821,3	912,2	991,4	847,0	760,0	4,21%	172,38%	481,0
Polónia	534,3	543,8	621,4	607,6	604,4	619,1	629,9	627,6	674,3	690,0	699,4	3,88%	30,92%	165,2
Países Baixos	572,9	622,6	690,6	696,2	711,4	638,7	641,5	653,3	625,1	639,6	648,4	3,59%	13,18%	75,5
Irlanda	575,5	643,0	660,4	644,7	639,3	630,0	563,1	596,8	600,1	614,1	622,5	3,45%	8,16%	46,9
Nova Zelândia	646,1	596,6	576,7	614,0	636,1	650,4	695,3	650,2	693,4	645,0	610,0	3,38%	-5,59%	-36,1
Canadá	400,6	444,9	471,8	496,7	547,1	529,5	628,0	628,2	613,9	562,0	550,0	3,05%	37,29%	149,4
Uruguai	369,9	428,5	454,8	491,6	518,9	477,8	636,7	590,5	559,0	473,0	510,0	2,83%	37,86%	140,1
Paraguai	381,2	390,1	378,4	367,4	354,8	386,5	451,5	476,5	455,8	472,0	500,0	2,77%	31,17%	118,8
Alemanha	459,7	448,1	435,7	419,6	415,0	362,0	384,5	379,0	372,1	380,8	386,0	2,14%	-16,05%	-73,8
Espanha	202,2	211,4	218,1	208,3	243,3	246,9	266,6	284,4	322,7	330,2	334,7	1,85%	65,55%	132,5
México	202,3	230,3	250,2	278,3	315,6	343,0	364,7	398,0	352,4	301,0	315,0	1,75%	55,73%	112,7
França	282,4	282,4	284,1	292,4	276,9	269,7	297,6	289,0	259,5	265,6	269,2	1,49%	-4,68%	-13,2
Hong Kong	278,8	140,4	68,7	225,7	271,4	35,4	71,3	169,1	258,6	264,6	268,2	1,49%	-3,82%	-10,6
Bélgica	212,2	222,3	242,8	240,1	208,7	193,4	204,8	199,3	194,9	199,4	202,1	1,12%	-4,77%	-10,1
Bielorrússia	160,5	222,7	167,7	179,0	177,0	195,0	197,0	181,0	180,0	184,2	186,7	1,03%	16,34%	26,2
Itália	184,8	187,7	189,2	181,1	170,1	164,7	192,0	185,3	170,0	173,9	176,3	0,98%	-4,59%	-8,5
Nicarágua	125,3	126,1	154,0	151,8	158,9	165,4	181,4	157,9	156,6	160,0	170,0	0,94%	35,67%	44,7
Áustria	173,8	164,8	153,5	156,8	170,5	158,4	160,7	151,9	154,7	158,3	160,4	0,89%	-7,69%	-13,4
Outros	969,8	953,7	955,7	1.019,3	1.217,6	1.087,6	1.137,0	1.159,8	1.145,1	1.159,9	1.174,9	6,51%	21,15%	205,1
Mundo	**13.713,1**	**13.591,6**	**14.077,8**	**14.841,7**	**15.857,5**	**15.094,8**	**15.484,3**	**16.194,2**	**16.541,3**	**17.085,5**	**18.046,3**	**100,00%**	**24,59%**	**4.333,2**

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE, OCDE

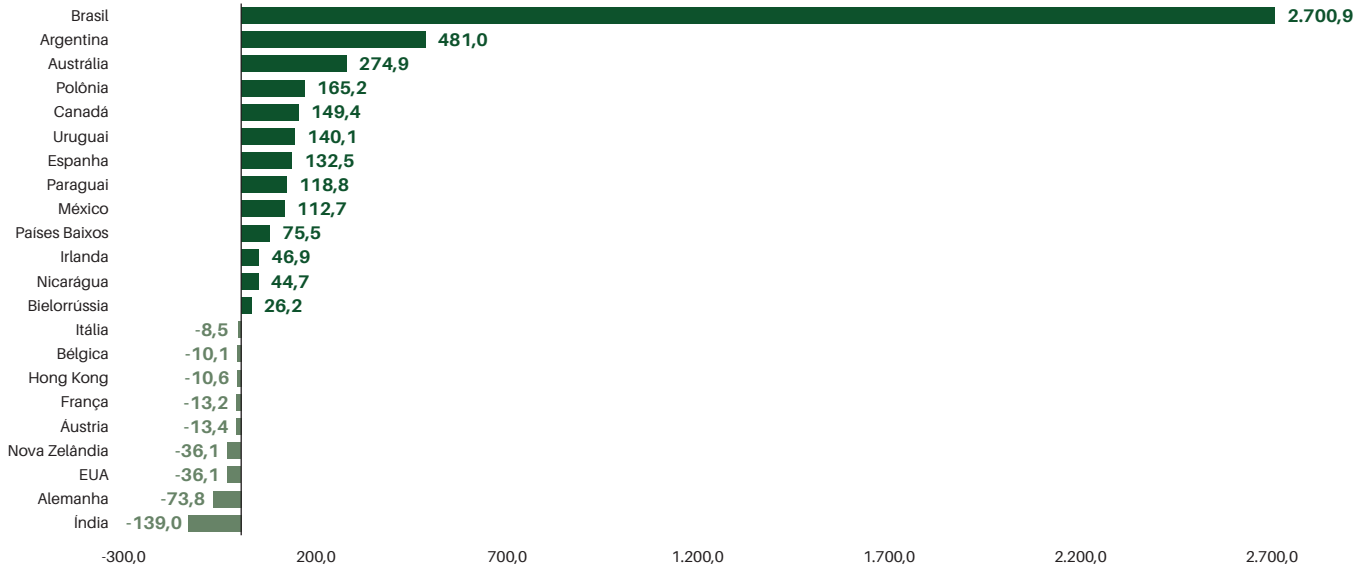
Exportações globais de carne bovina e bubalina por país em 2025 (1.000 TEC.)

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE



Evolução das exportações de carne bovina entre 2015 e 2025, em mil TEC

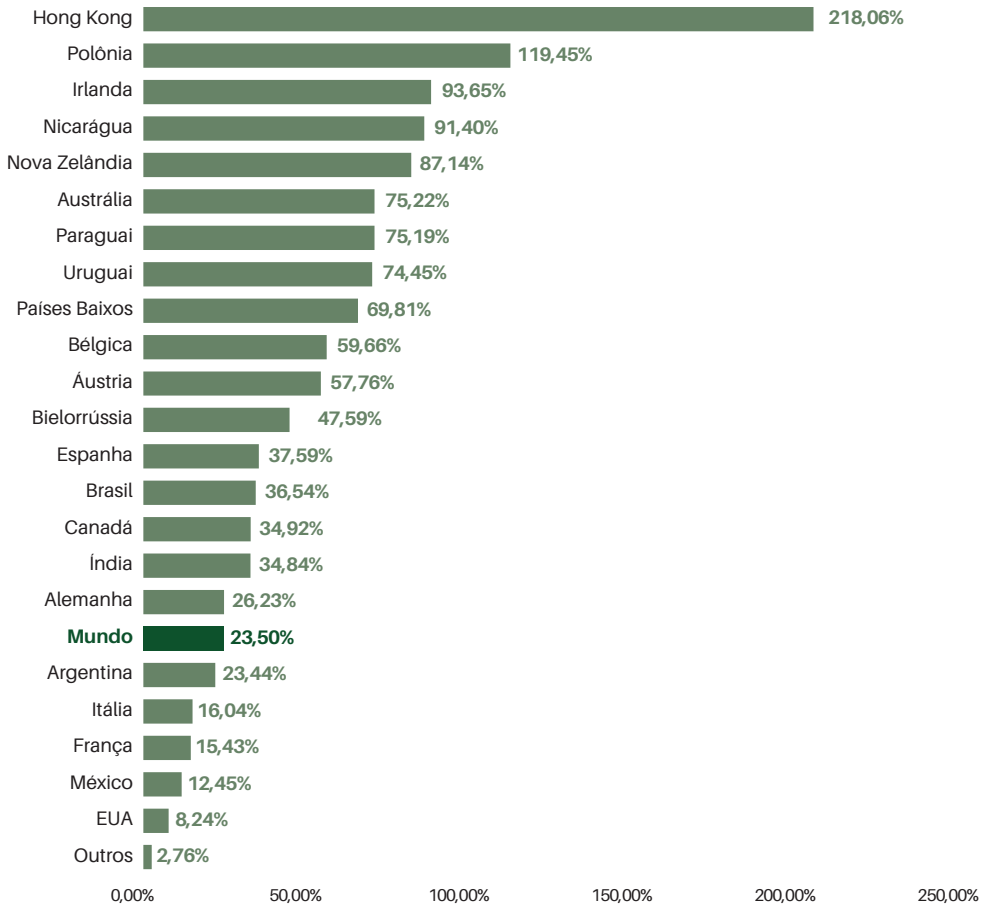
Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE



Exportação e Produção Mundial de Carne Bovina e Bubalina (1000 TEC.)

Quantidade exportada em relação à disponibilidade (produção + importações) total de carne

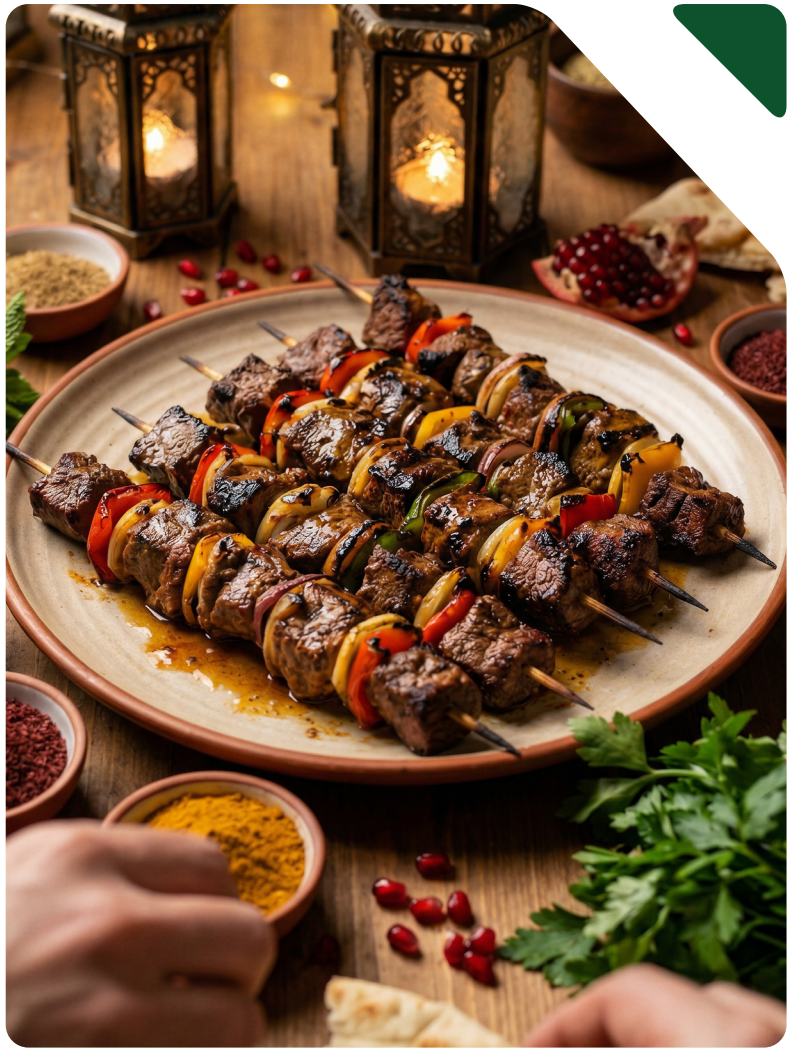
Ranking 2025	Exportações	Produção (1000 tec.)	Importações	Exportação sobre Produção + importações
Brasil	4.529,4	12.349,1	46,6	36,54%
Austrália	2.185,0	2.885,0	20,0	75,22%
Índia	1.615,0	4.635,0	0,0	34,84%
EUA	1.173,0	11.814,0	2.424,0	8,24%
Argentina	760,0	3.220,0	22,0	23,44%
Polônia	699,4	530,2	55,4	119,45%
Países Baixos	648,4	449,9	478,9	69,81%
Irlanda	622,5	617,7	47,0	93,65%
Nova Zelândia	610,0	680,0	20,0	87,14%
Canadá	550,0	1.270,0	305,0	34,92%
Uruguai	510,0	620,0	65,0	74,45%
Paraguai	500,0	640,0	25,0	75,19%
Alemanha	386,0	1.034,6	436,6	26,23%
Espanha	334,7	718,5	172,0	37,59%
México	315,0	2.200,0	330,0	12,45%
França	269,2	1.339,3	405,4	15,43%
Hong Kong	268,2	3,0	120,0	218,06%
Bélgica	202,1	247,1	91,7	59,66%
Bielorrússia	186,7	386,0	6,3	47,59%
Itália	176,3	657,8	441,4	16,04%
Nicarágua	170,0	185,0	1,0	91,40%
Áustria	160,4	211,0	66,7	57,76%
Outros	1.174,9	30.101,7	12.466,2	2,76%
Mundo	**18.046,3**	**76.794,8**	**18.046,3**	**23,50%**

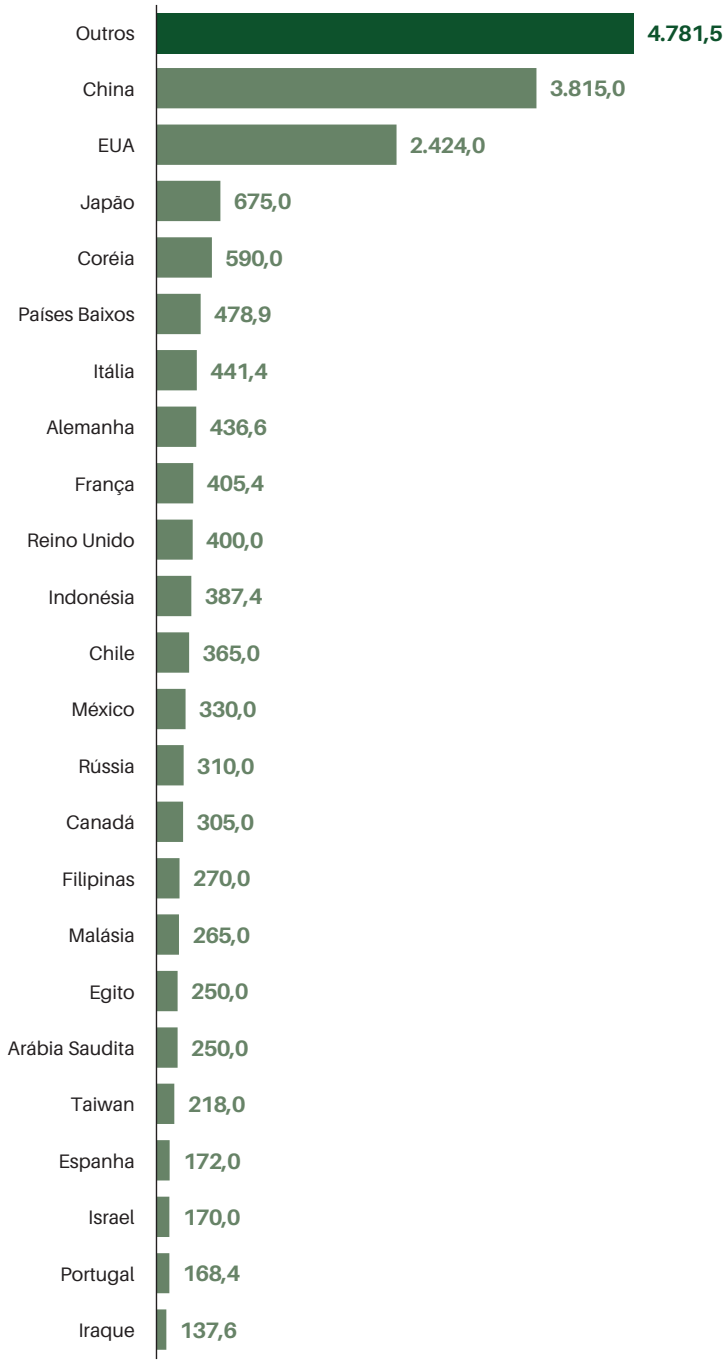


Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, OCDE, Secex
Obs: Atribuímos a diferença de informações nos casos de países cuja exportações superam a soma entre produção e importações.

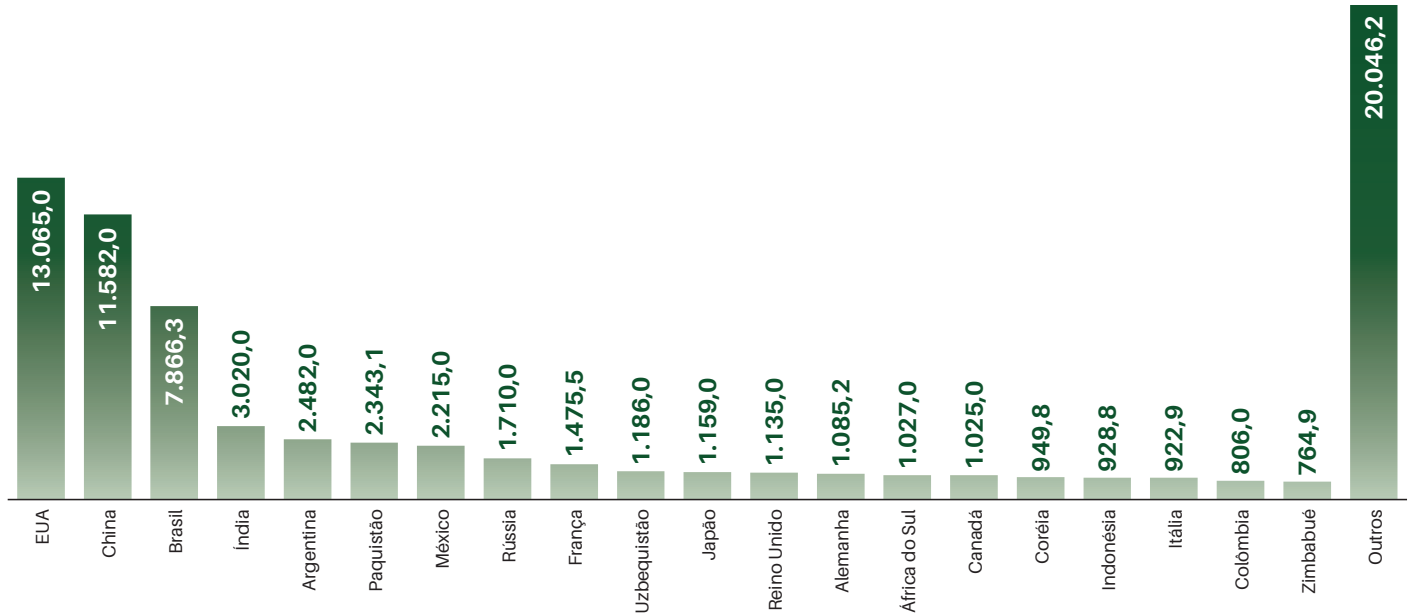
Importações globais de carne bovina e bubalina por país em 2025 (1.000 TEC.)

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, Secex/Ministério da Economia



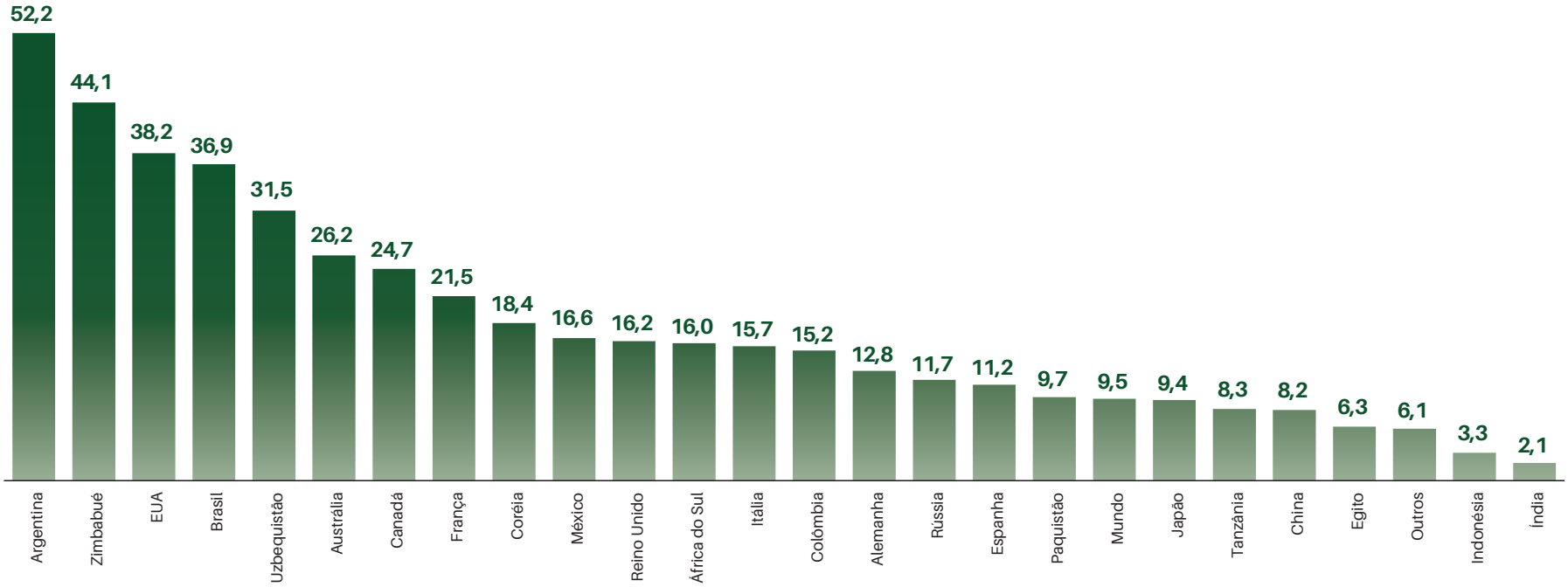


Consumo mundial de Carne Bovina, considerando carne bubalina nos países de maior expressão 2025 - (1000 TEC.)



Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE

Disponibilidade per capita de carne bovina (e bubalina nos países de maior relevância) nos países de maior consumo - kg/habitante/ano



Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE

CAPÍTULO 08



CAP_08

SANIDADE ANIMAL

abiec

A sanidade animal permanece como o principal pilar da competitividade da carne bovina brasileira. O Brasil tem investido continuamente no aprimoramento de seus controles e programas de saúde animal, considerando um rebanho estimado em aproximadamente **200 milhões de bovinos**, consolidando um dos mais rigorosos sistemas de defesa agropecuária do mundo.

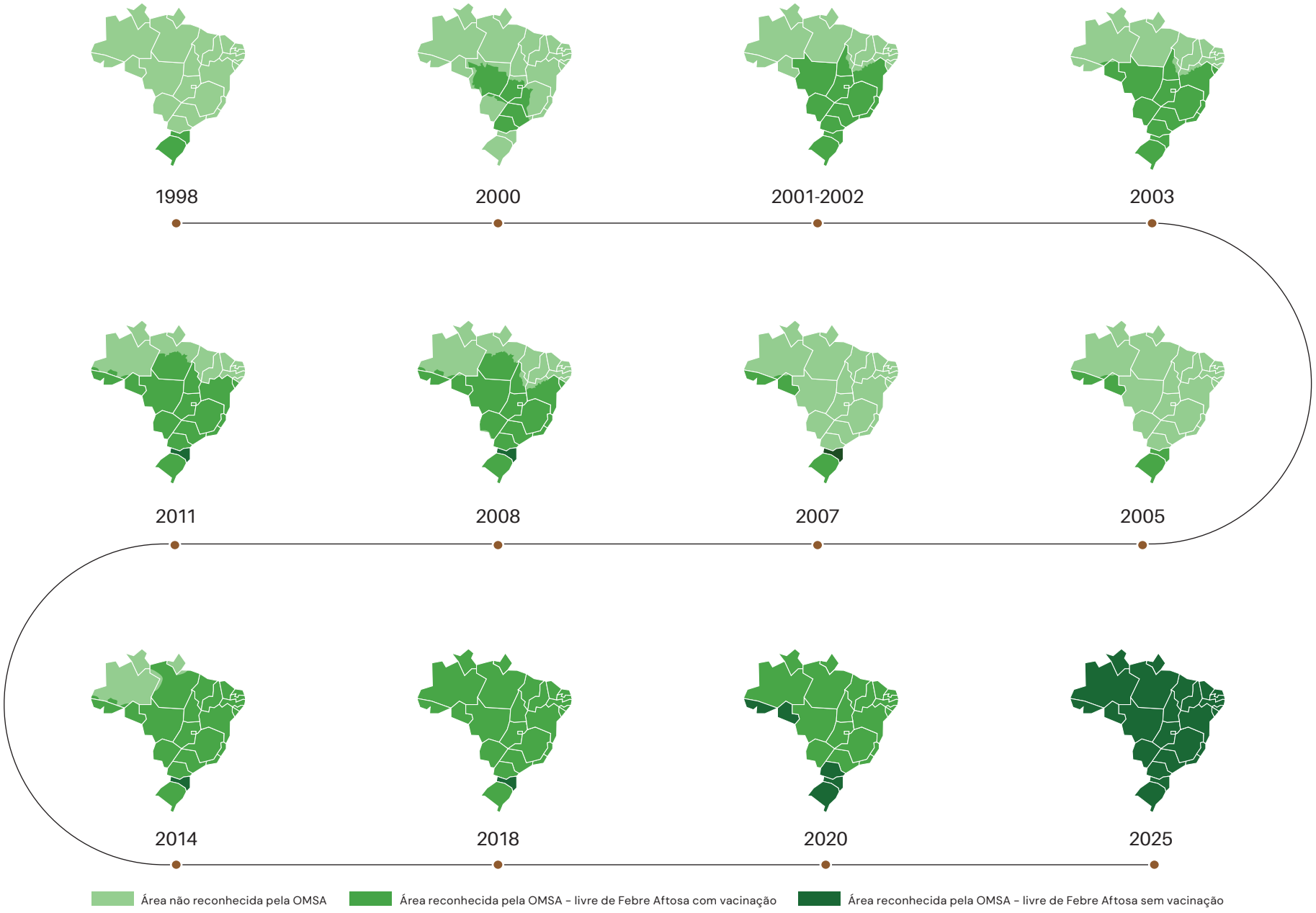
O Brasil **nunca vivenciou caso clássico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)**, sendo que até o início de 2026 aconteceram 6 casos atípicos da doença no território nacional, sendo eles nos estados: PR (2010), MT (2014, 2019 e 2021), MG (2021) e PA (2023). Essa doença tem rigoroso controle no Brasil, sendo tratada como prioridade dentro do sistema nacional de defesa sanitária animal através do **Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina – PNEEB instaurado nacionalmente a mais de 13 anos.** Este programa adota medidas preventivas robustas, alinhadas às melhores práticas internacionais, garantindo elevados níveis de segurança sanitária em toda a cadeia produtiva. O Brasil, um dos países membros fundadores da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE na época, atual OMSA), **é reconhecido desde 2012 como país de risco insignificante para EEB**, refletindo a eficácia das políticas públicas e o compromisso contínuo com a sanidade animal.

Desde 2005 o Brasil não apresenta casos de Febre Aftosa, resultado do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA) implantado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) em 1992. Como resultado do trabalho desenvolvido desde então com esforço conjunto e coordenado entre produtores, indústrias, governos estaduais e federal, representando o avanço significativo na fronteira sanitária nacional, em **maio de 2025** o Brasil alcançou o marco histórico ao ser oficialmente reconhecido por esta organização como **país livre de febre aftosa sem vacinação.** Esse reconhecimento reforça a credibilidade do país e poderá ampliar o acesso a mercados internacionais de alto valor.

Com base em um **sistema sólido, transparente e alinhado às normas internacionais, o Brasil reforça sua posição como fornecedor confiável de carne bovina segura,** atendendo plenamente aos requisitos sanitários globais e contribuindo para a confiança dos consumidores em todo o mundo.



Evolução do Status de Febre Aftosa



CAP_09





CAP_09

RETROSPECTIVA E PROJEÇÕES

abiec

Entre 2005 e 2025, a pecuária bovina brasileira **avançou de forma expressiva em produtividade, eficiência e inserção internacional.** A produção de carne bovina cresceu cerca de 41% no período, **passando de 8,8 milhões de TEC para 12,35 milhões de TEC**, enquanto a **área de pastagem foi reduzida em aproximadamente 12%, de 181 milhões para 159,8 milhões de hectares.** Esse ganho de eficiência é resultado de melhorias genéticas, adoção de confinamento, integração lavoura-pecuária e aprimoramento do manejo nutricional.

Em 2025, o país **produziu 12,35 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC), maior volume já registrado**, com destaque para o aumento do **peso médio da carcaça, que atingiu 258,5 kg**, e para a expansão dos sistemas intensivos (confinamento e TIP), que alcançaram **11,2 milhões de cabeças**, dos quais **9,9 milhões em confinamento**, representando **23,5% do total abatido.**

A evolução também está refletida nas exportações. Nos últimos cinco anos, **o volume embarcado cresceu mais de 70%, chegando a 4,53 milhões de TEC em 2025**, com faturamento **recorde de US$ 18 bilhões**. A diversificação de destinos, com 177 países compradores, demonstra a crescente aceitação do produto brasileiro nos mercados mais exigentes.

Para os próximos anos, as projeções são de crescimento sustentado. Estimativas indicam que a produção **poderá atingir mais de 15 milhões de TEC até 2035,** impulsionada pela expansão do confinamento, pela melhoria genética do rebanho e pelo aumento da taxa de desfrute. As exportações devem continuar em trajetória ascendente, **com potencial para ultrapassar 7 milhões de TEC anuais na próxima década**, sustentadas pela demanda crescente da Ásia e pela abertura de novos mercados.

A consolidação da rastreabilidade, associada ao status de país livre de febre aftosa sem vacinação, tende a ampliar o acesso a mercados premium e a valorizar o produto brasileiro. **O investimento em práticas sustentáveis, aliado ao compromisso com a redução do desmatamento ilegal,** será determinante para assegurar a competitividade da pecuária brasileira no cenário global.





Informações históricas e projeções da pecuária até 2035

Variável	Unidade	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Rebanho Total	1.000 cabeças	177.418	176.148	170.013	172.568	175.569	179.802	183.077	181.540	175.810	170.079	172.933	175.904	172.719	171.529	172.416
Produção formal de carne bovina (fiscalizada)	1.000 TEC	6.346	6.887	7.049	6.621	6.662	6.977	6.784	7.351	8.167	8.063	7.493	7.359	7.682	7.990	8.219
Produção total de carne bovina (formal + informal + consumo nas fazendas)	1.000 TEC	8.767	9.396	9.426	8.919	8.799	9.088	8.887	9.501	10.365	10.217	9.365	9.372	9.955	9.961	9.606
Exportações	1.000 TEC	1.944	2.186	2.302	1.978	1.764	1.696	1.492	1.679	2.003	2.042	1.828	1.825	1.968	2.194	2.483
Importações	1.000 TEC	54	28	32	32	41	41	45	60	57	77	59	64	57	47	50
Consumo Doméstico	1.000 TEC	6.877	7.238	7.156	6.973	7.077	7.432	7.439	7.883	8.419	8.252	7.595	7.611	8.045	7.814	7.173
Exportações sobre a produção total	Porcentagem	22%	23%	24%	22%	20%	19%	17%	18%	19%	20%	20%	19%	20%	22%	26%
Disponibilidade *per capita*	kg de carcaça/hab/ano	37	39	38	36	37	38	38	40	42	41	38	37	39	38	35
Consumo estimado de carne bovina	kg de carne/hab/ano	30	31	30	29	29	31	31	32	34	33	30	30	32	30	28
Abate formal de bovinos (Fiscalizado)	1.000 cabeças	28.030	30.374	30.713	28.700	28.063	29.278	28.824	31.119	34.412	33.908	30.652	29.702	30.867	32.043	32.446
Abate total de bovinos (formal + informal + consumo nas fazendas)	1.000 cabeças	36.988	39.705	40.097	37.777	37.038	38.448	37.923	40.580	44.374	43.796	40.066	38.970	40.878	40.634	38.929
Área Pastagem	1.000 hectares	180.541	179.922	178.318	178.773	177.938	176.170	176.337	175.322	174.352	172.474	172.689	172.079	170.760	169.620	167.997
Taxa de ocupação	cabeças/ha	0,98	0,98	0,95	0,97	0,99	1,02	1,04	1,04	1,01	0,99	1,00	1,02	1,01	1,01	1,03
Taxa de lotação	unidades animal/ha	0,82	0,81	0,78	0,78	0,78	0,82	0,83	0,83	0,80	0,79	0,81	0,83	0,81	0,81	0,83
Peso médio da carcaça	kg/cabeça abatida	237,03	236,65	235,08	236,09	237,58	236,36	234,35	234,14	233,58	233,28	233,73	240,50	243,54	245,15	246,77
Taxa de abate	Porcentagem	20,8%	22,5%	23,6%	21,9%	21,5%	21,4%	20,7%	22,4%	25,2%	25,8%	23,2%	22,2%	23,7%	23,7%	22,6%
Desfrute com movimentação do rebanho	Porcentagem	22,3%	21,8%	20,0%	23,4%	21,5%	25,4%	22,5%	21,5%	22,0%	22,4%	24,8%	23,8%	21,8%	23,0%	23,1%

Fonte: Athenagro, dados IBGE, Secex, INPE, Lapig, Embrapa Territorial, Rally da Pecuária

Variável	Unidade	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Rebanho Total	1.000 cabeças	175.622	182.407	192.665	196.445	196.016	195.517	196.447	202.215	204.148	204.287	208.363	210.913	209.580	206.934	204.613	205.018
Produção formal de carne bovina (fiscalizada)	1.000 TEC	7.825	7.456	8.012	8.962	10.356	11.100	11.332	11.550	11.779	12.038	12.557	12.925	13.281	13.868	14.164	14.462
Produção total de carne bovina (formal + informal + consumo nas fazendas)	1.000 TEC	9.382	10.124	10.664	10.691	11.810	12.352	12.447	12.646	12.619	13.348	13.771	13.947	14.177	15.279	14.906	15.183
Exportações	1.000 TEC	2.691	2.478	3.018	3.030	3.779	4.529	4.601	4.857	5.126	5.411	5.711	6.028	6.363	6.716	7.088	7.088
Importações	1.000 TEC	63	71	81	62	59	47	46	46	46	45	45	45	44	44	44	43
Consumo Doméstico	1.000 TEC	6.753	7.716	7.726	7.724	8.089	7.869	7.892	7.836	7.539	7.982	8.105	7.964	7.859	8.607	7.861	8.138
Exportações sobre a produção total	Porcentagem	29%	24%	28%	28%	32%	37%	37%	38%	41%	41%	41%	43%	45%	44%	48%	47%
Disponibilidade *per capita*	kg de carcaça/hab/ano	32	37	37	36	38	36	36	36	34	36	36	35	35	38	34	35
Consumo estimado de carne bovina	kg de carne/hab/ano	26	30	29	29	30	29	29	29	28	29	29	29	28	30	28	28
Abate formal de bovinos (Fiscalizado)	1.000 cabeças	29.887	27.705	29.948	34.102	39.689	42.935	42.728	42.522	42.775	43.133	44.358	45.030	45.628	46.987	47.331	47.664
Abate total de bovinos (formal + informal + consumo nas fazendas)	1.000 cabeças	37.675	39.860	41.677	41.959	46.077	47.789	47.146	47.208	47.450	49.469	49.652	50.105	50.153	52.821	51.516	51.857
Área Pastagem	1.000 hectares	165.490	163.328	162.112	160.608	160.559	159.753	158.678	157.682	156.879	156.088	155.173	154.250	153.624	152.688	151.721	150.737
Taxa de ocupação	cabeças/ha	1,06	1,12	1,19	1,22	1,22	1,22	1,24	1,28	1,30	1,31	1,34	1,37	1,36	1,36	1,35	1,36
Taxa de lotação	unidades animal/ha	0,85	0,90	0,96	0,98	0,97	0,97	1,02	1,05	1,07	1,08	1,10	1,12	1,13	1,13	1,12	1,13
Peso médio da carcaça	kg/cabeça abatida	249,01	253,99	255,86	254,80	256,31	258,47	264,01	267,89	265,95	269,82	277,36	278,36	282,67	289,25	289,34	292,78
Taxa de abate	Porcentagem	21,5%	21,9%	21,6%	21,4%	23,5%	24,4%	24,0%	23,3%	23,2%	24,2%	23,8%	23,8%	23,9%	25,5%	25,2%	25,3%
Desfrute com movimentação do rebanho	Porcentagem	23,3%	25,6%	27,0%	23,3%	23,3%	24,2%	24,5%	26,2%	24,2%	24,3%	25,8%	25,0%	23,3%	24,2%	24,0%	25,5%

Fonte: Athenagro, dados IBGE, Secex, INPE, Lapig, Embrapa Territorial, Rally da Pecuária

1- Sobre o uso do Beef Report

Publicação anual da Abiec, com apoio da ApexBrasil, o Beef Report busca consolidar e atualizar as principais estatísticas da cadeia pecuária brasileira. Os dados são compilados a partir de fontes oficiais (IBGE, Secex, USDA, entre outras), estudos setoriais e metodologias internas, com o objetivo de oferecer um retrato abrangente e confiável do setor.

A maioria dos produtores detém áreas de até 100 hectares, o que representa quase 60 milhões de cabeças. Além disso, questões fundiárias e regionais dificultam a uniformização das informações, exigindo o uso de estimativas em algumas variáveis.

As constantes revisões nas estatísticas oficiais, associadas à defasagem na divulgação de pesquisas como a PPM do IBGE, representam desafios para a elaboração do relatório. Eventuais divergências em relação a edições anteriores decorrem dessas atualizações metodológicas.

2 - Revisões nos números do rebanho

A partir de 2021, evidenciou-se a inconsistência dos dados oficiais sobre o tamanho do rebanho, com estimativas que variavam significativamente conforme a metodologia aplicada.

A metodologia principal, baseada no Censo 2017 e variações municipais anuais da PPM-IBGE, aponta para um rebanho de 195,5 milhões de cabeças em 2025. Essa metodologia é também aceita pelo USDA após reuniões técnicas com a Abiec e a Athenagro.

A segunda metodologia, descontinuada em 2023, incluía parte dos animais abatidos, mas gerava distorções por estado.

Desde 2024, foi adotada oficialmente a primeira metodologia, também aceita pelo USDA após reuniões técnicas com a Abiec e Athenagro, proporcionando maior alinhamento com os organismos internacionais.

3 - Alterações nos dados de pastagens

A área de pastagens é estimada a partir da base do Lapig, ajustada com dados de desmatamento (Prodes/INPE), expansão agrícola e outros usos do solo. **A estimativa de 159,8 milhões de hectares para 2025 incorpora essas atualizações.**

4 - Dados de exportação (TEC)

O indicador Tonelada Equivalente Carcaça (TEC) padroniza os diferentes tipos de produtos exportados:

- **1 kg de carne in natura com osso = 1 kg TEC**
- **1 kg de carne sem osso = 1,3 kg equivalente carcaça**
- **1 kg de carne industrializada = 2,5 kg equivalente carcaça**

A conversão é essencial para análises comparativas globais e para estimar a produção real equivalente aos embarques.

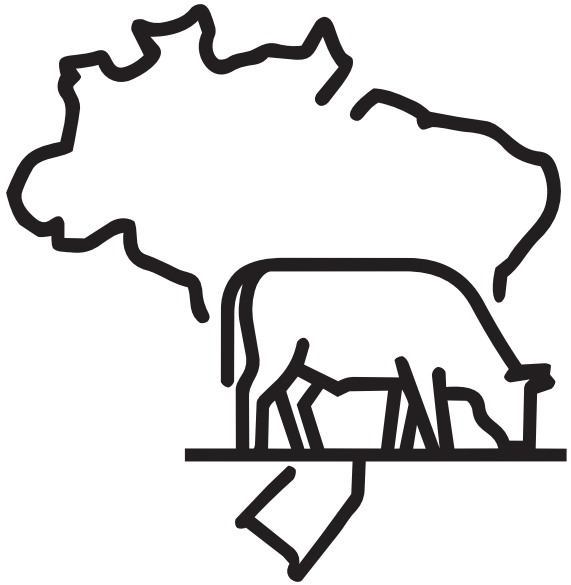
NOTAS

Associados

Parceiros Estratégicos

Parceiros Globais





brazilian beef

PROMOVIDO POR

apexBrasil

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

abiec
Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes
Brazilian Beef Exporters Association



Escritório São Paulo - SP
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1912
14º andar | Conjunto J | CEP 01451-000
São Paulo - SP | +55 11 3531 7888

Escritório Brasília - DF
SGAN 601, Bloco H, sala 71
SE – Ed. Ion - Asa Norte | 70830-010
Brasília - DF | +55 61 3772 6530

Escritório China
Room 710, 6th Floor, No. A24
Jianguomenwai Avenue, Chaoyang
District, Beijing, China